

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	9
DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	19
DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	20
Demonstração de Valor Adicionado	21

Comentário do Desempenho	22
Notas Explicativas	59

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	114
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	82.866.371
Preferenciais	0
Total	82.866.371
Em Tesouraria	
Ordinárias	480
Preferenciais	0
Total	480

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	30/04/2014	Dividendo	14/05/2014	Ordinária		0,11002

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	679.762	620.603
1.01	Ativo Circulante	374.688	397.897
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	20	2.647
1.01.02	Aplicações Financeiras	356.840	385.640
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	356.840	385.640
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	356.840	385.640
1.01.03	Contas a Receber	17.804	9.587
1.01.03.01	Clientes	7.321	4.122
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	10.483	5.465
1.01.03.02.01	Adiantamentos diversos	448	211
1.01.03.02.02	Dividendos a receber	5.254	5.254
1.01.03.02.03	Impostos e contribuições a recuperar	4.781	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	24	23
1.01.08.03	Outros	24	23
1.02	Ativo Não Circulante	305.074	222.706
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	8.291	6.003
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	8.237	5.345
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	8.237	5.345
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	54	658
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	30	30
1.02.01.09.04	Impostos e contribuições a recuperar	10	614
1.02.01.09.05	Outros	14	14
1.02.02	Investimentos	289.661	211.976
1.02.02.01	Participações Societárias	289.661	211.976
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	289.661	211.976
1.02.03	Imobilizado	2.622	2.204
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.622	2.204
1.02.04	Intangível	4.500	2.523
1.02.04.01	Intangíveis	4.500	2.523

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	679.762	620.603
2.01	Passivo Circulante	25.615	32.921
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.353	4.224
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.353	4.224
2.01.02	Fornecedores	1.983	2.467
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.983	2.467
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.968	571
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.968	571
2.01.03.01.02	Impostos e contribuições a recolher	1.968	571
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	10.600	8.298
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	10.600	8.298
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	10.600	8.298
2.01.05	Outras Obrigações	5.711	17.361
2.01.05.02	Outros	5.711	17.361
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	130	0
2.01.05.02.05	Títulos a pagar	5.572	8.244
2.01.05.02.06	Outros	9	9.117
2.02	Passivo Não Circulante	96.496	104.420
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	48.412	52.183
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	48.412	52.183
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	48.412	52.183
2.02.02	Outras Obrigações	44.344	48.873
2.02.02.02	Outros	44.344	48.873
2.02.02.02.03	Títulos a pagar	44.344	48.873
2.02.04	Provisões	3.740	3.364
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.740	3.364
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.567	1.439
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.173	1.925
2.03	Patrimônio Líquido	557.651	483.262
2.03.01	Capital Social Realizado	496.411	496.411
2.03.02	Reservas de Capital	1.232	1.855
2.03.04	Reservas de Lucros	42.512	42.524
2.03.04.01	Reserva Legal	1.919	1.919
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	40.604	40.605
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-11	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	75.024	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-57.528	-57.528

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	687	1.362	520	1.041
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-8.553	-10.168	-1.484	-2.394
3.03	Resultado Bruto	-7.866	-8.806	-964	-1.353
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	29.838	71.191	8.137	39.428
3.04.01	Despesas com Vendas	-116	-117	-10	-38
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-636	-703	-86	-771
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	170	579	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	-449	-49
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	30.420	71.432	8.682	40.286
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	21.972	62.385	7.173	38.075
3.06	Resultado Financeiro	7.593	14.044	-2.763	-4.463
3.06.01	Receitas Financeiras	9.734	19.249	103	144
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.141	-5.205	-2.866	-4.607
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	29.565	76.429	4.410	33.612
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	253	-1.405	0	0
3.08.01	Corrente	253	-1.405	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	29.818	75.024	4.410	33.612
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	29.818	75.024	4.410	33.612
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0	0,91	0	0,58
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0	0,88	0	0,58

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	29.818	75.024	4.410	33.612
4.03	Resultado Abrangente do Período	29.818	75.024	4.410	33.612

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.559	-1.643
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	10.431	-1.591
6.01.01.01	Lucro líquido do período	75.024	33.612
6.01.01.02	Depreciação e amortização	760	400
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-71.432	-40.287
6.01.01.04	Perda com mútuos	0	352
6.01.01.05	Ajuste no prêmio da opção de venda (PUT)	-156	0
6.01.01.06	Despesa de juros de empréstimos e financiamentos	3.580	2.926
6.01.01.07	Constituição (reversão) e atualização de provisões para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis	376	408
6.01.01.08	Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária de títulos	1.375	955
6.01.01.09	Baixa de valor residual de imobilizado e intangível	3	43
6.01.01.10	Bônus programa de compra de ações	38	0
6.01.01.11	Juros sobre mútuos com partes relacionadas	-542	0
6.01.01.12	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	1.405	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-8.188	681
6.01.02.01	Aumentos de contas a receber	-3.199	-1.079
6.01.02.02	(Aumento) redução de adiantamentos diversos	-237	138
6.01.02.03	(Aumento) redução de depósitos judiciais	0	-16
6.01.02.04	(Aumento) redução de impostos e contribuições a recuperar	-4.177	863
6.01.02.05	(Aumento) redução de outros ativos	7	-82
6.01.02.06	Aumento de fornecedores	-484	-504
6.01.02.07	Aumento (redução) de salários e encargos	-228	1.373
6.01.02.08	Aumento de adiantamento de clientes	130	0
6.01.02.09	(Redução) de provisão para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis	0	-12
6.01.03	Outros	-684	-733
6.01.03.01	Juros pagos	-2.033	-733
6.01.03.02	Imposto de renda e contribuição social pagos	1.349	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	17.102	-9.761
6.02.01	Mútuos com partes relacionadas (Concessões)	-2.350	-5.831
6.02.02	Mútuos com partes relacionadas (Recebimentos)	0	3.817
6.02.03	Aumento de capital em controlada	-6.190	-7.665
6.02.04	Aquisição de investimento	0	-10.487
6.02.06	Aquisição de aplicações financeiras	47.482	0
6.02.08	Rendimento de aplicações financeiras	-18.682	0
6.02.09	Compra de ativo imobilizado e ativo intangível	-3.158	-974
6.02.10	Dividendos recebidos	0	11.379
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-21.288	13.665
6.03.01	Mútuos com partes relacionadas (Captações)	0	2.120
6.03.02	Mútuos com partes relacionadas (Amortizações)	0	-33.645
6.03.03	Empréstimos e financiamentos (Captações)	221	58.926
6.03.04	Empréstimos e financiamentos (Amortizações)	-11.657	-11.719
6.03.05	Custo captação na emissão de títulos	-586	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.03.06	Ações em tesouraria	-158	-1.281
6.03.07	Dividendos pagos	-9.108	-736
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.627	2.261
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.647	123
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	20	2.384

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	496.411	-55.673	42.524	0	0	483.262
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	496.411	-55.673	42.524	0	0	483.262
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-634	-1	0	0	-635
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-158	0	0	0	-158
5.04.06	Dividendos	0	0	-1	0	0	-1
5.04.08	Remuneração baseada em ações	0	110	0	0	0	110
5.04.10	Custo captação na emissão de títulos	0	-586	0	0	0	-586
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	75.024	0	75.024
5.06.04	Lucro do período	0	0	0	75.024	0	75.024
5.07	Saldos Finais	496.411	-56.307	42.523	75.024	0	557.651

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	89.789	-64.121	0	-7.308	0	18.360
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	89.789	-64.121	0	-7.308	0	18.360
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-19.398	-1.281	0	13.157	0	-7.522
5.04.01	Aumentos de Capital	28.092	0	0	0	0	28.092
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.281	0	0	0	-1.281
5.04.08	Redução de capital	-47.490	0	0	13.157	0	-34.333
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	2.771	0	41.043	0	43.814
5.06.04	Ajuste de avaliação patrimonial	0	2.771	0	0	0	2.771
5.06.05	Alocação de lucros não realizados	0	0	0	7.431	0	7.431
5.06.06	Lucro do período	0	0	0	33.612	0	33.612
5.07	Saldos Finais	70.391	-62.631	0	46.892	0	54.652

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
7.01	Receitas	1.653	1.529
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.496	1.130
7.01.02	Outras Receitas	157	399
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.239	-1.236
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-39	-3
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.200	-1.233
7.03	Valor Adicionado Bruto	414	293
7.04	Retenções	-760	-400
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-760	-400
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-346	-107
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	90.682	40.430
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	71.432	40.286
7.06.02	Receitas Financeiras	19.250	144
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	90.336	40.323
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	90.336	40.323
7.08.01	Pessoal	6.964	-1.790
7.08.01.01	Remuneração Direta	6.451	8.613
7.08.01.02	Benefícios	272	-10.940
7.08.01.03	F.G.T.S.	241	537
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2.938	3.890
7.08.02.01	Federais	2.889	3.855
7.08.02.02	Estaduais	0	2
7.08.02.03	Municipais	49	33
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.410	4.611
7.08.03.01	Juros	5.206	4.607
7.08.03.02	Aluguéis	204	4
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	75.024	33.612
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	75.024	33.612

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	924.936	867.023
1.01	Ativo Circulante	632.242	587.789
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	7.160	12.202
1.01.02	Aplicações Financeiras	477.167	476.487
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	477.167	476.487
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	477.167	476.487
1.01.03	Contas a Receber	140.333	94.834
1.01.03.01	Clientes	122.776	80.557
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	17.557	14.277
1.01.03.02.01	Adiantamentos diversos	4.793	9.962
1.01.03.02.02	Impostos e contribuições a recuperar	12.764	4.315
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	7.582	4.266
1.01.08.03	Outros	7.582	4.266
1.02	Ativo Não Circulante	292.694	279.234
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	17.350	20.320
1.02.01.03	Contas a Receber	227	568
1.02.01.03.01	Clientes	227	321
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	0	247
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	2	2
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	2	2
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	17.121	19.750
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	13.784	13.336
1.02.01.09.04	Impostos e contribuições a recuperar	2.415	5.426
1.02.01.09.05	Outros	922	988
1.02.02	Investimentos	0	10
1.02.02.01	Participações Societárias	0	10
1.02.03	Imobilizado	103.506	88.723
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	103.506	88.723
1.02.04	Intangível	171.838	170.181
1.02.04.01	Intangíveis	171.838	170.181

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	924.936	867.023
2.01	Passivo Circulante	122.837	116.541
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	35.314	27.356
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	35.314	27.356
2.01.02	Fornecedores	17.446	18.731
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	17.446	18.731
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.482	5.319
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.482	5.319
2.01.03.01.02	Impostos e contribuições a recolher	6.482	5.319
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	30.202	24.835
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	30.202	24.835
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	30.202	24.835
2.01.05	Outras Obrigações	33.393	40.300
2.01.05.02	Outros	33.393	40.300
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	25.262	19.915
2.01.05.02.05	Parcelamento de impostos e contribuições	1.652	1.647
2.01.05.02.06	Títulos a pagar	6.302	9.614
2.01.05.02.07	Outros	177	9.124
2.02	Passivo Não Circulante	254.881	273.466
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	112.027	124.899
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	112.027	124.899
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	112.027	124.899
2.02.02	Outras Obrigações	90.271	94.917
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.787	1.787
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	1.787	1.787
2.02.02.02	Outros	88.484	93.130
2.02.02.02.03	Títulos a pagar	44.344	49.056
2.02.02.02.04	Adiantamento de clientes	3	75
2.02.02.02.05	Parcelamento de impostos e contribuições	28.485	28.210
2.02.02.02.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	15.485	15.522
2.02.02.02.07	Outros	167	267
2.02.04	Provisões	52.583	53.650
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	52.583	53.650
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	4.976	9.167
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	44.865	40.635
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.742	3.848
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	547.218	477.016
2.03.01	Capital Social Realizado	496.411	496.411
2.03.02	Reservas de Capital	1.232	1.855
2.03.02.07	Reserva de capital	1.232	1.855
2.03.04	Reservas de Lucros	42.512	42.524
2.03.04.01	Reserva Legal	1.919	1.919
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	40.604	40.605
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-11	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	75.024	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-57.528	-57.528
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-10.433	-6.246

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	141.022	278.962	110.913	215.253
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-78.974	-136.524	-67.264	-111.405
3.03	Resultado Bruto	62.048	142.438	43.649	103.848
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-41.414	-83.480	-40.497	-66.106
3.04.01	Despesas com Vendas	-7.819	-14.067	-8.367	-13.451
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-34.135	-61.909	-30.354	-47.115
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	540	0	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-7.504	-1.776	-5.540
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	20.634	58.958	3.152	37.742
3.06	Resultado Financeiro	6.800	13.253	-3.423	-8.854
3.06.01	Receitas Financeiras	14.112	28.378	2.918	4.274
3.06.02	Despesas Financeiras	-7.312	-15.125	-6.341	-13.128
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	27.434	72.211	-271	28.888
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	396	-1.385	1.319	1.362
3.08.01	Corrente	377	-1.422	-598	-598
3.08.02	Diferido	19	37	1.917	1.960
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	27.830	70.826	1.048	30.250
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	27.830	70.826	1.048	30.250
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	29.818	75.024	4.410	33.612
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-1.988	-4.198	-3.362	-3.362
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0	0,91	0	0,58
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0	0,88	0	0,58

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	27.830	70.826	1.048	30.250
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	27.830	70.826	1.048	30.250
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	29.818	75.024	4.410	33.612
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-1.988	-4.198	-3.362	-3.362

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	48.065	51.081
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	108.453	60.671
6.01.01.01	Lucro líquido do período	70.826	30.250
6.01.01.02	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	7.725	7.141
6.01.01.03	Atualização de depósitos judiciais	43	390
6.01.01.04	Depreciação e amortização	7.479	5.902
6.01.01.05	Baixa de valor residual de imobilizado e intangível	314	65
6.01.01.07	Perdas com mútuos	0	371
6.01.01.08	Ajuste no prêmio da opção de venda (PUT)	-156	0
6.01.01.09	Despesa de juros com empréstimos e financiamentos	10.074	5.757
6.01.01.10	Constituição (reversão) e atualização de provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	9.210	9.839
6.01.01.11	Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária de títulos	1.432	2.318
6.01.01.13	Bônus programa de compra de ações	121	0
6.01.01.14	Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.385	-1.362
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-54.550	-4.988
6.01.02.01	Aumento de contas a receber	-49.850	-13.149
6.01.02.02	(Aumento) redução de adiantamentos diversos	5.416	3.684
6.01.02.03	(Aumento) redução de depósitos judiciais	-2.104	508
6.01.02.04	(Aumento) redução de impostos e contribuições a recuperar	-6.802	1.092
6.01.02.05	(Aumento) redução de outros ativos	-3.239	1.469
6.01.02.06	Aumento de fornecedores	-1.285	2.680
6.01.02.07	Aumento (redução) de obrigações tributárias, salários e encargos sociais	7.699	5.388
6.01.02.09	Aumento de adiantamento de clientes	5.275	1.239
6.01.02.10	(Redução) de parcelamentos de impostos e contribuições	-1.057	-2.075
6.01.02.11	(Redução) de provisão para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis	-8.664	-4.387
6.01.02.12	(Redução) de outros passivos	61	-1.437
6.01.03	Outros	-5.838	-4.602
6.01.03.01	Juros pagos	-7.202	-4.602
6.01.03.02	Imposto de renda e contribuição social pagos	1.364	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-24.913	-128.172
6.02.01	Mútuos (Concessões)	0	822
6.02.02	Mútuos (Recebimentos)	0	133
6.02.05	Aquisição de controladas liquidas de caixas adquiridos	0	-7.805
6.02.06	Aquisição de aplicações financeiras	23.579	-106.064
6.02.07	Recebimento de aplicações financeiras	-24.259	0
6.02.08	Compra de ativo imobilizado e intangível	-24.233	-15.258
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-28.194	91.913
6.03.03	Empréstimos e financiamentos (Captações)	1.935	114.701
6.03.04	Empréstimos e financiamentos (Amortizações)	-20.277	-21.507
6.03.05	Custo captação na emissão de títulos	-586	0
6.03.06	Ações em tesouraria	-158	-1.281
6.03.07	Dividendos pagos	-9.108	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-5.042	14.822
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	12.202	5.470
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	7.160	20.292

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	496.411	-55.673	42.524	0	0	483.262	-6.246	477.016
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	496.411	-55.673	42.524	0	0	483.262	-6.246	477.016
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-634	-1	0	0	-635	11	-624
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-158	0	0	0	-158	0	-158
5.04.06	Dividendos	0	0	-1	0	0	-1	0	-1
5.04.08	Remuneração baseada em ações	0	110	0	0	0	110	11	121
5.04.10	Custo captação na emissão de títulos	0	-586	0	0	0	-586	0	-586
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	75.024	0	75.024	-4.198	70.826
5.06.04	Lucro do período	0	0	0	75.024	0	75.024	-4.198	70.826
5.07	Saldos Finais	496.411	-56.307	42.523	75.024	0	557.651	-10.433	547.218

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	89.789	-64.121	0	-7.308	0	18.360	0	18.360
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	89.789	-64.121	0	-7.308	0	18.360	0	18.360
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-19.398	-1.281	0	13.157	0	-7.522	-2.770	-10.292
5.04.01	Aumentos de Capital	28.092	0	0	0	0	28.092	0	28.092
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.281	0	0	0	-1.281	0	-1.281
5.04.08	Redução de capital	-47.490	0	0	13.157	0	-34.333	0	-34.333
5.04.09	Aquisição de investimento	0	0	0	0	0	0	-2.770	-2.770
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	2.771	0	41.043	0	43.814	-3.362	40.452
5.06.04	Ajuste de avaliação patrimonial	0	2.771	0	0	0	2.771	0	2.771
5.06.05	Alocação de lucros não realizados	0	0	0	7.431	0	7.431	0	7.431
5.06.06	Lucro do período	0	0	0	33.612	0	33.612	-3.362	30.250
5.07	Saldos Finais	70.391	-62.631	0	46.892	0	54.652	-6.132	48.520

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2014 à 30/06/2014	Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
7.01	Receitas	339.449	269.046
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	344.522	271.185
7.01.02	Outras Receitas	2.652	5.002
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-7.725	-7.141
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-105.317	-101.949
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-3.319	-8.445
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-101.998	-93.504
7.03	Valor Adicionado Bruto	234.132	167.097
7.04	Retenções	-7.479	-5.902
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.479	-5.902
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	226.653	161.195
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	27.916	4.274
7.06.02	Receitas Financeiras	27.916	4.274
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	254.569	165.469
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	254.569	165.469
7.08.01	Pessoal	118.699	86.507
7.08.01.01	Remuneração Direta	104.217	75.552
7.08.01.02	Benefícios	6.522	4.869
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.960	6.086
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	33.172	22.210
7.08.02.01	Federais	26.325	17.073
7.08.02.02	Estaduais	5	3
7.08.02.03	Municipais	6.842	5.134
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	31.872	26.502
7.08.03.01	Juros	14.663	13.128
7.08.03.02	Aluguéis	17.209	13.374
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	70.826	30.250
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	75.024	33.612
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-4.198	-3.362



RESULTADOS

2T14

Teleconferência em Português

12 de agosto de 2014
10h00 (horário de Brasília)
09h00 (US EST)
Telefone: (11) 2188-0155
Senha: Anima Educação
Replay: (11) 2188-0400
Senha: Anima Educação

Teleconferência em Inglês

12 de agosto de 2014
11h30 (horário de Brasília)
10h30 (US EST)
Telefone: +1 (412) 317-6776
Senha: Anima Educação
Replay: +1 (412) 317-0088
Senha: 10050100

Contato RI:

ri@animaeducacao.com.br
+55 (11) 4302-2611

Leonardo Barros Haddad
Diretor de Relações com Investidores

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O segundo trimestre do ano marca o encerramento de mais um ciclo acadêmico em nossas instituições de ensino. Apesar de ter sido um trimestre atípico, uma vez que adaptamos nosso calendário acadêmico e de eventos corporativos ao fato de o Brasil ter sediado a Copa do Mundo durante os meses de junho e julho, não sofremos neste trimestre impactos relevantes em nossos resultados financeiros. Seguimos em um forte ritmo de expansão da nossa base de alunos e margens, fechando o primeiro semestre de 2014 com um crescimento de +30% de nossa Receita Líquida e +105% de nosso Resultado Líquido Ajustado. Demos ainda passos importantes nas estratégias de novos negócios, buscando expandir nossa atuação para novas geografias e novos segmentos do setor educacional.

Em junho, tivemos a aprovação definitiva pelo CADE de nossa operação de compra da Universidade São Judas Tadeu, em São Paulo. Com isto pudemos avançar no processo de integração, utilizando este período para realizar conversas de apresentação da Anima para todos os gestores, funcionários e professores da São Judas. Gostaríamos de deixar registrado aqui nossos mais sinceros agradecimentos a todos da São Judas pela calorosa recepção, abertura para diálogo, e principalmente pela inequívoca paixão que todos demonstram pela instituição. Costumamos dizer que as instituições de ensino de qualidade têm alma, vida e claramente vimos isto como parte essencial do DNA da São Judas. Nos sentimos bem acolhidos, o que nos deixa ainda mais motivados para poder participar e colaborar na continuidade desta grande história de sucesso em São Paulo. Após a aprovação junto ao CADE, realizamos o pagamento da primeira parcela referente à aquisição em 1º de Julho de 2014, e estamos agora conduzindo a auditoria do balanço de fechamento para concluir a transação. Os resultados da São Judas passam a ser consolidados a partir do terceiro trimestre de 2014.

Em julho, comemoramos outra excelente notícia. Foi publicada no Diário Oficial da União a portaria que autoriza o Centro Universitário UNA a oferecer cursos à distância. Apesar de uma longa espera entre o momento em que submetemos nossa proposta ao MEC até a aprovação definitiva da portaria, acreditamos que o ensino à distância no Brasil ainda está no início de um processo de maturação. Com boa parte dos alunos ainda concentrada em poucos cursos e instituições, e a maior parte do mercado ainda utilizando um modelo semipresencial, vemos um grande potencial neste segmento ao trazer uma experiência diferenciada para nossos alunos. Para nós, o grande desafio do ensino à distância está em como usar a tecnologia para, de fato, mudar a dinâmica da sala de aula, melhorando assim a atratividade e o processo de aprendizagem de nossos alunos. Estamos conscientes de que enfrentaremos, como companhia, uma natural curva de aprendizagem, mas confiantes nos resultados de nossas estratégias para construir algo sustentável a longo prazo. Já estamos trabalhando nos detalhes para o lançamento do vestibular a partir de setembro de 2014, com o início das aulas no primeiro semestre de 2015. Começaremos oferecendo 6 cursos de graduação, bacharelado e tecnológico, em 14 polos com abrangência nacional. Aproveitamos para agradecer à toda a nossa equipe por sua competência e resiliência durante todo o processo de autorização. Vamos em frente agora para construir mais uma bem sucedida unidade de negócio da Anima!

Em maio tivemos também o início das turmas do Pronatec. Começamos as aulas com cerca de 5,4 mil alunos presentes, num excelente clima entre professores e alunos. Encerrada esta primeira fase de aprovação de vagas e efetivação de matrículas, nossa atenção agora se volta para garantir uma entrega de qualidade, com foco em capacitação técnica e empregabilidade, gerando assim um diferencial para os alunos que escolheram estudar em nossas instituições. Em uma primeira pesquisa com a participação de 2,8 mil alunos, percebemos um alto grau de satisfação com a qualidade dos cursos oferecidos e com a infraestrutura de nossos campi e laboratórios, sendo que para os dois quesitos, 92% dos alunos nos avaliaram como bom ou ótimo. Isto é um excelente indicador, dado que a maior parte deles (79%) também declarou estar interessado em dar continuidade aos estudos, buscando, após o ensino técnico, um diploma de ensino superior. Olhando para frente, temos o desafio de manter os alunos engajados para evitar evasão, melhorando continuamente os índices de satisfação mencionados acima.

Com todas as frentes estratégicas caminhando, seguimos reforçando nossos pilares de diferenciação como companhia, conseguindo conciliar ótimos resultados no curto prazo, com planos de expansão de longo prazo consistentes com nossos valores, crenças e posicionamento.

Os resultados do segundo trimestre, e consequentemente os números acumulados do primeiro semestre de 2014, reforçam este ponto. No período acumulado do ano, crescemos nossa Receita Líquida consolidada em +29,6%, chegando a R\$279 milhões, com o segmento de ensino superior crescendo +31,9%. A expansão da base de alunos da graduação observada no primeiro trimestre e os bons resultados de retenção de alunos ao longo do segundo trimestre contribuíram para este crescimento. Além de um bom momento de recuperação da nossa pós graduação, o início das turmas do Pronatec, também ajudou a impulsionar a nossa expansão. Por outro lado, a Receita Líquida da HSM diminuiu em relação ao mesmo período de 2013, principalmente pela sazonalidade no segmento de eventos provocada pela Copa do Mundo. Isto já estava considerado no planejamento anual, com o maior número de eventos ocorrendo no segundo semestre do ano. Ao longo do segundo trimestre lançamos ainda um novo produto, HSM Experience, onde disponibilizamos toda a nossa plataforma de conteúdo através de um modelo de assinatura. Embora ainda seja cedo para fazer qualquer avaliação quantitativa, estamos muito empolgados com as perspectivas relacionadas a este novo canal de atuação.

Desempenho Financeiro	Consolidado					
	2T14	2T13	% AH	6M14	6M13	% AH
Receita Líquida	141,0	110,9	27,1%	279,0	215,3	29,6%
Lucro Bruto (excl. deprec/amort)	65,3	46,4	40,6%	147,8	108,4	36,3%
<i>Mg. Bruta</i>	<i>46,3%</i>	<i>41,8%</i>	<i>4,4 p.p.</i>	<i>53,0%</i>	<i>50,4%</i>	<i>2,6 p.p.</i>
Ebitda Ajustado	25,7	10,5	145,3%	69,9	48,7	43,4%
<i>Mg. Ebitda</i>	<i>18,2%</i>	<i>9,5%</i>	<i>8,8 p.p.</i>	<i>25,1%</i>	<i>22,6%</i>	<i>2,4 p.p.</i>
Resultado Líquido Ajustado	30,0	7,4	304,9%	75,2	36,6	105,4%
<i>Mg. Líquida</i>	<i>21,2%</i>	<i>6,7%</i>	<i>14,6 p.p.</i>	<i>26,9%</i>	<i>17,0%</i>	<i>9,9 p.p.</i>

Nosso crescimento vem se traduzindo também em ganhos de margem e eficiência. Fechamos o semestre com um Resultado Líquido Ajustado acumulado de R\$ 75,2 milhões, o que representa uma margem de 26,9% da Receita Líquida e um expressivo crescimento de +105,4% quando comparado ao primeiro semestre de 2013. Novamente o destaque se dá no desempenho de nossa unidade de ensino superior, com todas as marcas contribuindo para o avanço em margem bruta, e traduzindo ganhos de escala em avanços de nosso resultado operacional. A avaliação do desempenho da HSM no segundo trimestre, e consequentemente no acumulado do ano, fica também prejudicada pela sazonalidade observada na Receita Líquida. Importante destacar, no entanto, que no final de maio executamos uma das últimas medidas do plano de reestruturação e integração da HSM, quando consolidamos todas as suas atividades administrativas em sua sede, o que reduzirá significativamente os gastos com aluguel e ocupação a partir do terceiro trimestre de 2014. O Ebitda Ajustado consolidado no segundo trimestre de R\$25,7 milhões representou um crescimento de 145% versus o 2T13, levando o acumulado do ano a R\$69,9 milhões (25,1% de margem), ou um crescimento de +43,4% comparado ao mesmo período do ano passado. Além dos avanços em nossas operações, nos beneficiamos de um resultado financeiro positivo, relacionados à nossa posição de caixa líquido ao longo deste semestre.

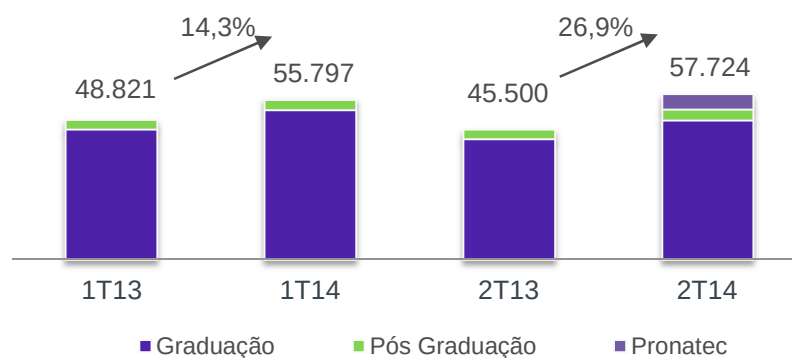
Ao longo do segundo trimestre de 2014 vimos nossa base de alunos com financiamento estudantil chegar a 52% (versus 46% reportado no 1T14), sendo 48% através do FIES e 4% através do crédito privado PRAVALER. Como esperado, o crescimento do 1º para o 2º trimestre se dá uma vez que muitos alunos aderem ao FIES ao longo do semestre. Considerando ainda que cerca de 10% de nossos alunos, são também beneficiados por bolsas do Prouni, conduzimos um estudo para avaliar o desempenho acadêmico destes alunos usando como indicador o % de aprovação nas disciplinas cursadas, o mesmo utilizado pelo MEC para avaliação destes alunos. Ficamos muito satisfeitos em confirmar de forma quantitativa que em todas as nossas instituições os alunos do Prouni e do FIES obtiveram um índice de aprovação superior aos dos alunos que não possuem bolsas ou financiamentos. Este é um importante indicador de que estamos no caminho correto ao prover acesso à educação de qualidade através de programas de bolsas e financiamento, pois nossos alunos também estão comprometidos, fazendo a sua parte do lado acadêmico.

Os resultados demonstram o sucesso da estratégia de inclusão em nossas instituições e mais uma vez mostram que a identificação de talentos aflora naturalmente, bastando apenas criar as condições básicas de meritocracia. Este é um dos pilares fundamentais de nossos valores, que deve ser aplicado não só no nosso ambiente corporativo, mas principalmente no ambiente acadêmico. Esta é a transformação que está em curso e nos sentimos realizados por poder fazer parte dela!

DESEMPENHO OPERACIONAL

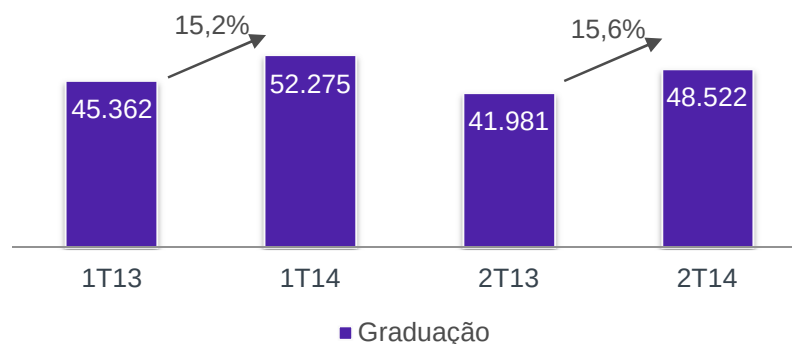
ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL

Apresentamos no 2T14 uma base de alunos no ensino superior presencial de 57,7 mil alunos, representando um crescimento de 26,9% em relação ao 2T13. A nossa base de alunos da graduação segue em um consistente ritmo de crescimento (+15,6%), ao mesmo tempo em que na pós graduação começamos a ver uma recuperação no crescimento da base de alunos (+8,0%), ainda que em um ritmo mais moderado. A partir do 2T14 passamos a contar também com 5,4 mil alunos do Pronatec.

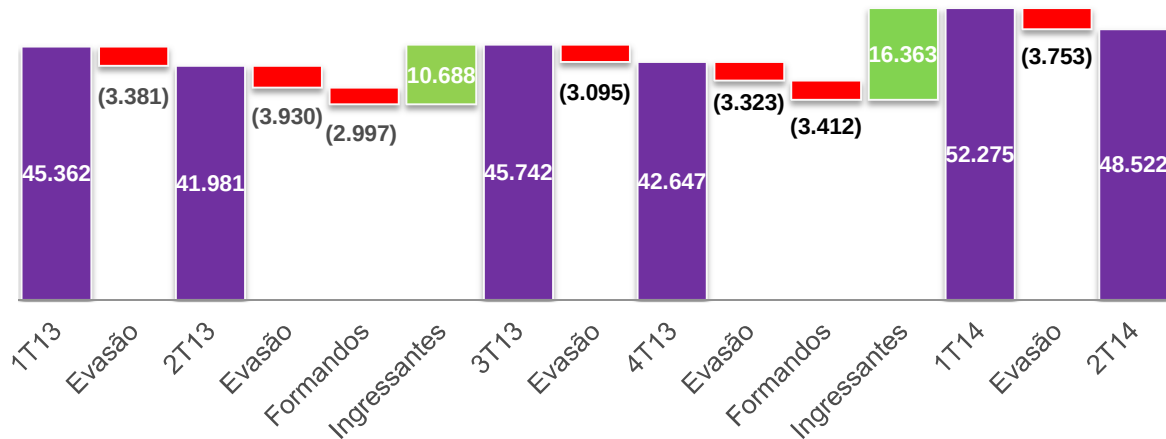


Base de Alunos Graduação

A base de alunos dos nossos cursos de graduação no 2T14 foi de 48,5 mil alunos o que representou um crescimento de 6,5 mil alunos, ou 15,6%, sobre a base de alunos do 2T13.

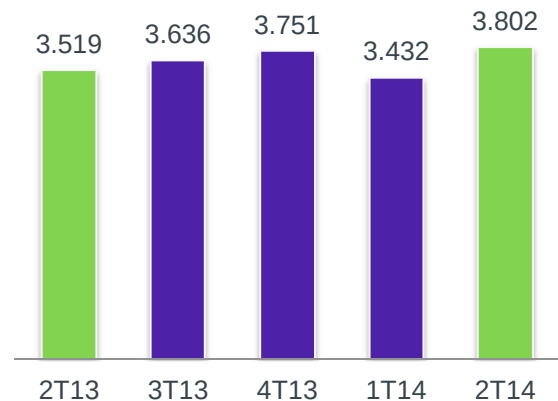


Esta base de alunos de graduação no 2T14 é reflexo do excelente processo de captação de novos alunos e rematrículas do 1T14, deduzindo 3,8 mil alunos que evadiram de seus cursos durante o segundo trimestre. Isso representa uma perda de 7,2% da base inicial de alunos, ou seja, um índice de evasão menor do que os 7,5%, ou 3,4 mil alunos, que evadiram durante o 2T13.



Base de Alunos Pós Graduação

O número médio de alunos matriculados na pós graduação no 2T14 foi de 3,8 mil e apresentou um crescimento de +8% versus o 2T13. Finalizado o processo de captação do primeiro semestre, onde focamos na utilização do conceito de sistema acadêmico modular, já conseguimos ver o resultado positivo das mudanças realizadas nos últimos anos e continuamos o desafio de acelerar ainda mais o crescimento desta unidade de negócio.



Base de Alunos Pronatec

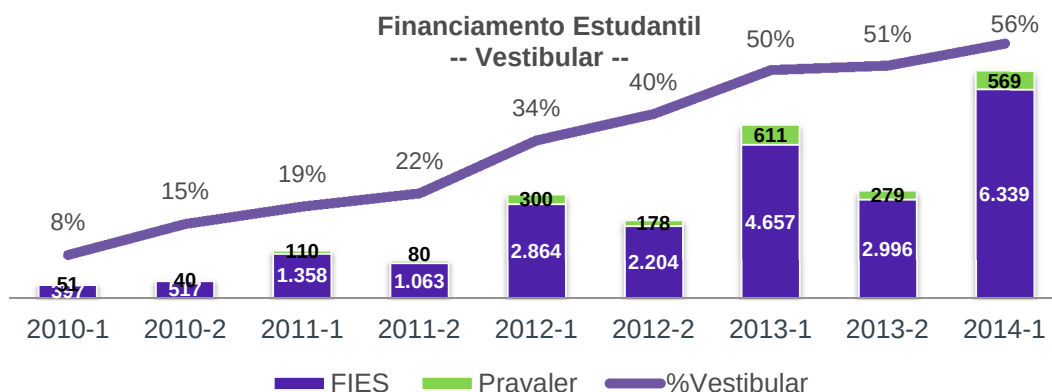
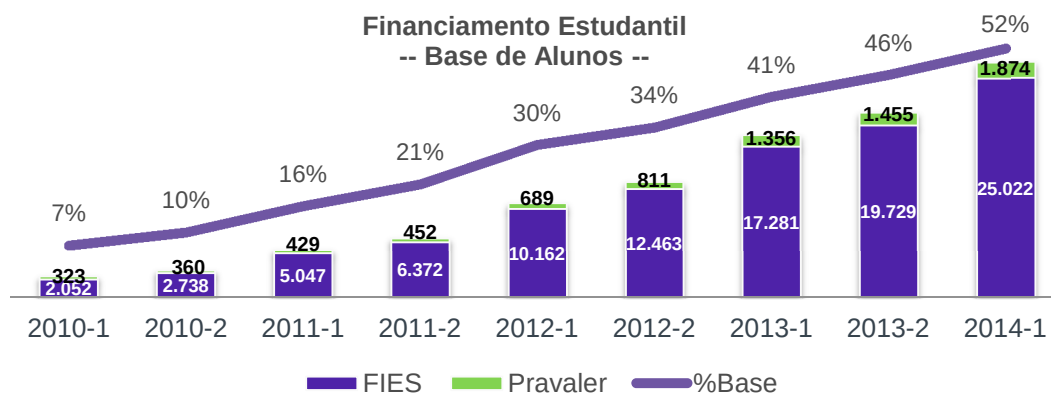
Ao final do 2T14, apresentávamos uma base de 5,4 mil alunos no Pronatec. O piloto iniciado em 2013 nos permitiu entender a dinâmica deste segmento em relação aos professores e processos operacionais e passamos a acompanhar com cuidado as métricas de evasão destes alunos para garantir a máxima eficiência desta unidade de negócio. Nosso trabalho agora está focado em garantir não só um ensino de qualidade ao nosso aluno, como também um serviço diferenciado para que ele possa se destacar no mercado de trabalho.

Financiamento Estudantil

Seguimos oferecendo aos nossos alunos acesso a uma educação de qualidade através dos programas de financiamento estudantil, seja através do FIES ou do programa de financiamento privado PRAVALER, em linha com o nosso posicionamento.

Ao final do 2T14, totalizamos 26,9 mil alunos com acesso aos programas de financiamento, o que representa 52% da nossa base de alunos de graduação e um crescimento de 44% em comparação com o mesmo período do ano anterior, quando tínhamos 18,6 mil alunos nos programas. Principalmente na Unimonte, esse crescimento tem sido ainda mais forte (74%) devido à menor penetração em relação às outras unidades na base de 2013.

Com relação aos calouros advindos dos vestibulares, ao final do 2T14 tínhamos 56% dos ingressantes de graduação financiados por um dos dois programas (FIES ou PRAVALER) versus 38% informado na divulgação de resultados do 1T14. Conforme ressaltado anteriormente, a participação de alunos com financiamento estudantil, tanto na base ingressante como na nossa base total de alunos, aumentaria ao longo do semestre, visto que as contratações ocorreriam ao longo desse período.



Qualidade Acadêmica

Seguimos acompanhando nossos indicadores de qualidade acadêmica em duas dimensões, sendo uma externa, representada principalmente pelos indicadores do MEC, e outra interna, lastreada em nosso processo de avaliação institucional. Especificamente neste trimestre, trouxemos mais um indicador, desta vez focado no desempenho acadêmico de nossos alunos, como detalhado a seguir.

Indicadores de Qualidade Acadêmica Externos

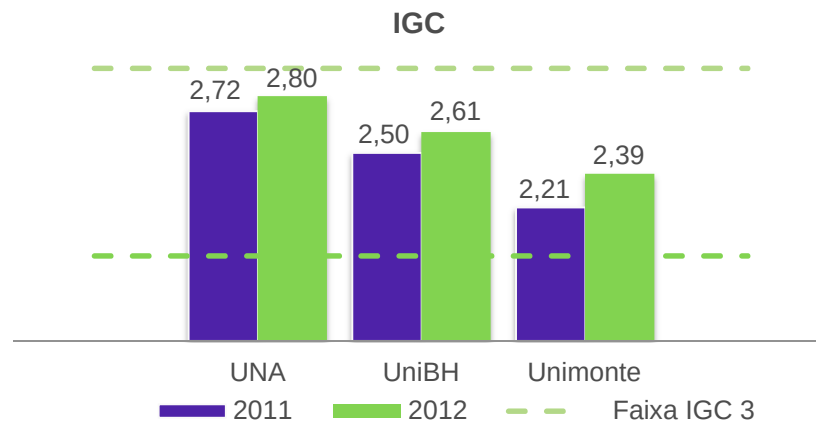
Ao final do 2T14, com exceção de dados atualizados do Conceito de Curso (CC), onde continuamos apresentando melhorias de forma consistente, não tivemos nenhuma informação nova em relação ao Índice Geral de Cursos (IGC) e Conceito Preliminar de Curso (CPC). Dessa forma, mantivemos as mesmas informações divulgadas nos documentos do 4T13 e 1T14 conforme abaixo.

No quarto trimestre de 2013, o MEC divulgou as notas do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e também o Índice Geral de Cursos (IGC) referentes ao ano de 2012. Continuamos, de maneira consistente, evoluindo positivamente os nossos índices acadêmicos, o que reforça nossa confiança na efetividade do nosso modelo acadêmico e nosso compromisso em manter foco na melhoria contínua da qualidade do ensino oferecido aos nossos alunos.

Neste ciclo de avaliação, consolidamos ainda mais a nossa presença em Minas Gerais e comemoramos novamente a conquista do Centro Universitário UNA como o melhor Centro Universitário Privado de Minas Gerais e do UniBH como o segundo melhor de Belo Horizonte, obtendo notas 2,80 e 2,61, respectivamente. Desta forma, vamos gradualmente nos aproximando da fronteira IGC 4, que começa a partir da nota 2,95.

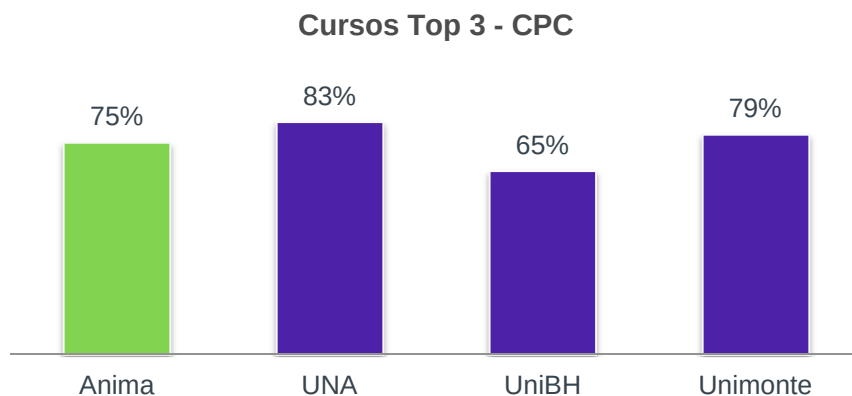
Compartilhamos ainda os excelentes resultados obtidos na Unimonte, evoluindo de maneira acentuada nos últimos anos, dado que em 2008, quando o MEC passou a divulgar essa métrica, havíamos obtido nota 1,91, e nas duas últimas avaliações, obtivemos notas 2,21 e 2,39 respectivamente para os anos de 2011 e 2012.

Estamos estruturando também um plano de ação para a Faculdade UNA de Contagem, onde se concentram 5,3% dos alunos do grupo e obtivemos uma nota de 2,13. Apesar deste patamar ser considerado satisfatório pelo MEC, houve redução em relação à avaliação anterior. Os cursos de Logística e Ciências Contábeis foram avaliados pela primeira vez e contribuíram para a queda do IGC da UNA Contagem como um todo em relação à avaliação anterior. Seguimos trabalhando pela melhoria contínua da qualidade de todas as nossas unidades.

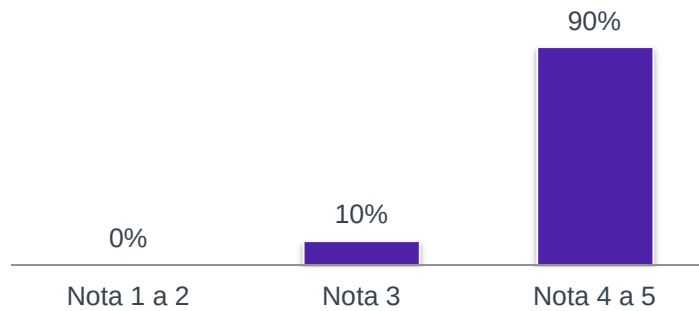


Na avaliação do Conceito Preliminar de Curso (CPC), a média da Anima cresceu 7,5%, atingindo 2,59 em 2012, em comparação à média de 2,41 obtida em 2009, quando do último ciclo de avaliação do mesmo grupo de cursos. Desta forma, melhoramos de 87% para 91% dos nossos cursos com CPC maior ou igual a 3, na comparação entre os ciclos de 2009 e de 2012.

Utilizamos a avaliação do CPC também para nos compararmos aos nossos concorrentes locais, buscando sempre colocar nossos cursos entre os 3 melhores colocados privados em suas regiões de atuação. Os resultados abaixo, considerando o último triênio, demonstram que a maior parte de nosso portfólio está entre as melhores opções de acordo com os seus respectivos CPC's versus os concorrentes locais.



Outra métrica importante de avaliação da qualidade dos nossos cursos é o Conceito de Curso (CC). Ao final do 2T14, analisando os últimos 12 meses, 20 cursos foram avaliados com visita in loco, sendo que 100% desses foram avaliados com um conceito de curso maior ou igual a 3, dos quais 90% obtiveram conceitos 4 ou 5. Em relação ao 1T14, apresentamos uma melhoria, visto que na ocasião, 80% dos cursos haviam obtido conceitos 4 e 5.



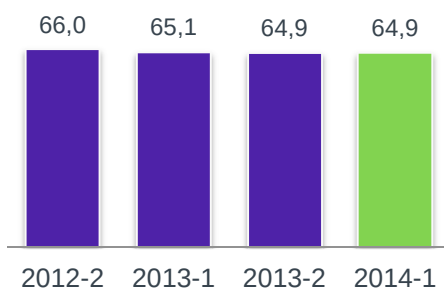
Indicadores de Qualidade Acadêmica Internos

Além dos indicadores de qualidade do MEC, acompanhamos a evolução do índice de satisfação de nossos alunos através dos resultados de nossa pesquisa interna. Acompanhamos três importantes dimensões de satisfação: curso, docentes e serviços ao aluno, que nos ajudam a entender e desenhar planos de ação internos para melhorarmos a qualidade dos nossos serviços.

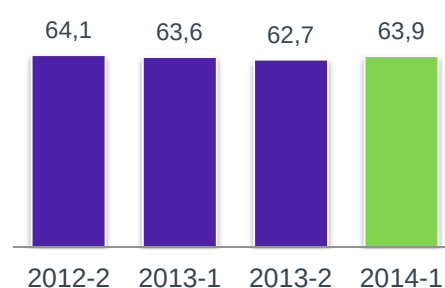
A última pesquisa ocorreu em abril de 2014 com a participação de aproximadamente 30 mil alunos, ou cerca de 58% da nossa base total de alunos da graduação. O índice geral de satisfação dos alunos manteve-se estável, num patamar bastante elevado, em relação ao segundo semestre de 2013, com 64,9% dos alunos nos avaliando com notas 4 e 5 (bom ou excelente), em uma escala crescente de satisfação de 1 a 5.

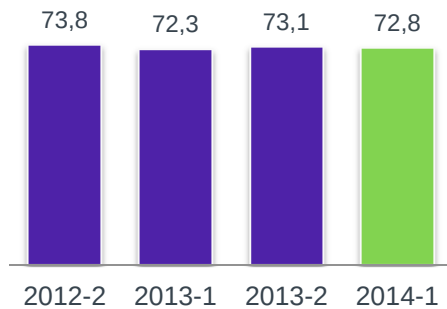
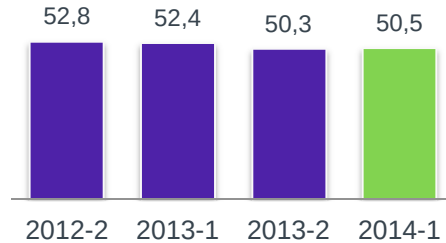
Os professores e gestores já receberam o feedback individualizado sobre o seu desempenho e já estão traçando planos de ação para o segundo semestre de 2014 nas áreas em que há oportunidades de melhoria.

Índice de Satisfação Alunos Geral



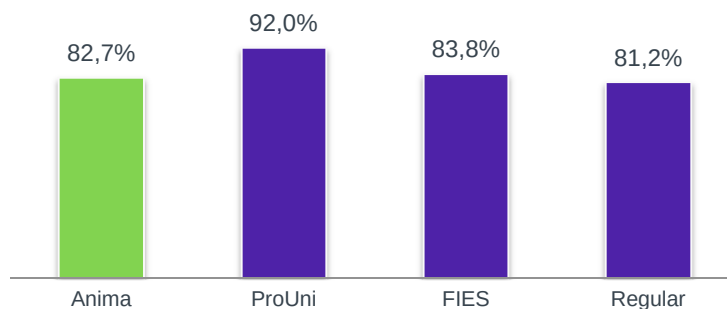
Índice de Satisfação Alunos com Curso



Índice de Satisfação Alunos com Professores**Índice de Satisfação Alunos com Serviço aos Alunos**

Indicadores de Aproveitamento Acadêmico

Na divulgação de resultados deste trimestre, compartilhamos o aproveitamento acadêmico médio dos alunos das nossas 3 unidades, UNA, UniBH e Unimonte. Fizemos um levantamento interno do índice de aprovação nas disciplinas cursadas no segundo semestre de 2013, segmentando os alunos de Prouni, FIES e nossos alunos regulares, ou seja, aqueles que não estão se beneficiando de nenhum dos atuais programas do governo. O índice abaixo representa o percentual de aprovação nas disciplinas cursadas para todos os alunos que concluíram o semestre, lembrando que, para obterem aprovação, os alunos precisam de uma nota nas avaliações de no mínimo 70, em uma escala de 0 a 100, e ainda 75% de presença nas aulas.

Academic Performance

Como podemos notar, os alunos com melhor aproveitamento acadêmico em 2013-2 são os bolsistas do Prouni (92,0%), seguidos pelos alunos com FIES (83,8%) que também tiveram um desempenho acima da média. Ficamos muito satisfeitos em confirmar de forma quantitativa que, em todas as nossas instituições, os alunos do Prouni e do FIES obtiveram um índice de aprovação superior aos dos alunos sem nenhum tipo de bolsa ou financiamento. Este é um importante indicador de que estamos no caminho correto ao prover acesso à educação de qualidade através de programas de bolsas e financiamento, pois nossos alunos também estão comprometidos, fazendo a sua parte do lado acadêmico.

VERTICAL DE GESTÃO - HSM

EVENTOS

A HSM representa o Segmento Vertical de Gestão e é composto pelas unidades de negócio Eventos, Educação e Editora.

Na unidade de negócios de Eventos temos 12 eventos programados para 2014, conforme quadro abaixo:

	2013					2014				
	1T R*	2T R	3T R	4T R	Acum.	1T R	2T R	3T E	4T E	Acum.
Fóruns		3	2		5		2	1		3
Expo Management				1	1				1	1
Seminários / Outros			1	1	2	1		5	2	8
Total de Eventos	0	3	3	2	8	1	2	6	3	12

*Não consolidado

A programação deste ano está renovada, com um número maior de eventos no formato de seminários, em relação ao ano anterior. Os seminários são eventos menores, de um dia, que dão maior flexibilidade e oportunidade de estarmos em outras cidades além de São Paulo, como Manaus, Belo Horizonte, Brasília e Porto Alegre.

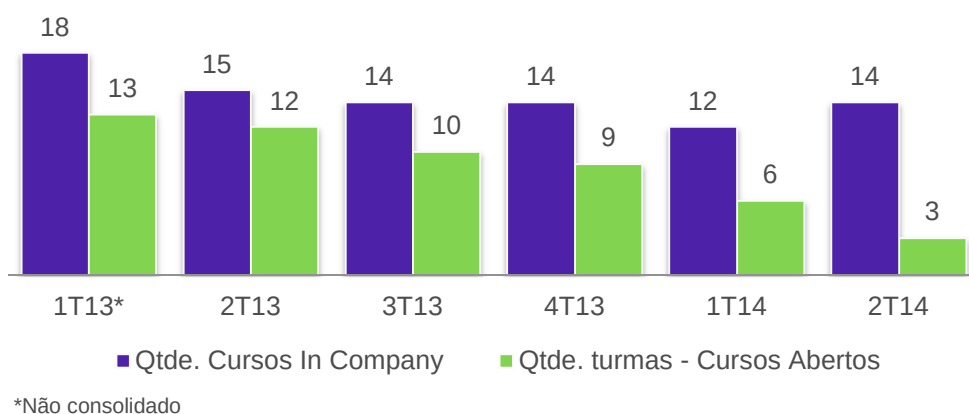
Após realizarmos o Seminário HSM Damodaran On Valuation no primeiro trimestre, tivemos mais dois eventos no segundo trimestre, o Fórum de Gestão e Liderança e o Fórum de Family Business. O público presente nestes eventos foi formado, na sua maioria, por altos executivos e donos de empresas e o índice de expectativas atendidas ou superadas ficou acima de 85%.

No segundo semestre estão programados nove eventos: o Fórum de Negociação e Gestão Estratégica de Vendas, quatro seminários com Philip Kotler nas principais capitais do país, um seminário com David Ulrich, além da décima quarta edição do nosso maior evento, a ExpoManagement. Encerramos o ano com mais um seminário em São Paulo com Alex Osterwalder e um seminário com John Davis em Porto Alegre.

EDUCAÇÃO

A unidade de negócio de Educação desenvolve cursos In Company, que envolvem soluções customizadas para atender às necessidades das empresas no desenvolvimento de seus colaboradores e líderes. Ao final do 2T14 estávamos com 14 cursos em andamento além de 4 novos cursos que já estão com o início planejado para o segundo semestre. Reconhecemos que o ciclo de venda dos cursos In Company é longo, mas estamos confiantes com a construção de um pipeline promissor de novos projetos, principalmente após reforçar e focar a equipe comercial e acadêmica para isto.

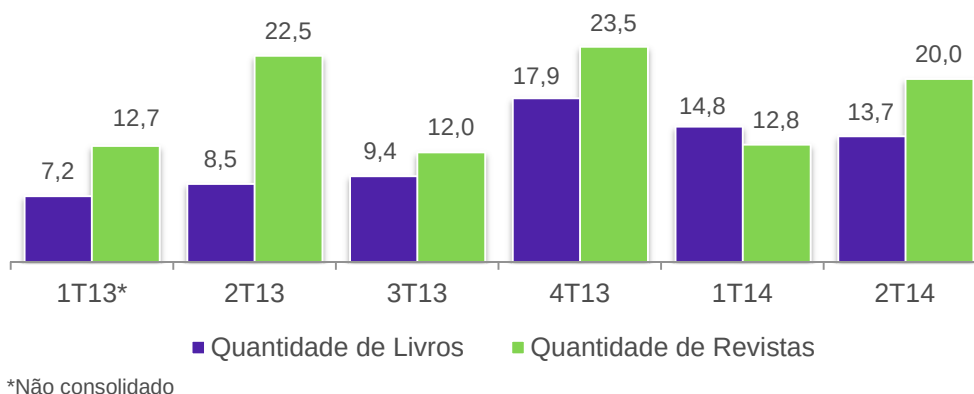
Com relação aos cursos abertos ao público, como os MBA's e os Executive Development Programs (EDP), decidimos não abrir novas turmas em 2014, para concentrar nossos esforços nos cursos In Company. Ao final do 2T14 tínhamos ainda 3 turmas em andamento que encerrarão o período acadêmico normalmente ao longo do ano. Mesmo com estas 3 turmas ainda não concluídas, conseguimos executar ao final do trimestre uma das últimas medidas do plano de reestruturação e integração da HSM, encerrando as atividades do campus WTC em São Paulo e consolidando todas as atividades administrativas em sua sede. Com isto conseguimos reduzir nosso quadro de funcionários dedicados aos cursos abertos, bem como as despesas com aluguel e ocupação. Estas medidas serão percebidas nos resultados a partir do terceiro trimestre de 2014.



EDITORIA

A unidade de negócio editorial é responsável pela publicação da revista HSM Management e de livros voltados à gestão de negócios. No 2T14 foram lançados 3 novos livros ("HSM Collection-Vendas", "Jogar para Vencer" e "HSM Collection – Apresentações"), totalizando assim 22 títulos publicados, que geraram vendas de 13,7 mil livros.

A revista HSM Management, por sua vez, publicou as edições 103 e 104 no 2T14, que geraram vendas de 20 mil exemplares através de assinaturas e vendas em bancas.



Neste trimestre lançamos o HSM Experience, nossa plataforma na internet onde disponibilizamos para nossos clientes conteúdos digitais de alto nível sobre gestão, através de vídeos, artigos, livros e ferramentas de capacitação. Esse novo produto vai possibilitar o incremento das receitas através de assinaturas para pessoas físicas e empresas.

Com essas iniciativas reforçamos a visão de ter a unidade de negócio editorial como uma importante ferramenta na construção da marca HSM através da produção e disponibilização de conteúdo de alto nível direcionado à gestão de negócios.

DESEMPENHO FINANCEIRO

Resultados do 2T14

Valores em R\$ (milhões)	2T14					
	Consolidado	% AV	Ensino Superior	% AV	Vertical de Gestão	% AV
Receita Bruta	174,2	123,5%	167,6	124,1%	6,6	109,8%
Descontos, Deduções & Bolsas	(29,4)	-20,8%	(29,1)	-21,6%	(0,3)	-4,2%
Impostos & Taxas	(3,8)	-2,7%	(3,5)	-2,6%	(0,3)	-5,6%
Receita Líquida	141,0	100,0%	135,0	100,0%	6,0	100,0%
Total de Custos	(75,8)	-53,7%	(71,7)	-53,1%	(4,1)	-68,2%
- Pessoal	(56,0)	-39,7%	(55,5)	-41,1%	(0,5)	-8,5%
- Serviços de Terceiros	(4,0)	-2,8%	(2,0)	-1,5%	(2,0)	-33,3%
- CMV	(0,2)	-0,1%	0,0	0,0%	(0,2)	-2,8%
- Aluguel & Ocupação	(9,7)	-6,9%	(9,2)	-6,8%	(0,5)	-7,8%
- Outras	(5,9)	-4,2%	(4,9)	-3,7%	(0,9)	-15,8%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	65,3	46,3%	63,4	46,9%	1,9	31,8%
Despesas Comerciais	(8,4)	-6,0%	(7,9)	-5,8%	(0,5)	-8,8%
- PDD	(4,3)	-3,0%	(4,8)	-3,6%	0,6	9,2%
- Marketing	(4,2)	-2,9%	(3,1)	-2,3%	(1,1)	-18,1%
Despesas Gerais & Administrativas	(18,5)	-13,1%	(14,5)	-10,7%	(4,0)	-66,8%
- Pessoal	(11,4)	-8,1%	(8,7)	-6,4%	(2,7)	-45,7%
- Serviços de Terceiros	(1,0)	-0,7%	(0,9)	-0,7%	(0,1)	-1,7%
- Aluguel & Ocupação	(1,2)	-0,8%	(0,6)	-0,4%	(0,6)	-10,1%
- Outras	(4,9)	-3,5%	(4,4)	-3,2%	(0,6)	-9,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0,9	0,7%	1,1	0,8%	(0,2)	-3,1%
- Provisões	0,1	0,0%	0,1	0,1%	(0,0)	-0,3%
- Impostos & Taxas	(0,5)	-0,4%	(0,3)	-0,2%	(0,2)	-3,3%
- Outras receitas operacionais	1,4	1,0%	1,4	1,0%	0,0	0,5%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	0,9	0,7%	0,9	0,7%	0,0	0,0%
Resultado Operacional	40,2	28,5%	43,0	31,9%	(2,8)	-47,0%
- Despesas Corporativas	(14,5)	-10,3%				
EBITDA Ajustado	25,7	18,2%				
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(0,9)	-0,7%				
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(0,1)	-0,1%				
EBITDA	24,6	17,5%				
Depreciação & Amortização	(4,0)	-2,8%				
EBIT	20,6	14,6%				
Resultado Financeiro Líquido	6,8	4,8%				
EBT	27,4	19,5%				
Imposto de Renda & CSLL	0,4	0,3%				
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	27,8	19,7%				
Participação dos acionistas não controladores	(2,0)	-1,4%				
Resultado Líquido	29,8	21,1%				
(-) Itens Não-Recorrentes ²	0,1	0,1%				
Resultado Líquido Ajustado	30,0	21,2%				

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.

Resultados de 6M14

Valores em R\$ (milhões)	6M14					
	Consolidado	% AV	Ensino Superior	% AV	Vertical de Gestão	% AV
Receita Bruta	344,5	123,5%	333,5	123,9%	11,0	113,4%
Descontos, Deduções & Bolsas	(58,4)	-20,9%	(57,6)	-21,4%	(0,8)	-7,9%
Impostos & Taxas	(7,2)	-2,6%	(6,7)	-2,5%	(0,5)	-5,4%
Receita Líquida	279,0	100,0%	269,2	100,0%	9,7	100,0%
Total de Custos	(131,1)	-47,0%	(125,4)	-46,6%	(5,8)	-59,1%
- Pessoal	(95,6)	-34,3%	(94,7)	-35,2%	(0,9)	-9,2%
- Serviços de Terceiros	(7,0)	-2,5%	(4,5)	-1,7%	(2,5)	-25,5%
- CMV	(0,6)	-0,2%	0,0	0,0%	(0,6)	-5,7%
- Aluguel & Ocupação	(18,4)	-6,6%	(18,0)	-6,7%	(0,4)	-4,1%
- Outras	(9,5)	-3,4%	(8,1)	-3,0%	(1,4)	-14,5%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	147,8	53,0%	143,8	53,4%	4,0	40,9%
Despesas Comerciais	(14,6)	-5,3%	(12,9)	-4,8%	(1,7)	-17,5%
- PDD	(7,7)	-2,8%	(7,5)	-2,8%	(0,2)	-1,9%
- Marketing	(6,9)	-2,5%	(5,4)	-2,0%	(1,5)	-15,5%
Despesas Gerais & Administrativas	(35,1)	-12,6%	(27,0)	-10,0%	(8,1)	-82,7%
- Pessoal	(20,0)	-7,2%	(14,6)	-5,4%	(5,4)	-55,1%
- Serviços de Terceiros	(2,3)	-0,8%	(2,0)	-0,7%	(0,3)	-3,1%
- Aluguel & Ocupação	(2,1)	-0,8%	(1,0)	-0,4%	(1,1)	-11,4%
- Outras	(10,7)	-3,8%	(9,5)	-3,5%	(1,3)	-13,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(7,0)	-2,5%	(6,6)	-2,5%	(0,4)	-3,7%
- Provisões	(8,8)	-3,2%	(8,7)	-3,2%	(0,2)	-1,7%
- Impostos & Taxas	(0,7)	-0,3%	(0,4)	-0,2%	(0,3)	-3,1%
- Outras receitas operacionais	2,6	0,9%	2,5	0,9%	0,1	1,0%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	3,3	1,2%	3,3	1,2%	0,0	0,0%
Resultado Operacional	94,4	33,8%	100,5	37,3%	(6,1)	-63,0%
- Despesas Corporativas	(24,5)	-8,8%				
EBITDA Ajustado	69,9	25,1%				
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(3,3)	-1,2%				
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(0,1)	0,0%				
EBITDA	66,4	23,8%				
Depreciação & Amortização	(7,5)	-2,7%				
EBIT	59,0	21,1%				
Resultado Financeiro Líquido	13,3	4,8%				
EBT	72,2	25,9%				
Imposto de Renda & CSLL	(1,4)	-0,5%				
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	70,8	25,4%				
Participação dos acionistas não controladores	(4,2)	-1,5%				
Resultado Líquido	75,0	26,9%				
(-) Itens Não-Recorrentes ²	0,1	0,0%				
Resultado Líquido Ajustado	75,2	26,9%				

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.

DESEMPENHO FINANCEIRO – ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL

Valores em R\$ (milhões)	Ensino Superior									
	2T14	% AV	2T13	% AV	% AH	6M14	% AV	6M13	% AV	% AH
Receita Bruta	167,6	124,1%	127,7	128,1%	31,2%	333,5	123,9%	258,4	126,6%	29,0%
Descontos, Deduções & Bolsas	(29,1)	-21,6%	(25,5)	-25,6%	14,0%	(57,6)	-21,4%	(49,6)	-24,3%	16,1%
Impostos & Taxas	(3,5)	-2,6%	(2,5)	-2,5%	40,7%	(6,7)	-2,5%	(4,8)	-2,3%	40,3%
Receita Líquida	135,0	100,0%	99,7	100,0%	35,4%	269,2	100,0%	204,1	100,0%	31,9%
Total de Custos	(71,7)	-53,1%	(58,2)	-58,3%	23,2%	(125,4)	-46,6%	(100,5)	-49,2%	24,8%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	63,4	46,9%	41,6	41,7%	52,4%	143,8	53,4%	103,6	50,8%	38,9%
Despesas Comerciais	(7,9)	-5,8%	(5,9)	-5,9%	34,7%	(12,9)	-4,8%	(10,9)	-5,3%	18,7%
Despesas Gerais & Administrativas	(14,5)	-10,7%	(11,8)	-11,8%	22,8%	(27,0)	-10,0%	(20,2)	-9,9%	34,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	1,1	0,8%	(1,3)	-1,3%	-186,2%	(6,6)	-2,5%	(4,9)	-2,4%	34,5%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	0,9	0,7%	1,0	1,0%	-2,7%	3,3	1,2%	2,1	1,0%	57,5%
Resultado Operacional	43,0	31,9%	23,6	23,6%	82,6%	100,5	37,3%	69,7	34,1%	44,3%

Receita Líquida

A Receita Líquida no 2T14 foi de R\$135,0 milhões e apresentou um crescimento de 35,4% quando comparamos com o mesmo período do ano anterior. Esse crescimento pode ser explicado principalmente pelo aumento da nossa base de alunos de graduação de 15,6%, decorrentes dos bem sucedidos processos de captação, em conjunto com o eficiente trabalho de retenção dos alunos ao longo dos meses. Contribuíram também para o aumento da Receita Líquida o melhor mix dos nossos cursos, o aumento médio das mensalidades em 7,5% ocorrido no início do ano e a receita do Pronatec (reconhecida dentro do segmento de Ensino Superior) que neste 2T14 foi de R\$4,5 milhões.

A redução do nível de descontos e bolsas como percentual da receita bruta reflete uma política de descontos mais restritiva e também contribuiu para o crescimento do 2T14 em relação ao 2T13.

No acumulado do ano a Receita Líquida totalizou R\$269,2 milhões e apresentou um crescimento de 31,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Ticket Médio

Valores em R\$	Ensino Superior		
	2T14	2T13	% AH
Ticket Médio¹	R\$ 983	R\$ 904	+8,7%

¹ Receita Bruta Acumulada (Graduação + Pós) ÷ número de Alunos Iniciou faturados

O ticket médio bruto no 2T14 (excluindo Pronatec) foi de R\$ 983 e apresentou um crescimento de 8,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Conforme mencionado acima, esse crescimento pode ser explicado pelo reajuste da mensalidade pela inflação em 7,5%, além de um melhor mix dos nossos cursos.

Total de Custos e Lucro Bruto

Valores em R\$ (milhões)	Ensino Superior									
	2T14	% AV	2T13	% AV	% AH	6M14	% AV	6M13	% AV	% AH
Receita Líquida	135,0	100,0%	99,7	100,0%	35,4%	269,2	100,0%	204,1	100,0%	31,9%
Total de Custos	(71,7)	-53,1%	(58,2)	-58,3%	23,2%	(125,4)	-46,6%	(100,5)	-49,2%	24,8%
- Pessoal	(55,5)	-41,1%	(43,2)	-43,3%	28,5%	(94,7)	-35,2%	(73,8)	-36,2%	28,4%
- Serviços de Terceiros	(2,0)	-1,5%	(2,0)	-2,0%	0,1%	(4,5)	-1,7%	(4,3)	-2,1%	6,3%
- CMV	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
- Aluguel & Ocupação	(9,2)	-6,8%	(8,8)	-8,8%	5,5%	(18,0)	-6,7%	(15,4)	-7,6%	16,8%
- Outras	(4,9)	-3,7%	(4,2)	-4,2%	17,3%	(8,1)	-3,0%	(7,0)	-3,4%	15,8%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	63,4	46,9%	41,6	41,7%	52,4%	143,8	53,4%	103,6	50,8%	38,9%

Os custos dos serviços prestados, excluindo gastos de depreciação e amortização, no 2T14 totalizaram R\$ 71,7 milhões e apresentaram um crescimento de 23,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quando analisamos os custos em relação à Receita Líquida, notamos um ganho de 5,2 p.p., sendo que 2,7 p.p. se referem ao ganho com custos de pessoal e serviços de terceiros, enquanto que a diluição de custos fixos como aluguéis e outros custos contribuiu em 2,5 p.p.

Mesmo tendo atingido a alíquota cheia do INSS incidente sobre a folha de pagamento de duas das nossas unidades, continuamos a nos beneficiar da eficiência do nosso modelo acadêmico e da diluição dos custos fixos com o crescimento da nossa receita. Dessa forma, o lucro bruto no 2T14 totalizou R\$ 63,4 milhões com uma margem bruta de 46,9% sobre a Receita Líquida e um ganho de 5,2 p.p. de eficiência em relação ao 2T13.

No acumulado do ano, reportamos um lucro bruto de R\$143,8 milhões com uma margem bruta de 53,4% sobre a Receita Líquida. O ganho de 2,7 p.p. na margem bruta em relação ao mesmo período de 2013 advém de um menor custo com pessoal e serviços de terceiros (1,4 p.p.) e diluição dos nossos custos com aluguel e outros custos (1,3 p.p.).

Lucro Bruto por Unidade

Valores em R\$ (milhões)	6M14							
	Ensino Superior	% AH	UNA	% AH	UNIBH	% AH	UNIMONTE	% AH
Receita Líquida	269,2	31,9%	140,7	30,5%	106,3	32,2%	22,2	40,5%
Total de Custos	(125,4)	24,8%	(67,3)	23,5%	(46,3)	27,2%	(11,9)	23,0%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	143,8	38,9%	73,4	37,6%	60,1	36,3%	10,4	67,9%
% Margem Bruta	53,4%	+2,7pp	52,2%	+2,7pp	56,5%	+1,7pp	46,7%	+7,6pp

Reportamos os resultados acumulados do ano com a contribuição de cada uma das nossas 3 unidades na receita e no lucro bruto total. Da Receita Líquida total de R\$269,2 milhões do segmento de ensino superior, a UNA contribuiu com R\$140,7 milhões, ou 52%, a UniBH contribuiu com R\$106,3 milhões, ou 39%, e a Unimonte contribuiu com R\$22,2 milhões ou 8% da Receita

Líquida total. Em relação ao mesmo período do ano anterior, as 3 unidades apresentaram um sólido crescimento da Receita Líquida, com destaque para a Unimonte em Santos, onde após a reestruturação feita nos últimos anos começamos a colher bons resultados. A receita do Pronatec no 2T14, bem como um menor nível de bolsas e descontos também contribuíram para este crescimento de todas as unidades.

Em termos de margem bruta, as 3 unidades continuam mostrando um ganho versus o ano anterior, tanto na maior eficiência dos custos com pessoal, como na diluição de custos fixos devido ao crescimento da receita conforme comentado acima. Especificamente no UniBH, onde implementamos no começo deste ano uma nova matriz curricular, a perda de eficiência esperada no curto prazo devido à redução do potencial de modularização acadêmica é compensada pela maior diluição de outros custos devido ao aumento da receita no acumulado do ano, também ajudado pelo Pronatec e pela redução do nível de descontos.

Despesas Operacionais

Valores em R\$ (milhões)	Ensino Superior									
	2T14	% AV	2T13	% AV	% AH	6M14	% AV	6M13	% AV	% AH
Receita Líquida	135,0	100,0%	99,7	100,0%	35,4%	269,2	100,0%	204,1	100,0%	31,9%
Total de Custos	(71,7)	-53,1%	(58,2)	-58,3%	23,2%	(125,4)	-46,6%	(100,5)	-49,2%	24,8%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	63,4	46,9%	41,6	41,7%	52,4%	143,8	53,4%	103,6	50,8%	38,9%
Despesas Comerciais	(7,9)	-5,8%	(5,9)	-5,9%	34,7%	(12,9)	-4,8%	(10,9)	-5,3%	18,7%
- PDD	(4,8)	-3,6%	(3,6)	-3,6%	32,5%	(7,5)	-2,8%	(6,9)	-3,4%	9,0%
- Marketing	(3,1)	-2,3%	(2,2)	-2,2%	38,4%	(5,4)	-2,0%	(4,0)	-2,0%	35,4%
Despesas Gerais & Administrativas	(14,5)	-10,7%	(11,8)	-11,8%	22,8%	(27,0)	-10,0%	(20,2)	-9,9%	34,1%
- Pessoal	(8,7)	-6,4%	(6,9)	-6,9%	25,7%	(14,6)	-5,4%	(11,7)	-5,7%	25,0%
- Serviços de Terceiros	(0,9)	-0,7%	(1,0)	-1,0%	-11,1%	(2,0)	-0,7%	(2,2)	-1,1%	-9,6%
- Aluguel & Ocupação	(0,6)	-0,4%	(0,4)	-0,4%	58,3%	(1,0)	-0,4%	(0,6)	-0,3%	59,5%
- Outras	(4,4)	-3,2%	(3,5)	-3,5%	23,4%	(9,5)	-3,5%	(5,7)	-2,8%	66,6%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	1,1	0,8%	(1,3)	-1,3%	-186,2%	(6,6)	-2,5%	(4,9)	-2,4%	34,5%
- Provisões	0,1	0,1%	(4,7)	-4,7%	-101,5%	(8,7)	-3,2%	(9,4)	-4,6%	-8,1%
- Impostos & Taxas	(0,3)	-0,2%	(0,2)	-0,2%	94,1%	(0,4)	-0,2%	(0,4)	-0,2%	17,7%
- Outras receitas operacionais	1,4	1,0%	3,6	3,6%	-61,8%	2,5	0,9%	4,9	2,4%	-49,5%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	0,9	0,7%	1,0	1,0%	-2,7%	3,3	1,2%	2,1	1,0%	57,5%
Resultado Operacional	43,0	31,9%	23,6	23,6%	82,6%	100,5	37,3%	69,7	34,1%	44,3%

Despesas Comerciais

No 2T14 as despesas comerciais totalizaram R\$7,9 milhões, ou 5,8% da Receita Líquida, e apresentaram um crescimento de R\$2,0 milhões em relação ao mesmo período do ano passado. As despesas de marketing aumentaram R\$0,9 milhões conforme planejamento e representaram 2,3% da Receita Líquida, 0,1 p.p. a mais em relação ao 2T13. A despesa com PDD no 2T14, da mesma forma, apresentou um aumento de R\$1,2 milhões em relação ao 2T13 e representou 3,6% da Receita Líquida, seguindo o mesmo patamar do período do ano anterior.

No acumulado do ano, as despesas comerciais foram de R\$12,9 milhões ou 4,8% da Receita Líquida, representando um ganho de 0,5 p.p em relação ao mesmo período do ano anterior. A

redução da provisão para devedores duvidosos (PDD) como percentual da receita se refere a uma carteira de recebíveis com um *aging* mais baixo, principalmente na pós graduação, refletindo melhorias nos processos de cobrança da nossa área de gestão da inadimplência. Além disso, o aumento da participação de alunos com FIES na nossa base total de alunos vem contribuindo para um percentual menor de provisão de PDD, que por outro lado é compensado por um aumento das despesas com comissão do FGEDUC, contabilizada na rubrica de outras despesas gerais e administrativas.

Despesas Gerais e Administrativas

As nossas despesas gerais e administrativas totalizaram R\$14,5 milhões no 2T14, o que representou um aumento de R\$2,7 milhões, ou 22,8%, em relação ao 2T13.

As despesas com pessoal aumentaram R\$1,8 milhões, ou 25,7%, em relação ao 2T13. Além da expansão do nosso quadro administrativo nas unidades e do aumento salarial por dissídio coletivo, as nossas despesas com pessoal foram impactadas desfavoravelmente pelo fato de termos atingido a alíquota cheia do INSS incidente sobre a folha de pagamento em duas de nossas unidades. Por outro lado, enquanto no 2T13 as despesas com pessoal representaram 6,9% da Receita Líquida, no 2T14 esta rubrica representou 6,4%, ou um ganho de 0,5 p.p. de eficiência.

O maior volume de comissões do Fundo Garantidor do FIES (FGEDUC) no valor de R\$1,3 milhões considerados na rubrica de outras despesas, também contribuiu para o aumento das despesas gerais e administrativas no 2T14. O aumento do número de alunos com adesão ao FIES e as mudanças trazidas pela Lei 12.873, de 24 de outubro de 2013, onde todos os novos contratos a partir de fevereiro de 2014, independentemente de contarem com fiador ou não, passam a ser sujeitos à adesão do FGEDUC, ajudam a explicar este aumento.

No acumulado do ano as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$27,0 milhões e apresentaram um aumento de R\$6,8 milhões ou 34,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais

No 2T14 reportamos um total de outras receitas operacionais de R\$1,1 milhão. Diferentemente do ocorrido no 1T14, neste trimestre tivemos um volume pequeno de novas provisões, praticamente neutralizados por reversões de riscos não materializados, se traduzindo assim num valor positivo de R\$0,1 milhão na rubrica de provisões. Além disso, reportamos nesse grupo as despesas com impostos e taxas no valor de R\$0,3 milhão e a receita com aluguel de salas e espaços no valor de R\$1,4 milhão.

Em relação ao 2T13, esta rubrica apresentou um ganho de R\$2,4 milhões, sendo que R\$4,8 milhões são explicados pelo menor valor com provisões para contingências conforme explicitado acima, compensados em parte por uma receita menor com aluguel de salas e espaços no valor de R\$2,2 milhões.

No acumulado do ano, reportamos o total de despesas operacionais no valor de R\$6,6 milhões, ou R\$1,7 milhão acima do mesmo período do ano anterior. Apesar do menor valor de provisões para contingências, a receita com aluguel de salas e espaços para terceiros foi bastante afetada pelo calendário deste ano com a Copa do Mundo e com as eleições presidenciais, devido ao menor número de concursos públicos em ano eleitoral.

Resultado Operacional

O resultado operacional no 2T14 foi de R\$43,0 milhões, o que representou um crescimento de R\$19,4 milhões, ou 82,6%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Nossa margem operacional foi de 31,9%, o que representou um ganho de 8,3 p.p. em relação à margem operacional do 2T13. O forte crescimento da nossa receita, a eficiência na gestão dos nossos custos e o menor valor de provisões para contingências neste trimestre explicam este ganho de margem operacional em relação ao 2T13.

No acumulado do ano, o resultado operacional totalizou R\$100,5 milhões com um crescimento de 44,3% e um ganho de 3,2 p.p. de margem em relação ao mesmo período de 2013.

DESEMPENHO FINANCEIRO – VERTICAL DE GESTÃO (HSM)

Valores em R\$ (milhões)	Vertical de Gestão (HSM)									
	2T14	% AV	2T13	% AV	% AH	6M14	% AV	2T13*	% AV	% AH
Receita Bruta	6,6	109,8%	12,8	114,2%	-48,4%	11,0	113,4%	12,8	114,2%	-13,5%
Descontos, Deduções & Bolsas	(0,3)	-4,2%	(0,9)	-7,9%	-71,7%	(0,8)	-7,9%	(0,9)	-7,9%	-12,9%
Impostos & Taxas	(0,3)	-5,6%	(0,7)	-6,2%	-52,1%	(0,5)	-5,4%	(0,7)	-6,2%	-24,4%
Receita Líquida	6,0	100,0%	11,2	100,0%	-46,4%	9,7	100,0%	11,2	100,0%	-12,8%
Total de Custos	(4,1)	-68,2%	(6,3)	-56,7%	-35,5%	(5,8)	-59,1%	(6,3)	-56,7%	-9,1%
- Pessoal	(0,5)	-8,5%	(0,7)	-6,1%	-25,5%	(0,9)	-9,2%	(0,7)	-6,1%	30,5%
- Serviços de Terceiros	(2,0)	-33,3%	(2,7)	-23,8%	-25,0%	(2,5)	-25,5%	(2,7)	-23,8%	-6,4%
- CMV	(0,2)	-2,8%	(0,2)	-1,5%	-1,7%	(0,6)	-5,7%	(0,2)	-1,5%	232,1%
- Aluguel & Ocupação	(0,5)	-7,8%	(1,1)	-9,4%	-55,4%	(0,4)	-4,1%	(1,1)	-9,4%	-61,8%
- Outras	(0,9)	-15,8%	(1,8)	-15,8%	-46,6%	(1,4)	-14,5%	(1,8)	-15,8%	-19,9%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	1,9	31,8%	4,8	43,3%	-60,6%	4,0	40,9%	4,8	43,3%	-17,7%
Despesas Comerciais	(0,5)	-8,8%	(2,5)	-22,4%	-78,8%	(1,7)	-17,5%	(2,5)	-22,4%	-32,0%
- PDD	0,6	9,2%	(0,2)	-2,0%	-343,1%	(0,2)	-1,9%	(0,2)	-2,0%	-16,6%
- Marketing	(1,1)	-18,1%	(2,3)	-20,3%	-52,4%	(1,5)	-15,5%	(2,3)	-20,3%	-33,5%
Despesas Gerais & Administrativas	(4,0)	-66,8%	(5,0)	-44,3%	-19,1%	(8,1)	-82,7%	(5,0)	-44,3%	62,7%
- Pessoal	(2,7)	-45,7%	(3,0)	-26,5%	-7,7%	(5,4)	-55,1%	(3,0)	-26,5%	81,0%
- Serviços de Terceiros	(0,1)	-1,7%	(0,9)	-8,1%	-88,6%	(0,3)	-3,1%	(0,9)	-8,1%	-66,8%
- Aluguel & Ocupação	(0,6)	-10,1%	(0,6)	-5,6%	-3,5%	(1,1)	-11,4%	(0,6)	-5,6%	77,0%
- Outras	(0,6)	-9,4%	(0,5)	-4,1%	21,8%	(1,3)	-13,2%	(0,5)	-4,1%	179,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(0,2)	-3,1%	0,1	0,6%	-366,9%	(0,4)	-3,7%	0,1	0,6%	-617,5%
- Provisões	(0,0)	-0,3%	0,0	0,0%	0,0%	(0,2)	-1,7%	0,0	0,0%	0,0%
- Impostos & Taxas	(0,2)	-3,3%	(0,1)	-0,7%	173,0%	(0,3)	-3,1%	(0,1)	-0,7%	309,2%
- Outras receitas operacionais	0,0	0,5%	0,1	1,3%	-78,3%	0,1	1,0%	0,1	1,3%	-30,3%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	0,0	0,0%	0,0	0,1%	-97,6%	0,0	0,0%	0,0	0,1%	-93,9%
Resultado Operacional	(2,8)	-47,0%	(2,5)	-22,7%	11,2%	(6,1)	-63,0%	(2,5)	-22,7%	142,4%

* HSM Consolidado a partir do 2T13

No final de março de 2013, adquirimos o controle das empresas que compõe o grupo HSM, por meio da BR Educação Executiva, que detém uma participação de 50% destas empresas. Os resultados da HSM passaram a ser consolidados em nosso balanço a partir de 1º de abril de 2013. Com isso, o resultado dos 6 meses de 2013 apresentados no quadro acima consideram apenas os resultados do 2T13.

A Receita Líquida no 2T14 totalizou R\$6,0 milhões e representou uma redução de R\$5,2 milhões, ou 46,4%, sobre a receita do 2T13. Por outro lado, o resultado operacional do período foi negativo em R\$ 2,8 milhões, praticamente em linha com o resultado operacional negativo de R\$2,5 milhões do 2T13. Portanto, apesar da redução da receita no período, o nosso resultado operacional manteve-se estável devido à reestruturação feita após a entrada da Anima na gestão da HSM, com uma forte redução dos gastos administrativos.

Lucro Bruto por Unidade 2T14

Valores em R\$ (milhões)	2T14							
	Vertical de Gestão	% AH	EVENTOS	% AH	EDUCAÇÃO	% AH	EDITORIA	% AH
Receita Líquida	6,0	-46,4%	3,2	-58,3%	1,8	-16,3%	0,9	-25,5%
Total de Custos	(4,1)	-35,5%	(2,5)	-39,2%	(1,2)	-22,4%	(0,4)	-41,1%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	1,9	-60,6%	0,7	-79,6%	0,7	-3,2%	0,5	-1,9%
% Margem Bruta	31,8%	-11,5pp	23,1%	-24,1pp	36,7%	+5,0pp	52,5%	+12,6pp

Na unidade de Eventos, a Receita Líquida totalizou R\$3,2 milhões e reduziu 58,3% em relação ao 2T13 explicada principalmente pela menor quantidade de eventos, já que realizamos 3 fóruns neste período de 2013 e no 2T14 realizamos somente 2 fóruns para nos adequarmos ao calendário da Copa do mundo. Vale lembrar que esta sazonalidade já estava considerada no planejamento anual, com o maior número de eventos ocorrendo no segundo semestre do ano.

Na unidade de Educação, a Receita Líquida atingiu R\$1,8 milhões, com uma queda de 16,3% em relação ao 2T13, devido principalmente à menor receita de cursos abertos, reflexo da decisão de não abriremos novas turmas em 2014. Essa decisão foi tomada para podermos concentrar nossos esforços nos cursos In Company.

Na unidade editorial, a Receita Líquida chegou a R\$0,9 milhões, com queda de 25,5% em relação ao 2T13 principalmente por uma menor quantidade de revistas vendidas bem como uma menor receita de publicidade, apesar do maior número de livros vendidos neste período em relação ao mesmo período do ano anterior.

No acumulado do ano, reportamos uma Receita Líquida de R\$9,7 milhões e um resultado operacional negativo de R\$6,1 milhões. Vale ressaltar que o resultado operacional negativo do período decorre do efeito da sazonalidade dos negócios da HSM, principalmente na unidade de eventos, onde parcela significativa da Receita Líquida se concentra no último trimestre.

Para o segundo semestre continuaremos com foco no incremento das nossas operações através da realização de 9 eventos, foco na venda de cursos In Company, ampliação de títulos de livros, crescimento da base de assinantes do HSM Experience, além dos esforços para otimização de custos e despesas.

DESEMPENHO CONSOLIDADO DA COMPANHIA

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Anima									
	2T14	% AV	2T13	% AV	% AH	6M14	% AV	6M13	% AV	% AH
Receita Bruta	174,2	123,5%	140,5	126,7%	24,0%	344,5	123,5%	271,2	126,0%	27,0%
Descontos, Deduções & Bolsas	(29,4)	-20,8%	(26,4)	-23,8%	11,2%	(58,4)	-20,9%	(50,5)	-23,5%	15,6%
Impostos & Taxas	(3,8)	-2,7%	(3,2)	-2,8%	20,2%	(7,2)	-2,6%	(5,5)	-2,5%	32,0%
Receita Líquida	141,0	100,0%	110,9	100,0%	27,1%	279,0	100,0%	215,3	100,0%	29,6%
Total de Custos	(75,8)	-53,7%	(64,5)	-58,2%	17,4%	(131,1)	-47,0%	(106,8)	-49,6%	22,8%
- Pessoal	(56,0)	-39,7%	(43,9)	-39,6%	27,6%	(95,6)	-34,3%	(74,5)	-34,6%	28,4%
- Serviços de Terceiros	(4,0)	-2,8%	(4,7)	-4,2%	-14,2%	(7,0)	-2,5%	(6,9)	-3,2%	1,4%
- CMV	(0,2)	-0,1%	(0,2)	-0,2%	-1,7%	(0,6)	-0,2%	(0,2)	-0,1%	232,1%
- Aluguel & Ocupação	(9,7)	-6,9%	(9,8)	-8,8%	-1,0%	(18,4)	-6,6%	(16,5)	-7,7%	11,8%
- Outras	(5,9)	-4,2%	(6,0)	-5,4%	-1,6%	(9,5)	-3,4%	(8,7)	-4,1%	8,5%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	65,3	46,3%	46,4	41,8%	40,6%	147,8	53,0%	108,4	50,4%	36,3%
Despesas Comerciais	(8,4)	-6,0%	(8,4)	-7,5%	0,7%	(14,6)	-5,3%	(13,4)	-6,2%	9,2%
- PDD	(4,3)	-3,0%	(3,9)	-3,5%	10,4%	(7,7)	-2,8%	(7,1)	-3,3%	8,2%
- Marketing	(4,2)	-2,9%	(4,5)	-4,1%	-7,5%	(6,9)	-2,5%	(6,3)	-2,9%	10,4%
Despesas Gerais & Administrativas	(18,5)	-13,1%	(16,8)	-15,1%	10,4%	(35,1)	-12,6%	(25,1)	-11,7%	39,7%
- Pessoal	(11,4)	-8,1%	(9,9)	-8,9%	15,6%	(20,0)	-7,2%	(14,6)	-6,8%	36,3%
- Serviços de Terceiros	(1,0)	-0,7%	(1,9)	-1,7%	-47,5%	(2,3)	-0,8%	(3,1)	-1,4%	-26,4%
- Aluguel & Ocupação	(1,2)	-0,8%	(1,0)	-0,9%	19,3%	(2,1)	-0,8%	(1,3)	-0,6%	68,1%
- Outras	(4,9)	-3,5%	(4,0)	-3,6%	23,2%	(10,7)	-3,8%	(6,1)	-2,9%	75,0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0,9	0,7%	(1,2)	-1,1%	-175,9%	(7,0)	-2,5%	(4,9)	-2,3%	43,9%
- Provisões	0,1	0,0%	(4,7)	-4,3%	-101,1%	(8,8)	-3,2%	(9,4)	-4,4%	-6,4%
- Impostos & Taxas	(0,5)	-0,4%	(0,2)	-0,2%	118,4%	(0,7)	-0,3%	(0,4)	-0,2%	67,6%
- Outras receitas operacionais	1,4	1,0%	3,7	3,4%	-62,4%	2,6	0,9%	5,0	2,3%	-48,9%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	0,9	0,7%	1,0	0,9%	-3,4%	3,3	1,2%	2,1	1,0%	56,9%
Resultado Operacional	40,2	28,5%	21,0	19,0%	91,2%	94,4	33,8%	67,2	31,2%	40,6%
- Despesas Corporativas	(14,5)	-10,3%	(10,5)	-9,5%	37,4%	(24,5)	-8,8%	(18,4)	-8,6%	33,1%
EBITDA Ajustado	25,7	18,2%	10,5	9,5%	145,3%	69,9	25,1%	48,7	22,6%	43,4%
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(0,9)	-0,7%	(1,0)	-0,9%	-3,4%	(3,3)	-1,2%	(2,1)	-1,0%	56,9%
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(0,1)	-0,1%	(3,0)	-2,7%	-95,4%	(0,1)	0,0%	(3,0)	-1,4%	-95,4%
EBITDA	24,6	17,5%	6,5	5,9%	278,3%	66,4	23,8%	43,6	20,3%	52,2%
Depreciação & Amortização	(4,0)	-2,8%	(3,4)	-3,0%	19,0%	(7,5)	-2,7%	(5,9)	-2,7%	26,7%
EBIT	20,6	14,6%	3,1	2,8%	555,4%	59,0	21,1%	37,7	17,5%	56,2%
Resultado Financeiro Líquido	6,8	4,8%	(3,4)	-3,1%	-298,7%	13,3	4,8%	(8,9)	-4,1%	-249,7%
EBT	27,4	19,5%	(0,3)	-0,2%	-10089,7%	72,2	25,9%	28,9	13,4%	150,0%
Imposto de Renda & CSLL	0,4	0,3%	1,3	1,2%	-69,9%	(1,4)	-0,5%	1,4	0,6%	-201,7%
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	27,8	19,7%	1,0	0,9%	2564,7%	70,8	25,4%	30,2	14,1%	134,2%
Participação dos acionistas não controladores	(2,0)	-1,4%	(3,4)	-3,0%		(4,2)	-1,5%	(3,4)	-1,6%	
Resultado Líquido	29,8	21,1%	4,4	4,0%	576,7%	75,0	26,9%	33,6	15,6%	123,2%
(-) Itens Não-Recorrentes ²	0,1	0,1%	3,0	2,7%	-95,4%	0,1	0,0%	3,0	1,4%	-95,4%
Resultado Líquido Ajustado	30,0	21,2%	7,4	6,7%	304,9%	75,2	26,9%	36,6	17,0%	105,4%

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.

DESPESAS CORPORATIVAS

No 2T14 as despesas corporativas totalizaram R\$14,5 milhões ou 10,3% da Receita Líquida. Em relação ao 2T13, as despesas corporativas aumentaram R\$4,0 milhões, ou 37,4%, fruto do aumento de nosso quadro de funcionários em áreas estratégicas (como o EAD, Pronatec, M&A, Diretoria Acadêmica e Inovação), dissídio coletivo, aumento do programa de remuneração variável, e de outras despesas relacionadas ao fato de sermos agora uma companhia de capital aberto.

Em relação ao 1T14, as despesas corporativas do 2T14 representaram um incremento de R\$4,5 milhões. Este aumento, também se dá por um aumento de quadro de funcionários, concentrados principalmente nas áreas de apoio ao Pronatec e ao EAD. Vale lembrar que as negociações de dissídio coletivo ocorrem entre março e abril de cada ano para a maior parte de nossos funcionários, provocando assim um incremento natural na comparação entre os dois trimestres. Além disso, o pagamento do nosso programa de remuneração variável normalmente ocorre no 2º trimestre, após a apuração dos resultados individuais de cada gestor em abril. Para este ano havíamos feito algumas reformulações no programa o que nos levou a, baseado em um benchmark com empresas similares e aos excelentes resultados alcançados, aumentar sua abrangência e intensidade para algumas posições de liderança. Com isto, o desembolso neste trimestre superou o montante provisionado nos 12 meses anteriores ao pagamento, já que a provisão não considerava estas alterações.

No acumulado do ano as despesas corporativas foram de R\$24,5 milhões ou 8,8% da Receita Líquida, praticamente em linha com os 8,6% do mesmo período do ano anterior. Importante ressaltar que os investimentos em pessoas para essas áreas estratégicas, como por exemplo o EAD, vêm para suportar um novo ciclo de crescimento, e portanto tendem a ser diluídos à medida em que expandimos as nossas receitas.

EBITDA E EBITDA AJUSTADO

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima					
	2T14	2T13	% AH	6M14	6M13	% AH
Receita Líquida	141,0	110,9	27,1%	279,0	215,3	29,6%
Resultado Líquido Ajustado	30,0	7,4	304,9%	75,2	36,6	105,4%
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	0,1	3,0	-95,4%	0,1	3,0	-95,4%
Resultado Líquido	29,8	4,4	576,7%	75,0	33,6	123,2%
Participação dos acionistas não controladores	(2,0)	(3,4)	-40,9%	(4,2)	(3,4)	24,9%
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	27,8	1,0	2564,7%	70,8	30,2	134,2%
(+) Imposto de Renda & CSLL	(0,4)	(1,3)	-69,9%	1,4	(1,4)	-201,7%
(+) Resultado Financeiro Líquido	(6,8)	3,4	-298,7%	(13,3)	8,9	-249,7%
(+) Depreciação e Amortização	4,0	3,4	19,0%	7,5	5,9	26,7%
EBITDA	24,6	6,5	278,3%	66,4	43,6	52,2%
Margem Ebitda	17,5%	5,9%	11,6 p.p.	23,8%	20,3%	3,5 p.p.
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	0,9	1,0	-3,4%	3,3	2,1	56,9%
(-) Itens Não-Recorrentes ²	0,1	3,0	-95,4%	0,1	3,0	-95,4%
EBITDA AJUSTADO	25,7	10,5	145,3%	69,9	48,7	43,4%
Margem Ebitda ajustado	18,2%	9,5%	8,8 p.p.	25,1%	22,6%	2,4 p.p.

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.

² Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

Reportamos um Ebitda Ajustado no 2T14 de R\$25,7 milhões com uma margem de 18,2% sobre a Receita Líquida. Esse resultado representa um crescimento de R\$15,2 milhões, ou 145,3%, em relação ao 2T13 e um ganho de 8,8p.p. em margem sobre a Receita Líquida.

No acumulado do ano o Ebitda Ajustado totalizou R\$69,9 milhões e apresentou um crescimento de 43,4% em relação ao mesmo período de 2013 e um ganho de 2,4 p.p. de margem sobre a Receita Líquida.

ITENS NÃO RECORRENTES

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima	
	2T14	6M14
Despesas de Integração da Universidade São Judas Tadeu	(0,1)	(0,1)
Total de itens Não-Recorrentes	(0,1)	(0,1)

No 2T14 reportamos o valor de R\$0,1 milhão como despesas de natureza não recorrente referente ao processo de integração da Universidade São Judas Tadeu (USJT). Estas despesas estão relacionadas principalmente à contratação de serviços de terceiros durante o processo de aquisição da USJT. Neste trimestre, o valor das despesas de integração ainda é pequeno, visto

que as despesas com a comissão do assessor financeiro e outros serviços de terceiros serão contabilizados no 3T14. Em 18 de Junho de 2014, a aquisição da mantenedora da USJT foi aprovada sem restrições e de forma definitiva pelo CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), sendo que a integração efetiva das atividades da USJT ao grupo Anima Educação aconteceu somente a partir de 01 de Julho de 2014, conforme acordado no contrato de aquisição.

Todas as despesas referentes ao processo de integração da USJT, com característica não recorrente, serão reportadas nesta sessão nas próximas divulgações de resultado.

RESULTADO FINANCEIRO

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Anima			
	2T14	2T13	6M14	6M13
(+) Receita Financeira	13,7	2,9	27,9	4,3
Receita com juros de mensalidades	0,9	1,0	3,3	2,1
Receita com aplicações financeiras	12,3	1,6	24,5	2,2
Outras	0,4	0,4	0,1	(0,0)
(-) Despesa Financeira	(6,9)	(6,3)	(14,7)	(13,1)
Despesa de juros com empréstimos	(4,4)	(3,1)	(8,7)	(5,1)
Despesa de juros com tributos	(0,9)	(0,6)	(1,6)	(1,2)
Outros	(1,6)	(2,6)	(4,3)	(6,8)
Resultado Financeiro	6,8	(3,4)	13,3	(8,9)

No 2T14 apresentamos um resultado financeiro líquido de R\$6,8 milhões ante um resultado negativo de R\$3,4 milhões no mesmo período de 2013. Essa variação é decorrente de uma receita financeira maior em R\$10,8 milhões, devido a maiores receitas de juros com aplicações financeiras, principalmente após o aumento de nossa posição de caixa pós IPO.

As despesas financeiras, por sua vez, subiram R\$0,6 milhões, advindas do aumento das despesas de juros com tributos, mas principalmente do aumento de despesas de juros com empréstimos pelo efeito da elevação da taxa de juros no país na comparação dos dois períodos. Isso foi em parte compensado por uma redução de despesas com IOF e outras despesas.

No acumulado do ano de 2014, o resultado financeiro líquido totalizou R\$13,3 milhões ante um resultado negativo de R\$8,9 milhões no mesmo período do ano anterior.

TAXA EFETIVA DE IMPOSTOS

Continuamos nos beneficiando do Prouni, que nos garante uma isenção de imposto de renda e contribuição social para a maior parte de nosso negócio. No entanto, no acumulado do ano reportamos uma despesa de imposto de renda e contribuição social no valor de R\$1,4 milhões,

referente aos impostos sobre a receita financeira dos recursos captados no IPO, que representou uma taxa efetiva de 1,9% sobre o lucro antes de impostos (EBT) do mesmo período.

RESULTADO LÍQUIDO

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima					
	2T14	2T13	% AH	6M14	6M13	% AH
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	27,8	1,0	2564,7%	70,8	30,2	134,2%
Participação dos acionistas não controladores	(2,0)	(3,4)	-40,9%	(4,2)	(3,4)	24,9%
Resultado Líquido	29,8	4,4	576,7%	75,0	33,6	123,2%
(-) Itens Não-Recorrentes	0,1	3,0	-95,4%	0,1	3,0	-95,4%
Resultado Líquido Ajustado	30,0	7,4	304,9%	75,2	36,6	105,4%

O Resultado Líquido Ajustado no 2T14 totalizou R\$30,0 milhões com uma margem de 21,2% sobre a Receita Líquida, após a dedução do valor de R\$2,0 milhões referente à participação de acionistas não controladores da HSM e do valor de R\$0,1 milhão referente aos ajustes não recorrentes. Em relação ao 2T13, o Resultado Líquido Ajustado apresentou um crescimento de R\$22,6 milhões com um ganho de 14,5 p.p. de margem sobre a Receita Líquida.

No acumulado do ano, reportamos um Resultado Líquido Ajustado de R\$75,2 milhões com um crescimento de R\$38,6 milhões, ou 105,4%, e com um ganho de 9,9 p.p. sobre a Receita Líquida em relação ao mesmo período do ano passado.

CAIXA E ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima		
	JUN 14	JUN 13	MAR 14
Total de Disponibilidades	484,3	125,1	497,3
Caixa	7,2	125,1	9,4
Aplicações Financeiras	477,2	0,0	487,9
Total de Empréstimos e Financiamentos	142,2	165,7	146,0
Curto prazo	30,2	11,5	26,8
Longo prazo	112,0	154,2	119,2
Disponibilidade (Dívida) Líquida ¹	342,1	(40,5)	351,3
Outras Obrigações de Curto e Longo Prazo	80,8	106,8	84,0
Disponibilidade (Dívida) Líquida ²	261,3	(147,3)	267,3

¹Disponibilidade considerando apenas as obrigações bancárias.

² Disponibilidade considerando todas as obrigações de curto e longo prazos relacionadas ao pagamento de parcelamentos tributários e às aquisições.

Ao final do 2T14 apresentamos um total em caixa e equivalentes de caixa de R\$484,3 milhões, indicando um crescimento expressivo em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, principalmente pela captação dos recursos via IPO. Os empréstimos e financiamentos, por sua

vez, totalizaram R\$142,2 milhões, apresentando uma redução de R\$23,5 milhões em relação ao 2T13.

Sendo assim, no 2T14, a nossa disponibilidade líquida de caixa era de R\$342,1 milhões. Se considerarmos as outras obrigações, que englobam títulos a pagar de aquisições, incluindo o valor de R\$44,3 milhões da obrigação pela compra de investimento (PUT HSM), e o parcelamento tributário, a nossa disponibilidade líquida totalizou R\$261,3 milhões ao final do 2T14.

CONTAS A RECEBER e PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO (PMR)

No 2T14, o contas a receber líquido totalizou R\$123,0 milhões apresentando um crescimento de R\$65,0 milhões em relação ao mesmo período de 2013. O aumento aconteceu principalmente na faixa de recebíveis a vencer no valor de R\$66,5 milhões, onde estão concentrados também os recebíveis de FIES.

Enquanto no 2T13, 51% do contas a receber era reconhecido como “vencido”, no 2T14 essa faixa representava somente 23% do nosso contas a receber, reforçando que estamos no caminho certo no gerenciamento da nossa carteira de recebíveis e nossa política de cobrança.

	2T14	2T13	Variação
Contas a Receber Líquido	123,0	58,0	65,0
a vencer	94,8	28,3	66,5
até 180 d	20,6	22,2	(1,5)
de 180 a 360 d	3,9	4,3	(0,4)
de 361 a 720 d	3,6	3,0	0,7
há mais de 721 d	-	0,3	(0,3)

Ao analisarmos os prazos médios de recebimento considerando todos os segmentos, observamos um aumento de 49 para 57 dias, principalmente pelo impacto do segmento FIES, onde esse aumento foi de 29 para 59 dias, enquanto o segmento não FIES apresentou uma redução de 62 para 50 dias.

No começo deste ano o FNDE divulgou um novo cronograma de repasse de recursos que, considerando o prazo bancário de liberação, fará com que eles estejam disponíveis para as instituições somente nos primeiros dias úteis dos meses seguintes às recompras. Isto faz com que a foto do saldo de contas a receber nos fechamentos de trimestre fique pior, apesar de os recursos serem liberados poucos dias depois. Com isto o cálculo do prazo médio de recebimento de FIES sofre um aumento em dias aparentemente muito maior do que de fato acontece na prática.

Este novo cronograma reflete uma nova dinâmica que ainda afetará o prazo médio de recebimento de FIES para este e para o terceiro trimestre deste ano em comparação com anos anteriores. Para facilitar as análises seguiremos reportando também o PMR excluindo este efeito ao longo de 2014. Especificamente no 2T14, o valor deste efeito foi de R\$35,0 milhões referente ao repasse de junho que só foi pago no começo do mês de julho.

Total	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	Δ 2T14 / 2T13
Contas a Receber Líquido	123,0	104,5	80,9	74,0	58,0	65,0
Receita Líquida Acumulada	279,0	137,9	461,3	331,2	215,3	63,7
PMR (Dias)	79	68	63	60	49	31
PMR (Dias) s/ efeito do novo cronograma	57	61	49	60	49	8

FIES	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	Δ 2T14 / 2T13
Contas a Receber Líquido	77,5	64,8	43,2	33,5	14,5	63,0
Receita Líquida Acumulada	129,5	58,4	179,7	126,2	88,7	40,7
PMR (Dias)	108	100	87	72	29	78
PMR (Dias) s/ efeito do novo cronograma	59	84	51	72	29	30

Não FIES	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	Δ 2T14 / 2T13
Contas a Receber Líquido	37,5	37,5	33,8	34,8	39,6	(2,1)
Receita Líquida Acumulada	135,0	75,8	238,1	186,8	115,4	19,6
PMR (Dias)	50	45	51	50	62	-12

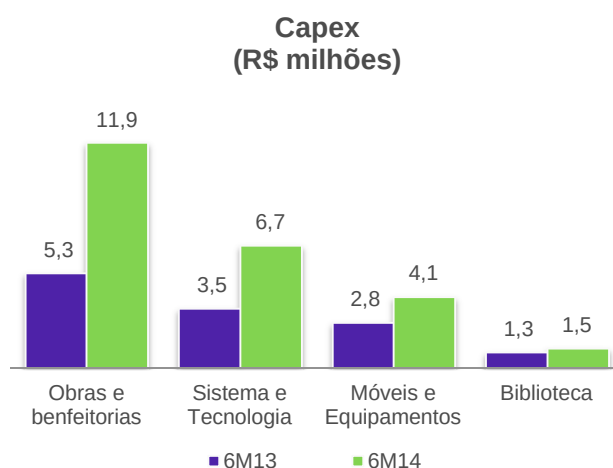
HSM	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	Δ 2T14 / 2T13
Contas a Receber Líquido	2,8	2,2	3,8	5,7	3,9	(1,1)
Receita Líquida Acumulada	9,7	3,8	43,5	18,1	11,2	(1,4)
PMR (Dias)	51	52	24	57	31	20

PRONATEC	2T14	1T14	4T13	3T13	2T13	Δ 2T14 / 2T13
Contas a Receber Líquido	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2
Receita Líquida Acumulada	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8
PMR (Dias)	65	0	0	0	0	65

INVESTIMENTOS (CAPEX)

No 2T14, nossos investimentos totalizaram R\$10,1 milhões, ou 7,2% da Receita Líquida, o que representa um crescimento de R\$4,9 milhões em relação ao 2T13, quando reportamos um investimento total de R\$5,2 milhões.

No acumulado do ano, os nossos investimentos totalizaram R\$24,2 milhões, ou 8,7% da Receita Líquida, o que representa um crescimento de R\$11,3 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, quando reportamos um investimento total de R\$12,9 milhões. Este valor inclui R\$8,3 milhões (3,0% sobre a Receita Líquida) de investimentos em manutenção e outros R\$15,9 milhões (5,7% sobre a Receita Líquida) de investimentos em projetos de expansão que incluem os



novos campi no interior de Minas Gerais, e o aumento de capacidade de algumas de nossas unidades mais recentes como o campus Cristiano Machado do UniBH e o Linha Verde da UNA.

Além do crescimento de nossas unidades presenciais, temos um volume incremental de recursos este ano, quando comparado à 2013, relacionados aos investimentos em tecnologia aplicada a educação. Entre os principais projetos estão os relacionados ao desenvolvimento e evolução das plataformas tecnológicas para o lançamento do nosso Ensino à Distância, HSM Experience, nosso canal de relacionamento com alunos (CRM), além de nossos sistemas de apoio e planejamento (ERP e BI).

FLUXO DE CAIXA

	6M14	6M13	2T14	2T13
Resultado Líquido	75,0	33,6	29,8	4,4
Participação dos acionistas não controladores	(4,2)	(3,4)	(2,0)	(3,4)
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	70,8	30,2	27,8	1,0
Depreciação & Amortização	7,5	5,9	4,0	3,4
Receita / Despesa com juros e atualização monetária	(12,8)	8,1	(7,0)	4,2
Provisão para riscos trabalhistas, tributário e cíveis	0,6	5,8	(1,2)	3,3
Outros ajustes ao resultado líquido	1,7	(0,9)	(0,3)	(1,3)
Geração de Caixa Operacional	67,8	49,1	23,3	10,6
Δ Contas a receber/PDD	(42,1)	(6,0)	(18,5)	7,0
Δ Outros ativos/passivos	6,4	13,4	2,2	13,5
Variação de capital de giro	(35,7)	7,4	(16,3)	20,5
Geração de Caixa Livre antes CAPEX	32,1	56,5	7,1	31,0
CAPEX - Imobilizado e Intangível	(24,2)	(12,9)	(10,1)	(5,2)
Geração de Caixa Livre	7,8	43,7	(3,1)	25,9
Atividades de Financiamento	6,7	91,5	3,3	31,6
Aquisições	(9,0)	(15,5)	(3,3)	(5,6)
Dividendos	(9,1)	0,0	(9,1)	0,0
Captação IPO	(0,7)	0,0	(0,8)	0,0
Caixa líquido (aplicado) Gerado nas Atividades de Financiamento	(12,2)	76,0	(9,9)	26,0
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO (A) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(4,4)	119,7	(12,9)	51,9
Caixa e Aplicações Financeiras no início do período	488,7	5,5	497,3	73,3
Caixa e Aplicações Financeiras no fim do período	484,3	125,1	484,3	125,1

Chegamos ao final do 2T14 com um total de disponibilidades de caixa e aplicações financeiras de R\$484,3 milhões, o que representou uma redução de R\$12,9 milhões em relação ao saldo inicial do trimestre. Nossa Geração de Caixa Operacional, antes de Capital de Giro e Capex, ficou em R\$23,3 milhões e representou 91% do Ebitda Ajustado. A variação do capital de giro consumiu R\$16,3 milhões devido principalmente ao aumento do contas a receber de FIES. Investimos ainda R\$10,1 milhões em Capex, tanto para manutenção de nossas atividades quanto para os projetos de expansão conforme detalhado em sessão anterior. Desta forma, apresentamos uma Geração de Caixa Livre negativa de R\$3,1 milhões.

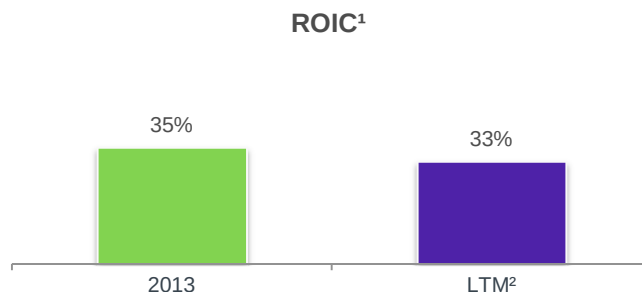
Neste período tivemos um ganho de R\$3,3 milhões nas atividades de financiamento (juros sobre aplicações financeiras) e compensados por pagamentos que somaram R\$3,3 milhões de parcelas referente às aquisições da UNA Betim e da última parcela referente à compra de participação de sócios minoritários em uma de nossas subsidiárias (UNA). Tivemos também um desembolso de R\$0,8 milhões, sendo R\$0,6 milhões referentes às horas de auditoria que ficaram acima do planejamento inicial, e que ainda estavam em negociação com o fornecedor, referentes ao processo de abertura de capital. Vale lembrar que este último valor, apesar de ter impactado o fluxo de caixa, não afetou nosso resultado, uma vez que é contabilizado diretamente em uma conta do patrimônio líquido. Finalmente, distribuimos dividendos no valor de R\$9,1 milhões.

No acumulado do ano, o total de disponibilidades de caixa e aplicações financeiras de R\$484,3 milhões representou uma redução de R\$4,4 milhões em relação ao saldo inicial do ano. Nossa Geração de Caixa Operacional, antes de Capital de Giro e Capex ficou em R\$67,8 milhões e representou 97% do Ebitda Ajustado. A variação do capital de giro consumiu R\$35,7 milhões devido principalmente ao aumento do contas a receber de FIES, uma vez que temos um valor de R\$35,0 milhões de repasse do FIES referente a junho que acabou sendo pago no início do mês de julho, de acordo com o novo cronograma divulgado pelo FNDE. Investimos ainda R\$24,2 milhões em Capex, tanto para manutenção de nossas atividades quanto para os projetos de expansão conforme detalhado em sessão anterior. Desta forma, apresentamos uma Geração de Caixa Livre de R\$7,8 milhões, representando uma conversão de Ebitda Ajustado para caixa (Geração de Caixa Livre ÷ Ebitda Ajustado) de 11% no período. Levando em consideração o efeito do novo cronograma de repasses do FIES, que em 30 de junho representou um montante de R\$35,0 milhões que ao invés de serem pagos ao final do mês foram liquidados nos primeiros dias do mês seguinte, nossa conversão de caixa subiria para 64%, ou seja, bastante próximo do observado durante o ano de 2013 (67% também ajustado para o efeito FIES).

No acumulado do ano as atividades de financiamento geraram R\$6,7 milhões (principalmente devido aos juros sobre aplicações financeiras) enquanto o pagamento de parcelas referente a aquisições de participação em subsidiárias (HSM, UNA Betim e a última parcela de minoritários da UNA) consumiram R\$9,0 milhões nesse período. Fizemos ainda o pagamento de R\$9,1 milhões referentes aos dividendos mínimos aprovados em AGO.

RETORNO SOBRE CAPITAL INVESTIDO (ROIC)

Entre outras métricas de desempenho financeiro, seguimos acompanhando também o nosso retorno sobre capital investido. Ao final do 2T14, e levando em consideração os resultados acumulados nos últimos 12 meses, tivemos um retorno médio de 33%, comparados aos 35% alcançados durante 2013. Temos conseguido sustentar taxas de retorno acima de 30% dado nossa bem sucedida estratégia de crescimento orgânico aliando uma evolução de margens com a otimização dos investimentos em ativos imobilizados e recebíveis.



¹ ROIC = EBIT LTM (ajustado por efeito dádiva) * (1 - taxa efetiva de IR/CSLL) ÷ capital investido médio
Capital Investido = capital de giro líquido + ativo fixo líquido

² LTM = resultados acumulados de julho 2013 a junho 2014

ANEXO 1 – RECONCILIAÇÃO DO DEMONSTRATIVO DO RESULTADO 2T14

Consolidado Ânima Valores em R\$ (milhões)	2T14						
	DRE Gerencial	Depreciação & Amortização	Corporativas	Multa & Juros Mensalidades	Itens Não Recorrentes	Reclass. Gerencial HSM	DRE Societária
Receita Bruta	174,2						174,2
Descontos, Deduções & Bolsas	(29,4)						(29,4)
Impostos & Taxas	(3,8)						(3,8)
Receita Líquida	141,0						141,0
Total de Custos	(75,8)	(2,5)	0,0	0,0	0,0	(0,7)	(79,0)
- Pessoal	(56,0)						(56,0)
- Serviços de Terceiros	(4,0)						(4,0)
- CMV	(0,2)						(0,2)
- Aluguel & Ocupação	(9,7)						(9,7)
- Outras	(5,9)	(2,5)				(0,7)	(9,1)
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	65,3	(2,5)	0,0	0,0	0,0	(0,7)	62,0
Despesas Comerciais	(8,4)		(0,1)			0,7	(7,8)
- PDD	(4,3)		0,0				(4,3)
- Marketing	(4,2)		(0,1)			0,7	(3,6)
Despesas Gerais & Administrativas	(18,5)	(1,5)	(14,0)	0,0	(0,1)	0,0	(34,1)
- Pessoal	(11,4)		(10,4)		(0,1)		(21,9)
- Serviços de Terceiros	(1,0)		(2,3)				(3,3)
- Aluguel & Ocupação	(1,2)		(0,1)				(1,3)
- Outras	(4,9)	(1,5)	(1,1)		(0,0)		(7,5)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0,9	0,0	(0,4)	0,0	0,0	0,0	0,5
- Provisões	0,1		(0,2)				(0,2)
- Impostos & Taxas	(0,5)		(0,1)				(0,6)
- Outras receitas operacionais	1,4		(0,1)				1,3
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	0,9			(0,9)			0,0
Resultado Operacional	40,2	(4,0)	(14,5)	(0,9)	(0,1)	0,0	20,6
- Despesas Corporativas	(14,5)		14,5		0,0		(0,0)
EBITDA Ajustado	25,7	(4,0)	0,0	(0,9)	(0,1)	0,0	20,6
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(0,9)			0,9			0,0
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(0,1)				0,1		0,0
EBITDA	24,6	(4,0)	0,0	0,0	0,0	0,0	20,6
Depreciação & Amortização	(4,0)	4,0					0,0
EBIT	20,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,6
Resultado Financeiro Líquido	6,8						6,8
EBT	27,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,4
Imposto de Renda & CSLL	0,4						0,4
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	27,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,8
Participação dos acionistas não controladores	(2,0)						(2,0)
Resultado Líquido	29,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,8
(-) Itens Não-Recorrentes ²	0,1				(0,1)		0,0
Resultado Líquido Ajustado	30,0	0,0	0,0	0,0	(0,1)	0,0	29,8

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.

ANEXO 2 – RECONCILIAÇÃO DO DEMONSTRATIVO DO RESULTADO 1S14

Consolidado Ânima Valores em R\$ (milhões)	6M14						
	DRE Gerencial	Depreciação & Amortização	Corporativas	Multa & Juros Mensalidades	Itens Não Recorrentes	Reclass. Gerencial HSM	DRE Societária
Receita Bruta	344,5						344,5
Descontos, Deduções & Bolsas	(58,4)						(58,4)
Impostos & Taxas	(7,2)						(7,2)
Receita Líquida	279,0						279,0
Total de Custos	(131,1)	(4,7)	0,0	0,0	0,0	(0,7)	(136,5)
- Pessoal	(95,6)						(95,6)
- Serviços de Terceiros	(7,0)						(7,0)
- CMV	(0,6)						(0,6)
- Aluguel & Ocupação	(18,4)						(18,4)
- Outras	(9,5)	(4,7)				(0,7)	(14,9)
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	147,8	(4,7)	0,0	0,0	0,0	(0,7)	142,4
Despesas Comerciais	(14,6)		(0,1)			0,7	(14,1)
- PDD	(7,7)		0,0				(7,7)
- Marketing	(6,9)		(0,1)			0,7	(6,3)
Despesas Gerais & Administrativas	(35,1)	(2,8)	(23,9)	0,0	(0,1)	0,0	(61,9)
- Pessoal	(20,0)		(17,1)		(0,1)		(37,2)
- Serviços de Terceiros	(2,3)		(4,5)				(6,8)
- Aluguel & Ocupação	(2,1)		(0,3)				(2,4)
- Outras	(10,7)	(2,8)	(2,0)		(0,0)		(15,5)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(7,0)	0,0	(0,5)	0,0	0,0	0,0	(7,5)
- Provisões	(8,8)		(0,4)				(9,2)
- Impostos & Taxas	(0,7)		(0,2)				(0,9)
- Outras receitas operacionais	2,6		0,0				2,6
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	3,3			(3,3)			0,0
Resultado Operacional	94,4	(7,5)	(24,5)	(3,3)	(0,1)	0,0	59,0
- Despesas Corporativas	(24,5)		24,5				(0,0)
EBITDA Ajustado	69,9	(7,5)	0,0	(3,3)	(0,1)	0,0	59,0
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(3,3)			3,3			0,0
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(0,1)				0,1		0,0
EBITDA	66,4	(7,5)	0,0	0,0	0,0	0,0	59,0
Depreciação & Amortização	(7,5)	7,5					0,0
EBIT	59,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	59,0
Resultado Financeiro Líquido	13,3				0,0		13,3
EBT	72,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	72,2
Imposto de Renda & CSLL	(1,4)						(1,4)
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	70,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	70,8
Participação dos acionistas não controladores	(4,2)						(4,2)
Resultado Líquido	75,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	75,0
(-) Itens Não-Recorrentes ²	0,1				(0,1)		0,0
Resultado Líquido Ajustado	75,2	0,0	0,0	0,0	(0,1)	0,0	75,0

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.

Balanço IFRS

Ativo	JUN 14	JUN 13	MAR 14	Passivo	JUN 14	JUN 13	MAR 14
Ativo Circulante	632,2	190,6	616,5	Passivo Circulante	122,8	99,1	119,6
Caixa e equivalentes de caixa	7,2	125,1	9,4	Fornecedores	17,4	13,4	20,5
Aplicações financeiras	477,2	-	487,9	Empréstimos e financiamentos	30,2	11,5	26,8
Contas a receber	122,8	56,9	104,2	Obrigações sociais e salariais	35,3	27,1	25,8
Adiantamentos diversos	4,8	3,0	2,4	Obrigações tributárias	6,5	4,6	6,6
Dividendos a receber	-	-	-	Adiantamentos de clientes	25,3	23,2	19,3
Impostos e contribuições a recuperar	12,8	3,3	4,5	Parcelamento de impostos e contribuições	1,7	3,4	1,7
Outros ativos circulantes	7,6	2,3	8,1	Títulos a pagar	6,3	15,5	9,7
				Outros passivos circulantes	0,2	0,4	9,2
Ativo Não Circulante	292,7	271,3	287,8	Passivo Não Circulante	254,9	314,3	264,6
Contas a Receber	0,2	1,1	0,3	Empréstimos e financiamentos	112,0	154,2	119,2
Adiantamentos diversos	-	0,3	0,2	Títulos a pagar	44,3	53,2	44,4
Depósitos judiciais	13,8	9,9	11,4	Débitos com partes relacionadas	1,8	0,2	1,8
Créditos com partes relacionadas	0,0	0,0	0,0	Adiantamentos de clientes	0,0	0,3	0,0
Impostos e contribuições a recuperar	2,4	4,4	5,7	Parcelamento de impostos e contribuições	28,5	34,6	28,3
Outros ativos não circulantes	0,9	1,3	1,0	Imposto de renda e contribuição social diferidos	15,5	15,6	15,5
Investimentos	-	0,1	-	Provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	52,6	55,7	55,2
Imobilizado	103,5	82,8	98,4	Provisão para perdas em investimento	-	-	(0,0)
Intangível	171,8	171,4	170,9	Outros passivos não circulantes	0,2	0,4	0,2
				Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto)	547,2	48,5	520,1
				Capital Social	496,4	70,4	496,4
				Reserva de capital	1,2	-	2,0
				Reservas de lucros	42,5	46,9	42,5
				Ações em tesouraria	(0,0)	(5,1)	-
				Ajuste de avaliação patrimonial	(57,5)	(57,5)	(57,5)
				Lucros acumulados	75,0	-	45,2
				Participação dos acionistas não controladores	(10,4)	33,9	(8,5)
				Obrigações por compra de investimento	-	(40,0)	-
Total do Ativo	924,9	461,9	904,3	Total do Patrimônio Líquido e Passivo	924,9	461,9	904,3

DRE IFRS

	6M14	6M13	2T14	2T13
RECEITA LÍQUIDA	279,0	215,3	141,0	110,9
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(136,5)	(111,4)	(79,0)	(67,3)
(PREJUÍZO) LUCRO BRUTO	142,4	103,8	62,0	43,6
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(83,5)	(66,1)	(41,4)	(40,5)
Comerciais	(14,1)	(13,5)	(7,8)	(8,4)
Gerais e administrativas	(61,9)	(47,1)	(34,1)	(30,4)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-
Outras (despesas) receitas operacionais	(7,5)	(5,5)	0,5	(1,8)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	59,0	37,7	20,6	3,2
Receita financeira	27,9	4,3	13,7	2,9
Despesa financeira	(14,7)	(13,1)	(6,9)	(6,3)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTOS	72,2	28,9	27,4	(0,3)
Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido	(1,4)	1,4	0,4	1,3
LUCRO OU PREJUÍZO ANTES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	70,8	30,3	27,8	1,0
Participação dos acionistas não controladores	(4,2)	(3,4)	(2,0)	(3,4)
LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	75,0	33,6	29,8	4,4

Fluxo de Caixa IFRS

	6M14	6M13	2T14	2T13
Lucro líquido do exercício	70,8	30,3	27,8	1,0
Ajustes por				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7,7	7,1	4,3	3,8
Atualização (reversão) depósito judicial	0,0	0,4	(0,2)	(0,1)
Depreciação e amortização	7,5	5,9	4,0	3,4
Baixa de valor residual de imobilizado e intangível	0,3	0,1	0,1	0,1
Prêmio PUT	(0,2)	-	-	-
Perda na venda de imobilizado e intangível	-	-	-	(0,1)
Perda com mútuos com parte relacionada	-	0,4	-	0,0
	10,1	5,8	5,1	3,1
Despesas de juros de empréstimos, financiamentos, parcelamento impostos				
Constituição e atualização de provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	9,2	9,8	1,8	5,2
Bônus	0,1	-	0,1	-
Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária com títulos	1,4	2,3	0,2	1,1
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	1,4	(1,4)	(0,4)	(1,3)
Baixa de estoque e acervo líquido	-	-	-	-
	108,5	60,7	42,7	16,0
Variação nos ativos e passivos operacionais				
(Aumento) de contas a receber	(49,9)	(13,1)	(22,8)	3,2
(Aumento) redução de adiantamentos diversos	5,4	3,7	(2,2)	(1,6)
(Aumento) redução de depósitos judiciais	(2,1)	0,5	(3,8)	(0,6)
(Aumento) Redução de impostos e contribuições a recuperar	(6,8)	1,1	(6,4)	0,8
(Aumento) redução de outros ativos	(3,2)	1,5	0,6	2,2
Aumento (redução) de fornecedores	(1,3)	2,7	(3,1)	0,3
Aumento (redução) de obrigações tributárias, sociais e salários	7,7	5,4	9,8	8,5
Aumento (redução) de adiantamento de clientes	5,3	1,2	5,9	6,5
Aumento (redução) de parcelamento de impostos e contribuições	(1,1)	(2,1)	(0,5)	(1,1)
Aumento (redução) de provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	(8,7)	(4,4)	(2,8)	(1,7)
Aumento (redução) de outros passivos	0,1	(1,4)	0,0	(1,4)
Caixa proveniente das operações	(54,6)	(5,0)	(25,2)	15,2
Juros pagos	(7,2)	(4,6)	(4,2)	(2,8)
Imposto de renda e contribuição social pagos	1,4	-	1,4	-
Caixa líquido (aplicado nas) gerado nas atividades operacionais	48,1	51,1	14,6	28,4
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Mútuos com partes relacionadas				
Concessões	-	0,8	-	1,0
Recebimentos	-	0,1	-	0,1
Aumento de capital em controlada	-	-	-	0,2
Aquisição de investimento	-	-	-	0,0
Aquisições de controladas líquidas dos caixas adquiridos	-	(7,8)	-	-
Aquisição de aplicações financeiras	23,6	(106,1)	23,0	(69,2)
Rendimento de aplicações financeiras	(24,3)	-	(12,2)	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-
Compra de ativo imobilizado e intangível	(24,2)	(15,3)	(10,1)	(5,5)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(24,9)	(128,2)	0,6	(73,4)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Empréstimos e financiamentos				
Captações.	1,9	114,7	0,9	40,3
Amortizações.	(20,3)	(21,5)	(8,5)	(10,1)
Custo captação na emissão de títulos	(0,6)	-	(0,6)	-
Ações em tesouraria	(0,2)	(1,3)	(0,2)	(1,3)
Dividendos pagos	(9,1)	-	(9,1)	-
Pagamento de parcelamento de impostos e contribuições	-	-	-	-
Caixa líquido (aplicado) gerado nas atividades de financiamento	(28,2)	91,9	(17,5)	28,9
FLUXO DE CAIXA (APLICADO) GERADO NO EXERCÍCIO	(5,0)	14,8	(2,2)	(16,1)
VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES				
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	12,2	5,5	9,4	36,4
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	7,2	20,3	7,2	20,3
(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES	(5,0)	14,8	(2,2)	(16,1)

Notas Explicativas**GAEC EDUCAÇÃO S.A. E CONTROLADAS****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM
30 DE JUNHO DE 2014****(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)**

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A GAEC Educação S.A. (“GAEC” ou “Sociedade”), com sede e foro na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, constituída em 03 de dezembro de 2007, é uma sociedade anônima de capital aberto registrada na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A.), no segmento especial denominado Novo Mercado, sob o código ANIM3, que tem por objeto a participação direta e indireta no capital de empresas que atuam em:

- (a) Administração de instituições de ensino e auxílio às atividades de apoio à educação, representado pela BR Educação Executiva S.A. (“BR Educação”).
- (b) Prestação de serviços de ensino em nível superior, incluindo cursos livres, de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado, extensão universitária, especialização, cursos à distância, bem como a realização de pesquisa, seminários, palestras e eventos culturais. Representado por Minas Gerais Educação S.A. (“MGE”), Instituto Mineiro de Educação e Cultura Uni-BH S.A. (“IMEC”), Instituto de Educação e Cultura Unimonte S.A. (“Unimonte”), UNA Gestão Patrimonial S.A. (“UNA Gestão”), HSM Educação S.A. (“HSM Educação”) e VC Network Educação S.A. (“VC Network”), sendo que esta última está temporariamente sem operação.
- (c) Organização de congressos, seminários, edição e impressão de livros, jornais e outras publicações e serviços de informação na internet como portais, provedores de conteúdo e outros, a distribuição de vídeo e de programas de televisão representado pelas controladas indiretas HSM do Brasil S.A. (“HSM do Brasil”), HSM Editora S.A. (“HSM Editora”) e HSM Marcas Ltda. (“HSM Marcas”).

As controladas diretas e indiretas da Sociedade (“Grupo”) estão sumariadas na nota explicativa nº 2.3.

A GAEC realiza a prestação de serviços de assessoramento, consultoria e gestão a empresas, bem como a participação em quaisquer outras sociedades, como sócia, acionista, consorciada ou quotista, independente do seu respectivo ramo de atuação e objetivos sociais.

Em abril de 2014 a controlada MGE adquiriu 100% das quotas das sociedades Editora Universidade São Judas Tadeu Ltda e AMC Serviços Educacionais Ltda., sendo esta última mantenedora da Universidade São Judas Tadeu (USJT), pelo valor de R\$320.000 a serem pagos em duas parcelas, a primeira no valor de R\$256.000 pagos no primeiro dia útil do mês subsequente à aprovação da CADE e R\$64.000, a ser ajustado para normalização do capital de giro após a entrega do balanço de fechamento na data de 30 de junho de 2014.

No dia 02 de junho de 2014, a aquisição pela controlada MGE foi aprovada sem restrições pelo CADE, tendo a referida decisão transitado em julgado. Conforme contrato de aquisição, a data de fechamento da negociação é o primeiro dia útil do mês subsequente a esta aprovação,

Notas Explicativas

portanto 1º de julho de 2014. A partir desta data passaremos a consolidar os ativos, passivos e resultado da USJT, assim como registraremos a alocação do ágio, investimento e valores pagos e a pagar pela aquisição. Portanto não existem quaisquer reflexos dessas operações no balanço consolidado de 30 de junho de 2014.

Comparabilidade

As demonstrações do resultado referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 não incluem os resultados das investidas BR Educação, HSM do Brasil, HSM Educação, HSM Editora e HSM Marcas, referente ao período de três meses findos em 31 de março de 2013, os quais passaram a ser consolidados a partir de março de 2013 em termos de ativos e passivos e a partir de 1º de abril de 2013 em termos de resultado. Portanto, a leitura das informações financeiras deve considerar esses aspectos.

2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

2.1. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRSs e às normas do CPC)

As informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas, identificadas como controladora e consolidado compreendem:

- As informações financeiras intermediárias individuais elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como “Controladora (BR GAAP)”.
- As informações financeiras intermediárias consolidadas elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a Norma Internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como “Consolidado (IFRS e BR GAAP)”.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As informações financeiras intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas informações financeiras intermediárias individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações financeiras intermediárias consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas informações intermediárias individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis

Notas Explicativas

adotadas no Brasil, a Sociedade optou por apresentar essas informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

2.2. Base de elaboração

As informações financeiras intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados ao valor justo. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos na data da transação.

2.3. Bases de consolidação e investimentos em controladas

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações financeiras intermediárias da Sociedade e de suas controladas. O controle é obtido quando a Sociedade tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma empresa para auferir benefícios de suas atividades e participações em entidades nas quais a Sociedade é considerada a beneficiária primária, ou seja, detentora dos principais riscos e benefícios (mesmo quando a Sociedade não detiver a maioria das ações com direito a voto). As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo e é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a Sociedade mantinha as seguintes controladas, diretas e indiretas:

Nome da controlada	Participação	
	30/06/2014	31/12/2013
<u>Controladas diretas</u>		
Minas Gerais Educação S.A.	100%	100%
Instituto Mineiro de Educação e Cultura Uni-BH S.A.	100%	100%
Instituto de Educação e Cultura Unimonte S.A.	100%	100%
VC Network Educação S.A.	100%	100%
BR Educação Executiva S.A.	100%	100%
<u>Controladas indiretas</u>		
UNA Gestão Patrimonial S.A.	100%	100%
HSM do Brasil S.A.	50%	50%
HSM Educação S.A.	50%	50%
HSM Marcas Ltda.	50%	50%
HSM Editora S.A.	50%	50%

A Sociedade apresenta nas suas informações financeiras intermediárias consolidadas, sua participação nas controladas usando o método de consolidação integral. As participações nos ativos, passivos e resultados da controlada são combinados com os correspondentes itens nas informações financeiras intermediárias consolidadas da Sociedade, linha a linha.

Na consolidação foram eliminadas as participações da controladora no patrimônio líquido das controladas, bem como os saldos de ativos e passivos, receitas, custos e despesas, decorrentes de transações efetuadas entre as empresas do Grupo.

Notas Explicativas

O período de abrangência das informações financeiras intermediárias das controladas incluídas na consolidação é coincidente com os da controladora e as práticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com as utilizadas no período anterior. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

A parcela relativa aos não controladores no patrimônio líquido das controladas é apresentada destacadamente no patrimônio líquido consolidado.

2.4. Apresentação de relatórios por segmentos operacionais

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável, inclusive, pela tomada das decisões estratégicas da Sociedade.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Não ocorreram mudanças nas políticas contábeis das informações trimestrais consolidadas ou individuais para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, bem como nos métodos de cálculos utilizados em relação àquelas apresentadas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, exceto pelos instrumentos financeiros derivativos pois à partir de 11 abril de 2014 a Sociedade e suas controladas passam a possuir contratos de hedge (*swap*) no intuito de mitigar os riscos relacionados às perdas com a flutuação nas taxas de cambio. As operações de hedge são contabilizadas como hedges de fluxo de caixa e são inicialmente reconhecidas ao valor justo na data de contratação. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente, a menos que o derivativo seja designado e efetivo como instrumento de hedge; nesse caso, o momento do reconhecimento no resultado depende da natureza da relação de hedge.

As informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais publicadas.

4. ADOÇÃO DAS NOVAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIO FINANCEIRO (IFRS)

Em decorrência de alteração nos pronunciamentos contábeis em vigor, a Sociedade adotou novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2014 e as aplicou para apresentação destas informações financeiras intermediárias. A Sociedade avaliou essas novas normas e revisões e não identificou efeitos significativos sobre os valores reportados.

- Alterações à IAS 32 Compensação de Ativos e Passivos Financeiros - essas esclarecem os requerimentos relacionados à compensação de ativos e passivos financeiros. Especificamente, essas alterações esclarecem o significado de “atualmente possui o direito legal de compensar” e “realização e liquidação simultâneas”.

Notas Explicativas

Normas e interpretações novas ainda não adotadas:

- IFRIC 21 Taxas - esclarece quando uma entidade deve reconhecer uma obrigação de pagar uma taxa imposta pelo governo, tanto para as taxas que são contabilizadas de acordo com o IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Essa interpretação é aplicável a partir de 10 de janeiro de 2014 mas não produz efeitos nas informações trimestrais da Sociedade.
- IFRS 9 Instrumentos Financeiros - introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da empresa e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria empresa é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. Esta norma é aplicável para os exercícios anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015. A Sociedade não adotou antecipadamente esse pronunciamento e está avaliando o impacto total do IFRS 9.

As novas normas e alterações às IFRSs mencionadas anteriormente ainda não foram editadas pelo CPC. No entanto, em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações e modificações feitas pelo IASB, é esperado que essas alterações e modificações sejam editadas pelo CPC e aprovadas pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Sociedade e suas controladas.

5. REAPRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para a preparação de nossas informações financeiras referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 revisamos a classificação entre custos e despesas utilizadas em nossa demonstração de resultados para aperfeiçoar e melhorar a segregação dos gastos.

Neste processo reclassificamos custos e despesas demonstrados anteriormente em nossas informações financeiras de 30 de junho de 2013 para comparabilidade dos saldos ora apresentados.

Para melhor entendimento dos efeitos nas informações financeiras individuais e consolidadas, apresentamos abaixo as reclassificações e os valores finais que compõe os saldos das informações financeiras de 30 de junho de 2013. Não houve alterações sobre os saldos de ativos e passivos.

Notas Explicativas

		Controladora (BR GAAP)		
		30/06/2013		
	Item	Originalmente apresentado	Reclassificações	Reapresentado
RECEITA LÍQUIDA		1.041	-	1.041
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(i)	(1.986)	(408)	(2.394)
(PREJUÍZO) LUCRO BRUTO		(945)	(408)	(1.353)
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Comerciais	(ii)	-	(38)	(38)
Gerais e administrativas	(ii)	(1.207)	436	(771)
Resultado de equivalência patrimonial		40.286	-	40.286
Outras (despesas) receitas operacionais	(i)	(59)	10	(49)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		38.075	-	38.075
Resultado financeiro		(4.463)	-	(4.463)
LUCRO DO PERÍODO		33.612	-	33.612

- (i) Reclassificação de R\$398 referente à depreciação que não foi considerada no rateio de custos da controladora para suas controladas considerada anteriormente na rubrica gerais e administrativas e R\$ 10 referente a IPTU considerados na rubrica outras (despesas) receitas operacionais;
- (ii) Referente ao reconhecimento publicidade e propaganda no valor de R\$38 que estavam alocados na rubrica "Gerais e administrativas".

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
		30/06/2013		
	Item	Originalmente apresentado	Reclassificações	Reapresentado
RECEITA LÍQUIDA		215.253	-	215.253
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(i)	(117.154)	5.749	(111.405)
LUCRO BRUTO		98.099	5.749	103.848
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Comerciais	(ii)	(13.700)	249	(13.451)
Gerais e administrativas	(i) / (ii)	(40.451)	(6.664)	(47.115)
Outras (despesas) receitas operacionais	(iii)	(6.206)	666	(5.540)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		37.742	-	37.742
Resultado financeiro		(8.854)	-	(8.854)
LUCRO ANTES DE IMPOSTOS		28.888	-	28.888
Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido		1.362	-	1.362
LUCRO DO PERÍODO		30.250	-	30.250

- (i) Reclassificação de R\$5.749 da rubrica "Custos dos serviços prestados" para a rubrica "Gerais e administrativas" devido ao estudo de realocação de custos e despesas;
- (ii) Reclassificação para a rubrica "Gerais e Administrativos" o montante de R\$249 referente à gastos não relacionados ao marketing.";
- (iii) Reclassificação do valor de R\$666 referente a realocação de IPTU anteriormente na rubrica "Outras (despesas) receitas operacionais" para a rubrica "Gerais e administrativas".

Notas Explicativas

6. CAIXA, EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

(a) Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Caixa e bancos	14	1.060	3.844	2.578
Aplicações financeiras	6	1.587	3.316	9.624
Total	20	2.647	7.160	12.202

As aplicações financeiras são classificadas na categoria de instrumentos financeiros como empréstimos e recebíveis. São representadas por Certificados de Depósito Bancário (CDB), os quais possuem rentabilidade entre 90,0% a 100,5% do CDI, variando conforme o prazo de permanência dos recursos em conta.

(b) Aplicações financeiras

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Aplicações financeiras	356.840	385.640	477.167	476.487
Total	356.840	385.640	477.167	476.487

As aplicações financeiras são classificadas na categoria de instrumentos financeiros como empréstimos e recebíveis. São representadas por fundos de investimentos exclusivos para empresas do Grupo Ânima, cuja rentabilidade dos últimos doze meses esteve entre 101,57% e 103,03% do CDI todos de liquidez imediata.

7. CONTAS A RECEBER

	Controladora (BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013
Aluguéis, serviços e outros	7.321	4.122
Total	7.321	4.122

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013
Mensalidades a receber (a)	55.679	50.534
Benefícios reembolsáveis - FUNDER (b)	973	1.993
Títulos em cobrança (c)	2.306	2.436
Fies - Financiamento Estudantil (d)	83.426	47.301
Pronatec Bolsa-Formação (e)	5.177	184
Eventos (f)	1.770	2.204
Aluguéis, serviços e outros	4.470	4.864
Total	153.801	109.516
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - FIES (g)	(5.908)	(4.062)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Demais contas a receber (h)	(24.890)	(24.576)
Total	(30.798)	(28.638)
Total geral contas a receber	123.003	80.878
Ativo circulante	122.776	80.557
Ativo não circulante	227	321

Notas Explicativas

- (a) Referem-se a mensalidades emitidas, porém ainda não recebidas, além de acordos firmados com estudantes com referência a mensalidades vencidas, acrescidas de multa de 2% e 2,5% de juros e atualização monetária, e de cobranças judiciais.
- (b) O Fundo de Estudos Reembolsáveis - FUNDER é um sistema de crédito educativo próprio da controlada UNA Gestão Patrimonial S.A. que busca viabilizar a formação acadêmica do aluno impossibilitado de custear integralmente seu curso superior, opções estas disponíveis para graduação bacharelado, licenciatura e tecnológico. Tal programa possibilita acesso à educação superior de qualidade ao aluno com recursos financeiros limitados. Este programa não é mais oferecido para novos ingressantes desde 2007.

O financiamento era realizado sobre o percentual de dez a quarenta por cento do valor da mensalidade com a condição, como garantia, de dois avalistas possuidores de imóvel, com renda mensal equivalente ao dobro da mensalidade.

A receita relativa à mensalidade integral foi reconhecida no momento da prestação do serviço, sendo que o percentual não financiado foi registrado como mensalidades a receber e a diferença financiada contabilizada como benefícios reembolsáveis - FUNDER. A realização deste saldo está ocorrendo após a conclusão do curso, sendo o saldo devedor remunerado à taxa de juros acordada em contrato sendo de 1% ao mês, acrescido de correção monetária pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. A classificação em circulante e não circulante reflete a expectativa destes recebimentos nas datas dos balanços.

- (c) Referem-se a mensalidades renegociadas, acrescidas de juros e atualização monetária, pelos índices contratuais, registrados pelo regime de competência. Tais renegociações ocorrem, principalmente, por meio de cheques pré-datados e cartões de crédito. Nesta conta, figuram também cheques devolvidos que são enviados para empresa de cobrança terceirizada.
- (d) Refere-se a mensalidades financiadas pelo programa governamental FIES - Fundo de Financiamento Estudantil ainda não recebidas. O FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação repassa estes valores através de créditos que são utilizados para compensação de impostos e contribuições federais, podendo ainda estes créditos serem recomprados pelo fundo. No dia 24 de dezembro de 2013 o FNDE através da circular eletrônica nº 29/2013, informou às entidades mantenedoras de instituições de ensino superior que por dificuldades operacionais, os créditos de recursos provenientes do FIES, somente seriam liberados no dia 06 de janeiro de 2014, ocasionando aumento relevante no saldo de contas a receber do FIES, no exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Em 2014 o FNDE divulgou o cronograma de repasse de recursos que, considerando o prazo bancário de liberação, fará com que os mesmos estejam disponíveis no primeiro ou segundo dias úteis dos meses seguintes às recompras, de forma que os saldos nas datas de balanço se manterão no atual patamar. Assim, o saldo do contas a receber apresentou crescimento em 30 de junho de 2014 quando comparado a 31 de dezembro de 2013, explicado pelo aumento da quantidade de aditamentos no segundo trimestre letivo, além do próprio aumento da base de alunos FIES.
- (e) Refere-se as mensalidades a receber do bolsa-formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC criado pelo Governo Federal mediante a lei nº12.513 de 26 de outubro de 2011 com o objetivo de ampliar a oferta de cursos técnicos e facilitar o acesso à educação profissionalizante para quem já concluiu o ensino médio. A partir de outubro de 2013 a controlada MGE passou a oferecer bolsas de estudos

Notas Explicativas

subsidiadas pelo programa e as controladas IMEC e Unimonte aderiram ao programa à partir de maio de 2014. Atualmente são oferecidos 36 cursos técnicos de formação presencial distribuído entre as unidades.

Os valores das bolsas-formação correspondem ao custo total dos cursos por estudante e correspondem apenas a isenção do pagamento das mensalidades, vedada cobrança direta aos estudantes de taxas de matrícula, custeio de material didático ou qualquer outro valor pela prestação do serviço. O impacto financeiro pelo recebimento do repasse é realizado mediante a comprovação da presença do aluno em sala de aula, de acordo com as condições e requisitos do programa.

- (f) Refere-se a promoção e organização de congressos, seminários, festivais e demais eventos culturais, nacionais e internacionais.
- (g) A Sociedade constitui provisão para créditos de liquidação duvidosa para os valores gerados no âmbito do FIES de acordo com as estimativas de perda associadas aos alunos contemplados pelo Programa. A Sociedade é responsável por uma parcela de uma eventual inadimplência do aluno para com o FNDE de acordo com a modalidade de contrato e a data em que foram celebrados. Para os contratos garantidos pelo Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativa - FGEDUC, a Sociedade contribui com 7% da receita para os contratos assinados até 3 de abril de 2012 e de 5,63% para os contratos assinados após esta data para a constituição de tal fundo garantidor que arcará com 90% da inadimplência que ocorrer e a Sociedade arcará com 15% sobre os restantes 10% de inadimplência. Para os contratos antigos e não garantidos pelo FGEDUC, a Sociedade é responsável por 15% do total de uma eventual inadimplência do aluno. Desta forma, a provisão para devedores duvidosos sobre o FIES é constituída sobre os montantes não cobertos pelo FGEDUC, tanto o total dos contratos antigos e sem FGEDUC quanto os 10% não cobertos pelos contratos com FGEDUC. A provisão é equivalente a 2% do valor financiado de FIES não garantido pelo FGEDUC, o que é considerado suficiente pela administração da Sociedade para fazer frente a fração de 15% da inadimplência pela qual a Sociedade é responsável. Esta conta de provisão não contém saldos relativos ao FGEDUC, os quais são reduzidos diretamente do contas a receber como contrapartida das despesas citadas acima para constituição do Fundo (R\$6.396 em 30 de junho de 2014 e R\$2.377 em 30 de junho de 2013).
- (h) A Sociedade e suas controladas constituem provisão para créditos de liquidação duvidosa através de uma análise do saldo dos clientes por carteira e as respectivas aberturas por faixas de atraso, sendo considerado o histórico de inadimplência, as negociações em andamento e as perspectivas de recebimento futuras em um cenário conservador. Nessa metodologia, a cada faixa de atraso de cada carteira é atribuído um percentual de probabilidade de perda que é recorrentemente provisionada. A probabilidade de perda aumenta a medida que o tempo de atraso do pagamento passa de uma faixa para a faixa superior. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração, em face de eventuais perdas na realização das mensalidades e financiamentos a receber.

A política de constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa para a carteira de mensalidades a receber estabelece a perda por faixa de vencimento, conforme média abaixo apresentada:

Notas Explicativas

A Vencer	16%
Vencidos até 180 dias	39%
Vencidos de 181 a 360 dias	68%
Vencidos de 361 a 720 dias	81%
Vencidos há mais de 720 dias	100%

As controladas da sociedade adotam como política contábil a baixa dos títulos vencidos acima de dois anos, ainda em aberto nos registros contábeis, embora estas controladas continuem com esforços para seu recebimento.

O saldo de contas a receber está integralmente composto por recebíveis no mercado nacional e o seu valor de realização não difere significativamente do valor justo desses ativos.

O saldo referente a partes relacionadas para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 é de R\$7.321 na controladora (R\$4.122 em 31 de dezembro de 2013).

O saldo de contas a receber por data de vencimento para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 está distribuído conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013
A vencer	7.321	4.054
Vencidos:		
De 181 a 360 dias	-	68
Total	<u>7.321</u>	<u>4.122</u>

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	30/06/2014			
	Saldo do contas a receber	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	Saldo líquido	% (*)
FIES	83.426	(5.908)	77.518	63,02%
PRONATEC	5.177	-	5.177	4,21%
A vencer	13.726	(1.619)	12.107	9,84%
Vencidos:				
Até 180 dias	25.627	(5.011)	20.616	16,76%
De 181 a 360 dias	9.946	(6.011)	3.935	3,20%
De 361 a 720 dias	15.899	(12.249)	3.650	2,97%
Total	<u>153.801</u>	<u>(30.798)</u>	<u>123.003</u>	<u>100%</u>

(*) Refere-se ao percentual de participação em relação ao total do contas a receber por faixa de vencimento.

Notas Explicativas

Consolidado (IFRS e BR GAAP)				
31/12/2013				
	Saldo do contas a receber	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	Saldo líquido	% (*)
FIES	47.301	(4.062)	43.239	53,46%
PRONATEC	184	-	184	0,23%
A vencer	10.944	(1.418)	9.526	11,78%
Vencidos:				
Até 180 dias	25.100	(4.894)	20.206	24,98%
De 181 a 360 dias	9.884	(5.490)	4.394	5,43%
De 361 a 720 dias	14.756	(11.427)	3.329	4,12%
Há mais de 720 dias	1.347	(1.347)	-	-
Total	109.516	(28.638)	80.878	100%

(*) Refere-se ao percentual de participação em relação ao total do contas a receber por faixa de vencimento.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa no período é como segue:

Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	30/06/2014	31/12/2013
Saldo no início do período	28.638	30.239
PCLD do período (i)	7.725	13.778
Títulos baixados no período (ii)	(5.565)	(15.379)
Saldo final	30.798	28.638

(i) Refere-se a adições à provisão para créditos de liquidação duvidosa do período;

(ii) Refere-se a títulos baixados com vencimento superior a dois anos.

8. ADIANTAMENTOS DIVERSOS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Fornecedores (a)	424	38	2.576	1.390
Caução - aluguel	-	-	-	254
Funcionários - férias e outros	24	173	2.217	8.565
Total	448	211	4.793	10.209
Ativo circulante	448	211	4.793	9.962
Ativo não circulante	-	-	-	247

(a) Refere-se principalmente a aquisição de benefício aos funcionários como vale-transporte e planos de saúde além do pagamento das faturas dos cartões de crédito corporativos.

Notas Explicativas

9. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Antecipação de IRPJ (a)	1.234	-	3.526	2.120
Antecipação de CSLL (a)	447	-	1.123	1.583
IRRF (b)	2.980	481	7.893	2.712
PIS/COFINS/CSLL	120	125	1.866	2.512
ISS	4	3	291	371
INSS A RECUPERAR	6	5	472	437
Outros	-	-	8	6
Total	<u>4.791</u>	<u>614</u>	<u>15.179</u>	<u>9.741</u>
Ativo circulante	4.781	-	12.764	4.315
Ativo não circulante	10	614	2.415	5.426

- (a) Refere-se principalmente a antecipação de imposto de renda e contribuição social calculado com base no lucro real da sociedade e suas controladas MGE, IMEC e Unimonte e a controlada UNA possui valores a compensar relativos às antecipações de imposto de renda e contribuição social dos exercícios de 2000 e 2001 que foram incluídos no parcelamento do REFIS IV (Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 11.941/09) e serão compensados com outros tributos assim que o parcelamento for quitado. A atualização está sendo realizada pela taxa de juros SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia).
- (b) Refere-se a Imposto de Renda retido sobre notas fiscais emitidas da controlada HSM Brasil, que estão sendo compensadas desde 2013, e a Imposto de Renda retidos sobre as aplicações financeiras.

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTE E DIFERIDO

10.1. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Ativo - A Sociedade e suas controladas possuem créditos fiscais de IRPJ sobre prejuízos fiscais e CSLL sobre base negativa, no montante de R\$41.831 (R\$50.715 em 31 de dezembro de 2013) na controladora e R\$172.717 (R\$184.059 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado, não sujeitos a prazo prescricional, para os quais não foram constituídos impostos diferidos ativos. Adotamos a não constituição dos ativos diferidos uma vez que não temos segurança razoável da realização destes créditos devido a principal atividade operacional ser incentivada (nota explicativa 10.2 item (a)).

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2014, as atividades de prestação de serviços de pós-graduação e mestrado, cursos livres e locação de espaço em horários ociosos das operações de educação e resultado financeiro geraram lucro tributável na controlada MGE, o mesmo não ocorreu para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014. Nas controladas Unimonte e IMEC, até o momento, a Administração não tem expectativa de lucro tributável nas atividades não isentas para os próximos anos.

Notas Explicativas

Passivo - O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos refere-se a:

- (i) Impostos e contribuições relativos à diferença entre o valor contábil reavaliado dos imóveis reavaliados em 2007 e da apropriação de mais valia do ativo em combinação de negócio realizada em 2009, e sua correspondente base fiscal pelo valor original, o que se constitui uma diferença temporária e dá origem a uma obrigação fiscal diferida a ser realizada proporcionalmente à realização dos respectivos bens. Em ambos os casos, os valores referem-se as controladas UNA e Unimonte, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 e à controlada Unimonte para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, detentoras dos ativos reavaliados e apropriados pela mais valia dos ativos em combinação de negócios. Os valores relativos a controlada UNA foram baixados no segundo trimestre de 2013.

A movimentação dos saldos passivos no período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, foi como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	Saldo inicial	Movimentação	Saldo final
	31/12/2013	Efeito no Resultado	30/06/2014
Imposto de renda	11.411	(27)	11.384
Contribuição social	4.111	(10)	4.101
Total	15.522	(37)	15.485

10.2. Conciliação da taxa efetiva

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e contribuição social pelas alíquotas nominal e efetiva está demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)			
	01/04/2014 à 30/06/2014	01/01/2014 à 30/06/2014	01/04/2013 à 30/06/2013	01/01/2013 à 30/06/2013
Lucro (prejuízo) antes de IR e CS	29.565	76.429	4.410	33.612
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
IR e CS pela alíquota fiscal combinada	(10.052)	(25.986)	(1.499)	(11.428)
Ajustes ao resultado:				
Equivalência patrimonial	10.343	24.287	2.952	13.697
Contingências	(72)	(116)	(144)	(134)
Créditos tributários não constituídos	-	-	(1.309)	(2.134)
Compensação prejuízo fiscal/base negativa	(141)	605	-	-
Outras adições e exclusões	175	(195)	-	(1)
Imposto de renda e contribuição social calculado	253	(1.405)	-	-
IR e CS corrente no período	253	(1.405)	-	-
Alíquota efetiva de IR e CS	0,9%	-1,8%	-	-

Notas Explicativas

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	01/04/2014 à 30/06/2014	01/01/2014 à 30/06/2014	01/04/2013 à 30/06/2013	01/01/2013 à 30/06/2013
Lucro (prejuízo) antes de IR e CS	27.434	72.211	(271)	28.888
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
IR e CS pela alíquota fiscal combinada	(9.328)	(24.552)	92	(9.822)
Ajustes ao resultado:				
Contingências	1.957	622	(1.240)	(1.960)
Incentivo fiscal - PROUNI (a)	9.490	25.999	6.207	16.737
Créditos tributários não constituídos	(1.580)	(3.144)	(3.707)	(5.246)
Compensação prejuízo fiscal/base negativa	(141)	605	245	245
Outras adições e exclusões	(2)	(915)	(278)	1.408
Imposto de renda e contribuição social calculado	396	(1.385)	1.319	1.362
IR e CS corrente no período	377	(1.422)	(598)	(598)
IR e CS diferido no período	19	37	1.917	1.960
Alíquota efetiva de IR e CS	1,4%	-1,9%	-486,7%	4,7%

- (a) Estes valores correspondem à isenção do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido em virtude das controladas MGE, IMEC e Unimonte terem aderido ao PROUNI. Veja mais detalhes na nota explicativa nº 24.

11. INVESTIMENTOS

Os investimentos nas sociedades controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora (BR GAAP)			Controladora (BR GAAP)		
	30/06/2014			31/12/2013		
	Investimento	Equivalência Patrimonial	Participação	Investimento	Equivalência Patrimonial	Participação
Ativo:						
IMEC	55.954	34.443	100%	21.500	35.570	100%
MGE	85.557	41.485	100%	44.024	31.478	100%
BR Educação Executiva	15.263	(4.142)	100%	19.394	(4.280)	100%
Unimonte	6.172	(356)	100%	335	(5.767)	100%
RNE	-	-	-	-	(1.020)	100%
VC Network	63	2	100%	61	-	100%
Valor justo alocado	34.784	-		34.784	-	
Ágio (<i>goodwill</i>) (a)	51.868	-		51.868	-	
Obrigações por aquisição de controladas (a)	40.000	-		40.000	-	
Subtotal	289.661	71.432		211.966	55.981	
Outros investimentos	-	-		10	-	
Total	289.661	71.432		211.976	55.981	

- (a) Em 04 de fevereiro de 2013, a GAEC outorgou à RBS Participações S.A. e RBS Mídia, Digital e Participações S.A., opção para que estas, a seu exclusivo critério, vendam para a Anima a totalidade das ações detidas por ela nas sociedades HSM Educação S.A. e HSM

Notas Explicativas

do Brasil S.A. das quais detém 50% de participação. Tal opção pode ser exercida pelo preço de R\$40.000 corrigido pela variação do IGPM desde 4 de fevereiro de 2013 até fevereiro de 2028, sem redução decorrente de endividamento ou contingências das sociedades e sem majoração por tributos incidentes. O valor acordado poderá ser pago em até 12 parcelas mensais se garantido por hipoteca ou fiança bancária.

A opção descrita, no valor de R\$6.690 compôs o valor pago pela Sociedade por sua participação na BR Educação e nas investidas indiretas HSM Educação S.A. e HSM do Brasil S.A. e pelo controle exercido sobre as mesmas.

A opção de venda (PUT) referente às participações da HSM do Brasil e HSM Educação foi precificada com base em informações disponíveis em mercado. Para o cálculo da PUT, foi utilizada uma simulação com o modelo Binomial para opções americanas, em 180 passos e um teste de aderência com aproximação quadrática fundamentada em técnicas computacionais para opções americanas, (*Barone-Adesi and Whaley*) e direcionados em um apreçamento de PUT, em decorrência da PUT prever uma antecipação de exercício.

As premissas utilizadas para o cálculo foram:

- Preço a vista: valores utilizados referem-se a 50% do *fair value* da HSM do Brasil e HSM Educação.
- *Strike*: a opção de venda possui um preço de exercício no valor de R\$40.000 corrigido pela variação do IGPM a partir da data do contrato. Foi utilizado a curva de IGPM para projeção do valor futuro até o vencimento em 2028 e suavizado pelo cupom - DIxIGPM.
- Dividendos: a taxa de dividendos aproxima-se de zero e por este motivo foi considerada como zero para avaliação e modelagem.
- Volatilidade: baseado na análise dos cenários para volatilidade histórica, implícita e EWMA (*exponentially weighted moving average*), para a mesma relação de comparáveis utilizada no *valuation*.
- Prazo: 15 anos, conforme definido em contrato.
- Taxa livre de risco: Conforme padrão adotado, em mercado, para operações denominadas em reais curvas de DI-Pré da BM&F na data de 28/02/2028 (10,16%). Pelas incertezas geradas dentro do modelo ou imprecisão por interferência de variáveis não observadas em mercado, foi aplicada uma análise de sensibilidade com variação de 2% (+/-) em relação ao preço de exercício.

Adicionalmente foi reconhecido na linha de investimento o valor de R\$40.000 por conta da obrigação contratual, caso exercida pelo outro acionista, da compra dos 50% das ações remanescentes nas controladas indiretas HSM Educação S.A. e HSM do Brasil S.A. em contrapartida do passivo.

Notas Explicativas

	Quantidade de ações possuídas		Quantidade de ações totais	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Controladas diretas:				
IMEC	5.768.479	5.768.479	5.768.479	5.768.479
MGE	2.464.054	2.464.054	2.464.054	2.464.054
VC Network	4.023.145	4.023.145	4.023.145	4.023.145
Unimonte	63.842.376	63.842.376	63.842.376	63.842.376
BR Educação	62.500.000	62.500.000	62.500.000	62.500.000
Controladas indiretas:				
Una Gestão Patrimonial	25.134	25.134	25.134	25.134
HSM Brasil	989.930	989.930	1.979.860	1.979.860
HSM Educação	103.282	103.282	206.564	206.564
HSM Marcas	2.559.567	2.559.567	5.119.134	5.119.134
HSM Editora	13.354.124	13.354.124	26.708.247	26.708.247

As informações financeiras intermediárias das controladas estão demonstradas a seguir:

	30/06/2014				
	IMEC	MGE	VC Network	Unimonte	BR Educação
Balanço patrimonial					
Ativo circulante	111.146	132.811	63	10.844	1.510
Ativo não circulante	24.234	48.740	-	44.698	28.970
Passivo circulante	31.182	45.943	-	10.447	16
Passivo não circulante	48.244	50.051	-	38.923	4.797
Patrimônio líquido	55.954	85.557	63	6.172	25.667(*)
Resultado					
Receita líquida	106.310	140.670	-	22.248	-
Custo de serviços prestados	(47.556)	(69.301)	-	(12.769)	-
Despesas operacionais	(26.659)	(30.253)	(1)	(8.045)	(4.195)
Resultado financeiro	2.348	369	3	(1.809)	69
IR/CS diferido/corrente	-	-	-	19	(16)
Lucro (prejuízo) líquido do período	34.443	41.485	2	(356)	(4.142)

	31/12/2013				
	IMEC	MGE	VC Network	Unimonte	BR Educação
Balanço patrimonial					
Ativo circulante	80.973	100.766	61	6.685	1.440
Ativo não circulante	16.733	40.575	-	44.117	30.119
Passivo circulante	28.400	39.852	-	10.613	-
Passivo não circulante	47.806	57.465	-	39.854	2.609
Patrimônio líquido	21.500	44.024	61	335	28.950 (*)
Resultado					
Receita líquida	161.010	223.811	-	32.927	-
Custo de serviços prestados	(84.810)	(124.104)	-	(21.749)	-
Despesas operacionais	(43.430)	(66.814)	(4)	(16.597)	(4.370)
Resultado financeiro	2.800	(1.415)	4	(2.316)	81
IR/CS diferido	-	-	-	1.968	9
Lucro líquido (prejuízo) do período	35.570	31.478	-	(5.767)	(4.280)

(*) O saldo do patrimônio líquido da BR Educação, contempla o ágio alocado no valor de R\$10.404, demonstrado abaixo no quadro de movimentação do investimento da controladora na coluna de valor justo alocado.

A movimentação dos investimentos em controladas no período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 é apresentada como segue:

	Controladora (BR GAAP)										
	IMEC	MGE	VC Network	Unimonte	RNE	BR Educação	Obrigações por aquisição	Outros	Valor justo alocado	Ágio	Total
Saldo final em 31 de dezembro de 2012	11.091	48.130	61	(40.736)	8.810	-	-	7	24.380	29.825	81.568
Obrigações por aquisição de controladas	-	-	-	-	-	-	40.000	-	-	-	40.000
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	22.822	-	-	10.404	22.043	55.269
Resultado de equivalência patrimonial	35.570	31.478	-	(5.767)	(1.020)	(4.280)	-	-	-	-	55.981
Realização de lucros não realizados	-	-	-	7.660	(229)	-	-	3	-	-	7.434
Aumento (redução) de capital	-	(25.542)	-	34.840	(7.561)	-	-	-	-	-	1.737
Ajuste avaliação patrimonial	-	-	-	2.771	-	848	-	-	-	-	3.619
Reserva de capital	3.151	13.198	-	1.567	-	4	-	-	-	-	17.920
Distribuição de dividendos	(28.312)	(23.240)	-	-	-	-	-	-	-	-	(51.552)
Saldo final em 31 de dezembro de 2013	21.500	44.024	61	335	-	19.394	40.000	10	34.784	51.868	211.976
Aumento de capital	-	-	-	6.190	-	-	-	-	-	-	6.190
Resultado de equivalência patrimonial	34.443	41.485	2	(356)	-	(4.142)	-	-	-	-	71.432
Reserva de capital	11	48	-	3	-	11	-	-	-	-	73
Baixa de investimento	-	-	-	-	-	-	-	(10)	-	-	(10)
Saldo em 30 de junho de 2014	55.954	85.557	63	6.172	-	15.263	40.000	-	34.784	51.868	289.661

Notas Explicativas

12. IMOBILIZADO

		Controladora (BR GAAP)			
		30/06/2014			31/12/2013
	Taxas anuais de depreciação	Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Imobilizado Líquido	Imobilizado líquido
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	661	(99)	562	462
Instalações	10%	22	(3)	19	20
Máquinas e equipamentos	10%	221	(52)	169	159
Móveis e utensílios	10%	543	(138)	405	375
Computadores e periféricos	20%	1.769	(777)	992	651
Veículos	20%	63	(28)	35	41
Equipamentos de audiovisual	20%	273	(79)	194	212
Imobilizado em andamento	-	246	-	246	284
Total		3.798	(1.176)	2.622	2.204

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		30/06/2014			31/12/2013
	Taxas anuais de depreciação	Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Terrenos	-	13.110	-	13.110	13.110
Edificações	1,82%	14.154	(1.200)	12.954	13.084
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	50.401	(12.661)	37.740	27.468
Instalações	10%	5.627	(3.228)	2.399	2.584
Máquinas e equipamentos	10%	19.400	(10.622)	8.778	7.660
Móveis e utensílios	10%	22.379	(14.469)	7.910	6.748
Computadores e periféricos	20%	22.301	(14.295)	8.006	5.609
Veículos	20%	96	(52)	44	54
Biblioteca e videoteca	10%	16.877	(8.194)	8.683	7.669
Equipamentos de audiovisual	20%	5.219	(3.529)	1.690	1.387
Imobilizado em andamento	-	2.192	-	2.192	3.350
Outros	-	10	(10)	-	-
Total		171.766	(68.260)	103.506	88.723

A movimentação do ativo imobilizado da controladora é demonstrada como segue:

		Controladora (BR GAAP)				
	Saldo líquido em 31/12/2013	Adições	Baixa	Depreciações	Transferência	Saldo líquido em 30/06/2014
Benfeitorias em imóveis de terceiros	462	-	-	(28)	128	562
Instalações	20	-	-	(1)	-	19
Máquinas e equipamentos	159	21	-	(11)	-	169
Móveis e utensílios	375	55	-	(25)	-	405
Computadores e periféricos	651	496	(2)	(153)	-	992
Veículos	41	-	-	(6)	-	35
Equipamentos de audiovisual	212	9	-	(27)	-	194
Imobilizado em andamento	284	338	(1)	-	(375)	246
Total	2.204	919	(3)	(251)	(i) (247)	2.622

(i) Transferências realizadas para a rubrica intangível para melhor apresentação dos saldos.

Notas Explicativas

Segue abaixo a movimentação do consolidado:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)					Saldo líquido em 30/06/2014
	Saldo líquido em 31/12/2013	Adições	Baixas	Transf.	Depreciações	
Terrenos	13.110	-	-	-	-	13.110
Edificações	13.084	-	-	-	(130)	12.954
Benfeitorias em imóveis de terceiros (i)	27.468	-	-	12.281	(2.009)	37.740
Instalações	2.584	52	-	-	(237)	2.399
Máquinas e equipamentos	7.660	1.812	(9)	3	(688)	8.778
Móveis e utensílios	6.748	1.782	(10)	-	(610)	7.910
Computadores e periféricos	5.609	3.659	(241)	3	(1.024)	8.006
Veículos	54	-	-	-	(10)	44
Biblioteca e videoteca	7.669	1.589	-	3	(578)	8.683
Equipamentos de audiovisual	1.387	539	(1)	-	(235)	1.690
Imobilizado em andamento (ii)	3.350	11.794	(53)	(12.899)	-	2.192
Total	88.723	21.227	(314)	(iii) (609)	(5.521)	103.506

- (i) Os gastos em benfeitorias em imóveis de terceiros referem-se principalmente à melhorias nos Campi desenvolvidos pelas empresas MGE, IMEC e Unimonte com intuito de ampliar as estruturas e maior conforto aos alunos.
- (ii) O imobilizado em andamento refere-se principalmente aos desembolsos efetuados pela Sociedade na construção e ampliação de suas unidades de ensino.
- (iii) Transferências realizadas para a rubrica intangível para melhor apresentação dos saldos.

A Sociedade e suas controladas revisam a vida útil dos seus ativos anualmente. Na última revisão concluíram que as taxas de depreciação e amortização utilizadas são condizentes com as suas operações e refletem adequadamente a vida útil desses ativos.

As principais adições estão relacionadas às imobilizações em andamento relativas à expansão dos Campi. Posteriormente, após a conclusão das obras, os valores serão transferidos para a conta de benfeitorias em imóveis de terceiros e começarão a sofrer depreciação.

12.1. Ativos cedidos em garantia

A Sociedade e suas controladas possuem parte de seus ativos imobilizados dados em garantia em processos judiciais. Em 30 de junho de 2014 foram cedidas as edificações da controlada Unimonte com valor contábil de aproximadamente R\$21.158 (R\$48.968 em 31 de dezembro de 2013) para tais processos. A variação dos bens dados em garantia se deve pela baixa dos imóveis pertencentes à controlada indireta UNA Gestão Patrimonial S.A. (“UNA”) e a controlada RNE Gestão Patrimonial S.A. (RNE) que, nesta data, não fazem mais parte do grupo econômico da Sociedade.

As máquinas e equipamentos adquiridos através de Finame contratado junto ao Banco do Brasil, com valor contábil de aproximadamente R\$526 (R\$384 em 31 de dezembro de 2013) foram cedidos em garantia para estes empréstimos a título de hipoteca. O Grupo não tem permissão de ceder esses ativos como garantia para outros empréstimos ou vende-los a outra empresa.

Notas Explicativas

13. INTANGÍVEL

		Controladora (BR GAAP)			
		30/06/2014			31/12/2013
Taxas anuais de amortização		Custo de aquisição	Amortização acumulada	Intangível líquido	Intangível líquido
Softwares (a)	20%	6.465	(1.965)	4.500	2.523
Total		6.465	(1.965)	4.500	2.523

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		30/06/2014			31/12/2013
Taxas anuais de amortização		Custo de aquisição	Amortização acumulada	Intangível líquido	Intangível líquido
Softwares (a)	20%	18.731	(10.998)	7.733	5.315
Carteira de clientes (d)	33%	6.584	(4.351)	2.233	2.933
Direitos autorais	10%	18	(15)	3	4
Material Didático	10%	4.471	(884)	3.587	4.471
Mailing list	38%	422	(134)	288	342
Taxonomia	20%	880	(264)	616	616
Marcas e patentes (b)		87.055	-	87.055	86.177
Ágio - rentabilidade futura (c)		70.323	-	70.323	70.323
Total		188.484	(16.646)	171.838	170.181

- (a) Refere-se principalmente a softwares adquiridos e gastos com desenvolvimento de softwares integrados de gestão da Sociedade e de suas controladas amortizados à taxa de 20% ao ano.
- (b) Refere-se a valores pagos pela aquisição das marcas “UNA”, “UNI-BH” e “HSM”, para as quais a Sociedade possui o direito de manutenção (credenciamento concedido pelo Ministério da Educação, que credencia o funcionamento das instituições de ensino superior) através de suas investidas.
- (c) Refere-se à parte do ágio pago na aquisição da manutenção do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH, e aquisição da BR Educação Executiva S.A, que inclui a manutenção da HSM Educação, alocado como rentabilidade futura, conforme laudo de avaliação. Conforme critérios definidos pela Interpretação Técnica ICPC 09 (R1), o ágio pago por expectativa de rentabilidade futura registrado na controladora, deve ser reclassificado para o intangível nas informações financeiras intermediárias consolidadas.
- (d) Refere-se à parte da carteira de clientes pago na aquisição da manutenção do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH e na aquisição da manutenção da UNA Betim.

A movimentação da controladora é:

		Controladora (BR GAAP)			
		Saldo líquido em 31/12/2013	Adições	Transferência	Saldo líquido em 30/06/2014
Softwares		2.523	2.239	247	4.500
Total		2.523	2.239	(i) 247	4.500

- (i) Transferências realizadas para a rubrica intangível para melhor apresentação dos saldos.

Notas Explicativas

O quadro abaixo demonstra a movimentação do consolidado:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				Saldo líquido em 30/06/2014
	Saldo líquido em 31/12/2013	Adições	Transferência	Amortização	
Softwares	5.315	3.006	504	(1.092)	7.733
Carteira de clientes	2.933	-	-	(700)	2.233
Direitos autorais	4	-	-	(1)	3
Material Didático	4.471	-	(773)	(111)	3.587
Mailing list	342	-	-	(54)	288
Taxonomia	616	-	-	-	616
Marcas e patentes	86.177	-	878	-	87.055
Ágio - rentabilidade futura	70.323	-	-	-	70.323
Total	170.181	3.006	(i) 609	(1.958)	171.838

(i) Transferências realizadas para a rubrica intangível para melhor apresentação dos saldos.

13.1. Alocação do Ágio às Unidades Geradoras de Caixa

O ágio e marcas foram alocados, para fins de teste de redução ao valor recuperável, às Unidades Geradoras de Caixa (“UGCs”), identificadas de acordo com o segmento operacional, conforme detalhado abaixo:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013
Educação	54.205	54.205
Vertical de gestão	32.447	32.447
	86.652	86.652

Em 31 de dezembro de 2013, os ágios e marcas foram submetidos ao teste de redução ao valor recuperável (“*impairment*”) e não foi identificada necessidade de ajustes aos valores. Para o período de seis meses findos em 30 de junho de 2014 não houve alterações significativas nas premissas utilizadas no exercício de 2013.

A metodologia utilizada na avaliação foi a do fluxo de caixa descontado (rentabilidade futura), determinando às UGCs pela Sociedade, para avaliar a recuperação dos ágios, que correspondem a cada uma das unidades. O cálculo considera cinco anos de projeção de fluxo explícito, adicionando um valor de perpetuidade com crescimento de 5,14 % ao ano. A taxa média de desconto considerada para os testes de *impairment* foi de 15,60% a.a. (Selic e inflação projetada).

13.2. Intangíveis identificados em aquisições

Parte dos ágios pagos na aquisição de controladas foi alocada a ativos intangíveis identificáveis de vida útil definida e indefinida, após análise dos ativos adquiridos e cálculo de projeção de resultado, conforme demonstrado abaixo:

Notas Explicativas

					Controladora (BR GAAP)
					30/06/2014
		Carteira de clientes		Ágio	Marca
		Amortização cumulada		Custo	Custo
		Custo			Total
IMEC (a)	2.368	(2.368)	29.825	24.380	54.205
BR Educação (b)	-	-	32.447	-	32.447
	2.368	(2.368)	62.272	24.380	86.652
					Controladora (BR GAAP)
					31/12/2013
		Carteira de clientes		Ágio	Marca
		Amortização cumulada		Custo	Custo
		Custo			Total
IMEC (a)	2.368	(2.368)	29.825	24.380	54.205
BR Educação (b)	-	-	32.447	-	32.447
	2.368	(2.368)	62.272	24.380	86.652

(a) Refere-se à diferença entre o valor da consideração entregue da compra do Uni-BH (R\$61.376), o qual foi reduzido pelo ajuste dos títulos a pagar de longo prazo no montante de R\$3.366, e o montante líquido atribuído ao acervo contábil adquirido (R\$1.437), em decorrência da assunção da manutenção do Uni-BH conforme promessa de cessão de direitos firmada em fevereiro de 2009. Os valores foram apurados como segue:

- Carteira de clientes: obtidos mediante os saldos das projeções do Fluxo de Caixa Descontado, para triênio 2010 a 2012.
- Rentabilidade futura: obtidas mediante a relação estabelecida entre a média VF/alunos matriculados decorrentes das transações de empresas brasileiras de educação superior, multiplicada pela quantidade de alunos do Uni-BH na data da operação.
- Marcas: Para a avaliação do direito de uso da marca foi utilizada a abordagem da renda (*"Income approach"*) e do método dos royalties evitados (*"Relief from royalties"*), devido à possibilidade de se calcular o valor dos royalties que seriam pagos teoricamente em um aluguel dessa marca.

Foram apurados para o ágio referente a aquisição da controlada IMEC o ajuste a valor presente no valor de R\$3.366 reduzindo o valor do ágio registrado na rubrica "Investimentos" na controladora e na rubrica "Intangível no consolidado".

(b) Ágio por expectativa de rentabilidade futura e mais valia da combinação de negócios gerados na aquisição da BR Educação, conforme nota explicativa nº11.

14. FORNECEDORES

Composto substancialmente por alugueis, fornecedores de informática, serviços, materiais de consumo e obras de infraestrutura. O saldo em aberto com partes relacionadas na controladora e consolidado, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 é respectivamente de R\$767 e R\$143, no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 não havia saldo em aberto com partes relacionadas.

Notas Explicativas

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora (BR GAAP)					
	30/06/2014			31/12/2013		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda nacional						
HSBC - Capital de giro	4.310	11.853	16.163	4.303	13.985	18.288
Santander - Capital de giro	3.749	29.677	33.426	2.083	30.059	32.142
Caixa Geral - Capital de giro	2.502	6.882	9.384	1.878	8.139	10.017
Outros empréstimos	39	-	39	34	-	34
Total	10.600	48.412	59.012	8.298	52.183	60.481

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)					
	30/06/2014			31/12/2013		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda nacional						
Banco do Brasil - Capital de giro	5.476	24.640	30.116	2.738	27.381	30.119
HSBC - Capital de giro	13.262	37.128	50.390	12.673	43.723	56.396
Santander - Capital de giro	3.749	29.677	33.426	2.083	30.059	32.142
Itaú - Capital de giro	4.830	13.192	18.022	5.138	15.414	20.552
Caixa Geral - Capital de giro	2.502	6.882	9.384	1.878	8.139	10.017
Outros empréstimos	383	508	891	325	183	508
Total	30.202	112.027	142.229	24.835	124.899	149.734

As principais condições estabelecidas em contrato foram como segue:

Controladora (BR GAAP)					
	Garantias	Taxa média de juros (anual)	Indexador	Data de início	Data de término
Capital de giro	40% dos recebíveis de alunos	2,00% a 2,20%	CDI (*)	22/10/2010	29/05/2023

Consolidado (IFRS e BR GAAP)					
	Garantias	Taxa média de juros (anual)	Indexador	Data de início	Data de término
Capital de giro	20% a 40% dos recebíveis de alunos	1,80% a 2,80%	CDI (*)	28/10/2010	15/12/2023

(*) Variação do Certificado de Depósito Interbancário.

Os empréstimos e financiamentos referem-se, basicamente, a capital de giro utilizado para financiar as operações da Sociedade e de suas controladas. Em garantia foram oferecidas as mensalidades a receber e aval cruzado entre as empresas do grupo.

Notas Explicativas

A Sociedade e suas controladas possuem empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas (“covenants”), em 30 de junho de 2014, conforme segue:

Descrição da Cláusula Restritiva	Índice Requerido
Liquidez corrente (i)	$\geq 1,0$
Dívida financeira líquida/EBITDA (ii)	$\leq 2,5$ a $\leq 2,75$
EBITDA/Despesa financeira líquida (iii)	$\geq 1,3$

- (i) Liquidez corrente = Ativo circulante menos passivo circulante.
(ii) Dívida financeira líquida = Somatório dos saldos de empréstimos e financiamentos menos saldo de caixa e equivalente de caixa.
(iii) EBITDA = Lucro antes dos juros, impostos (sobre o lucro), depreciações e amortizações. Em alguns contratos são estabelecidos critérios específicos de cálculo do EBITDA, com algumas variações em relação à fórmula mencionada.

Para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Sociedade atendeu todas as cláusulas restritivas mencionadas acima.

Os montantes registrados no passivo não circulante para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014		30/06/2014	
	Cronograma de pagamento	Valor nominal	Cronograma de pagamento	Valor nominal
2015	7.921	7.136	23.409	20.544
2016	10.561	14.001	29.330	38.831
2017	10.561	13.701	28.683	35.984
Após 2017	19.369	44.879	30.605	58.175
Total	48.412	79.717	112.027	153.534

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2013		31/12/2013	
	Cronograma de pagamento	Valor nominal	Cronograma de pagamento	Valor nominal
2015	10.379	13.843	30.034	40.708
2016	10.379	13.448	30.023	38.079
2017	10.379	13.063	30.002	35.422
Após 2017	21.046	40.420	34.840	55.510
Total	52.183	80.774	124.899	169.719

Notas Explicativas

16. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E SALÁRIOS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Salários	1.162	1.133	10.763	8.746
Provisão de férias	2.108	1.876	9.715	12.150
Provisão de 13º salário	864	-	7.787	-
INSS	449	362	4.600	3.814
FGTS	116	114	1.183	1.185
Outros	654	739	1.266	1.461
Total	5.353	4.224	35.314	27.356

As despesas de salários e encargos estão registradas no resultado do período nas rubricas “custo dos serviços prestados” e “despesas gerais e administrativas”, de acordo com a alocação do empregado.

17. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
IRPJ (a)	1.026	-	1.037	-
CSLL (a)	379	-	385	-
IRRF	442	466	2.912	3.453
ISS	54	25	1.398	1.099
PIS e COFINS	61	74	440	497
Outros	6	6	310	270
Total	1.968	571	6.482	5.319

(a) Refere-se a provisão de imposto de renda e contribuição social da sociedade sobre cálculo do lucro real do período de seis meses findo em 30 de junho de 2.014.

18. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

	Controladora (BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013
Adiantamento de clientes	130	-
Total	130	-
Passivo Circulante	130	-
Passivo Não circulante	-	-

Notas Explicativas

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013
Faturamento antecipado de clientes (a)	11.307	2.771
Adiantamentos de alunos (b)	7.762	10.725
Projetos de Pesquisa (c)	4.348	4.200
Assinantes para entrega futura (d)	965	1.532
Receitas de publicidade	701	480
Outros	182	282
Total	<u>25.265</u>	<u>19.990</u>
Passivo Circulante	25.262	19.915
Passivo Não circulante	3	75

(a) Referem-se a recebimentos antecipados de serviços com a organização de feiras, congressos e exposições a serem prestados posteriormente ao recebimento. Para esta modalidade as receitas são reconhecidas no momento em que os serviços são prestados.

(b) Referem-se a matrículas e mensalidades de calouros e veteranos recebidas antecipadamente, que serão reconhecidas ao resultado de acordo com o regime de competência e ao crédito Pravalor, um financiamento educacional feito entre os alunos e a empresa financeira Ideal Invest S.A., na modalidade em que o aluno alonga o prazo de pagamento para o dobro do normal reduzindo o valor da parcela mensal. O contrato do crédito é renovado semestralmente entre a Ideal Invest S.A. e o aluno, este perde o vínculo financeiro com a instituição e passa a ter apenas o vínculo com o Pravalor. Sempre que é efetuada uma adesão do serviço ou uma renovação do crédito, o Pravalor faz o repasse antecipado de 90% (líquido de comissão e juros) do valor financiado no semestre do aluno para as controladas MGE, IMEC e Unimonte, que registram esses recebimentos por regime de competência de acordo com a prestação de serviço.

Os recebimentos por conta de mensalidades do ano ou semestre letivo são apropriados à receita na medida em que os serviços são prestados.

(c) Referem-se a adiantamentos para projetos de pesquisas realizados na MGE, Unimonte e IMEC, possuindo a seguinte composição:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013
FAPEMIG	3.182	3.109
CEMIG	620	620
Embaixada Britânica	405	328
PECTROCOQUE	91	91
Settaport	50	50
Direitos Humanos	-	2
Total Geral	<u>4.348</u>	<u>4.200</u>

Estes adiantamentos referem-se a recursos provenientes de convênios firmados com empresas governamentais para cobertura dos custos na execução dos projetos de pesquisa, desenvolvimento e capacitação científica e tecnológica. Esses adiantamentos são reconhecidos à medida que esses projetos são incorridos.

Notas Explicativas

- (d) Refere-se à venda de assinaturas anuais de revistas, jornais e outras publicações para entrega futura. Como os itens envolvidos possuem valores semelhantes ao longo do tempo, as receitas são reconhecidas linearmente ao longo do período em que os itens são despachados ao destinatário nas datas pré-estabelecidas.

19. PARCELAMENTO DE IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013
REFIS IV - INSS (a)	1.974	2.521
IES - INSS (b)	4.750	4.525
IES - SRF (b)	19.591	18.852
FGTS (c)	3.665	3.772
ISS	157	187
Total	<u>30.137</u>	<u>29.857</u>
Passivo circulante	1.652	1.647
Passivo não circulante	28.485	28.210

- (a) REFIS IV- instituído pela Lei nº 11.941/09 e englobou o parcelamento de débitos de INSS, atualizados pela SELIC, os quais serão pagos em até 180 meses.

A Administração da Sociedade, considerando o plano de negócios da controlada UNA para os exercícios seguintes, considera não haver problemas futuros quanto à liquidação das obrigações assumidas no REFIS, nos termos da legislação em vigor. As situações de inadimplemento ensejariam no retorno original das dívidas em suas respectivas modalidades e condições.

- (b) Parcelamento IES - A Lei nº 10.260/01, alterada pela Lei nº 11.552/07, instituiu o parcelamento IES para as mantenedoras de instituições de ensino superior que aderissem ao PROUNI, relativos aos tributos administrados pela RFB, com vencimentos até 31 de dezembro de 2006, atualizado pela SELIC. A controlada UNIMONTE aderiu a esse parcelamento.

Até a data de 30 de junho de 2014, o processo de consolidação ainda está em andamento. A controlada vem amortizando os valores pré-definidos pela Receita Federal.

- (c) Parcelamento FGTS - Em 31 de dezembro de 2005, a controlada Unimonte negociou débitos atrasados de FGTS, com prazo de 130 meses, a serem pagos em parcelas mensais e consecutivas atualizadas com base na Taxa Referencial - TR, acrescida do percentual de 3% ao ano.

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2009, a controlada IMEC assumiu a dívida de parcelamento do FGTS da antiga mantenedora do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH, a Fundação Cultural de Belo Horizonte, junto à Caixa Econômica Federal. O valor da dívida foi renegociado com prazo de 180 meses, cujo saldo é mensalmente atualizado pela taxa de juros remuneratórios de 3% ao ano + TR. Obedecendo às regras deste parcelamento, as importâncias pagas relativas a empregados que tenham rescindido ou extinto seu contrato de trabalho são consideradas como recolhimentos antecipados e totalmente deduzidas das parcelas imediatamente seguintes à última parcela liquidada no cronograma.

Notas Explicativas

O cronograma de pagamento do montante registrado no passivo não circulante é como segue:

	Cronograma de pagamento	
	30/06/2014	31/12/2013
2015	5.626	8.913
2016	9.502	7.826
Após 2016	13.357	11.471
Total	28.485	28.210

20. TÍTULOS A PAGAR

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Obrigações por compra de investimento (a)	43.000	42.024	43.000	42.024
Instrumento financeiro - Opção de venda (a)	1.344	1.500	1.344	1.500
Aquisição de ações da MGE (b)	-	2.990	-	2.990
Aquisição de ações da BR Educação (d)	5.572	10.698	5.572	10.698
Aquisição de ações da UNIPAC Betim (c)	-	-	730	1.278
Outros	-	-	-	275
(-) Ajuste a valor presente (e)	-	(95)	-	(95)
Total	49.916	57.117	50.646	58.670
Passivo circulante	5.572	8.244	6.302	9.614
Passivo não circulante	44.344	48.873	44.344	49.056

(a) Detalhes da transação foram descritos na nota explicativa nº 11.

(b) Referem-se à aquisição de 775.072 ações da controlada MGE, sendo que R\$5.000 foram pagos em 20 de junho de 2013, sem qualquer correção, R\$5.000 foram pagos em 20 de dezembro de 2013, corrigidos pelo IGP-M/FGV, e R\$3.000 foram pagos em 20 de junho de 2014, livres de qualquer correção.

(c) Referem-se à aquisição da Manutenção da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Betim (UNIPAC Betim). Esta manutenção foi adquirida em 06 de fevereiro de 2013 pelo valor de R\$4.190, sendo que R\$2.190 serão pagos até 15/02/2015 em 24 parcelas mensais corrigidas pelo IGP-M/FGV.

(d) Referem-se à aquisição das ações da BR Educação, sendo que R\$5.000 foram pagos em fevereiro de 2014 e R\$5.000 serão pagos em fevereiro de 2015. Os valores mencionados serão corrigidos monetariamente a partir da data do fechamento até a data do efetivo pagamento, de acordo com a variação do CDI durante o período.

(e) O cálculo do valor presente foi efetuado para os compromissos a pagar de longo prazo com o propósito de reconhecimento inicial e com base em cada transação e com uma taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco de cada transação.

A diferença entre o valor presente e o valor nominal a pagar da transação é considerada despesa financeira e está sendo apropriada com base nos métodos do custo amortizado e da taxa de juros efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação.

Notas Explicativas

Os valores a pagar no longo prazo estão assim distribuídos:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
2015-2022	-	5.349	-	5.532
Após 2022	44.344	43.524	44.344	43.524
Total	44.344	48.873	44.344	49.056

Os títulos a pagar decorrentes da opção de venda da compra da participação na BR Educação foram incluídos no quadro de pagamento da dívida de longo prazo, sendo que a opção poderá ser exercida até 2.028, conforme descrito na nota de investimentos nº11.

20.1. Vencimentos de longo prazo

Os valores com vencimento a longo prazo para os compromissos consolidados bem como a realização do ajuste a valor presente serão exigidos nos seguintes anos-calendário:

Anos	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	30/06/2014		
	Títulos a pagar	Ajuste a valor presente	Valor líquido
Após 2022	44.344	-	44.344
Total	44.344	-	44.344

Anos	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/2013		
	Títulos a pagar	Ajuste a valor presente	Valor líquido
2015-2022	5.627	(95)	5.532
Após 2022	43.524	-	43.524
Total	49.151	(95)	49.056

21. DEPÓSITOS JUDICIAIS E PROVISÃO PARA RISCOS TRABALHISTAS, TRIBUTÁRIOS E CÍVEIS

A Sociedade e suas controladas são partes envolvidas em ações judiciais decorrentes do curso normal de suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas e aspectos cíveis.

A Administração acompanha o desenvolvimento desses processos e, com base na opinião de seus assessores legais (internos e externos) e políticas internas, para todos aqueles processos nos quais a probabilidade de perda é avaliada como provável, é constituída provisão para riscos, incluindo principal e encargos. Esta provisão é considerada pela Administração como suficiente para cobrir prováveis perdas.

Notas Explicativas

	Depósitos judiciais			
	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Provisões trabalhistas (a)	30	30	6.387	5.578
Provisões tributárias (b)	-	-	727	707
Provisões cíveis (c)	-	-	6.670	7.051
Total	30	30	13.784	13.336

	Provisão para riscos			
	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Provisões trabalhistas (a)	2.173	1.925	44.865	40.635
Provisões tributárias (b)	1.567	1.439	4.976	9.167
Provisões cíveis (c)	-	-	2.742	3.848
Total	3.740	3.364	52.583	53.650

A movimentação das provisões da controladora foi como segue:

	31/12/2013	Adições	Reversão	Atualização	30/06/2014
Trabalhista (a)	1.925	188	(36)	96	2.173
Tributária (b)	1.439	62	-	66	1.567
Total	3.364	250	(36)	162	3.740

A movimentação das provisões do consolidado foi como segue:

	31/12/2013	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização	Compensação depósitos judiciais	30/06/2014
Trabalhistas (a)	40.635	8.164	(2.541)	(2.158)	1.021	(256)	44.865
Tributárias (b)	9.167	432	(279)	(5.141)	797	-	4.976
Cíveis (c)	3.848	2.823	(1.207)	(1.365)	-	(1.357)	2.742
Total	53.650	11.419	(4.027)	(8.664)	1.818	(1.613)	52.583

- (a) As provisões trabalhistas são constituídas tendo por base a análise individual das ações, dos pedidos constantes em cada uma das reclamatórias, bem como uma análise jurisprudencial atualizada das causas, e referem-se, principalmente, a questionamentos, nas esferas administrativa e judicial, de iniciativa de funcionários, ex-funcionários, prestadores de serviços ou de autoridades públicas, de horas extras, equiparação salarial, redução salarial, encargos sociais e interpretação da legislação trabalhista quanto à existência de vínculo empregatício.
- (b) As provisões para riscos de natureza tributária referem-se principalmente aos riscos de lides com o fisco referente à discussões e interpretações da legislação tributária vigente, nas esferas administrativa e judicial.

Notas Explicativas

(c) As provisões cíveis referem-se principalmente a:

- (i) Ações movidas por ex-alunos de mestrado da controlada Unimonte no valor de R\$2.055 (R\$2.381 em 31 de dezembro de 2013), pleiteando indenização em função da indefinição ocorrida em anos anteriores com referência ao reconhecimento dos cursos ministrados pela Sociedade pelo Ministério da Educação (“MEC”). Em 2008, o MEC efetuou o reconhecimento de tais cursos, mas a Unimonte não podia mais demonstrar tempestivamente esse fato em parte dessas ações por conta da adiantada fase processual em que se encontravam, maximizando o risco de perda.
- (ii) Processos de natureza cível, de naturezas diversas, tais como discordância de alunos e ex-alunos quanto a cláusulas do contrato de ensino, cobrança / restituição de matrícula, cláusula indenizatória e danos morais, para os quais a Administração, com base em informações de seus consultores jurídicos, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas potenciais com as ações em curso no valor de, aproximadamente, R\$ 612 (R\$1.274 em 31 de dezembro de 2013).

Adicionalmente, a Sociedade e suas controladas são partes em outros processos para os quais a Administração, com base na avaliação de seus assessores legais, internos e externos, não constituiu provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis, por entenderem que os riscos de perda são possíveis, conforme abaixo:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013
Trabalhistas	3.607	2.768
Tributária	32.112	32.637
Cíveis	12.575	12.331
Total	48.294	47.736

Os processos trabalhistas cujo risco de perda é possível referem-se, principalmente, a questionamentos de iniciativa de funcionários, ex-funcionários, prestadores de serviços, de horas extras, equiparação salarial, redução salarial, encargos sociais e interpretação da legislação trabalhista quanto à existência de vínculo empregatício.

Os processos tributários cujo risco de perda é possível referem-se a ações relacionadas à cobrança de contribuições tributárias no período em que a controlada Unimonte era uma empresa sem fins lucrativos e usufruía de imunidade tributária. Os assessores jurídicos da Unimonte entendem que o risco de perda para essas cobranças é possível.

Os processos cíveis cujo risco de perda é possível referem-se principalmente a:

- Ações movidas por ex-alunos de mestrado da controlada Unimonte, pleiteando indenização em função da indefinição ocorrida em anos anteriores com referência ao reconhecimento dos cursos ministrados pela Unimonte pelo Ministério da Educação (“MEC”) no valor de R\$504 (R\$1.025 em 31 de dezembro de 2013). Em 2008, o MEC efetuou o reconhecimento de tais cursos, e a Sociedade demonstrou, tempestivamente, esse fato em parte dessas ações, minimizando o risco de perda nas mesmas.

Notas Explicativas

- Ações movidas por ex-alunos de graduação de educação física no valor de R\$1.309 (R\$1.309 em 31 de dezembro de 2013) em função dos impactos que estes sofreram com o encerramento do curso por parte da controlada Unimonte. Os assessores jurídicos da Unimonte entendem que o risco de perda é possível devido a ela ter prestado aos ex-alunos a assistência necessária quando da transferência destes para outra instituição de ensino.
- Processos de naturezas diversas no valor de R\$5.013 (R\$7.945 em 31 de dezembro de 2013), relacionados com a discordância de alunos e ex-alunos quanto a cláusulas do contrato de ensino, cobrança / restituição de matrícula e cláusula indenizatória.
- A controlada HSM do Brasil SA discute ações substancialmente representadas pelo valor de R\$678 (R\$545 em 31 de dezembro de 2013) referente ao pedido de esclarecimentos a respeito de comercialização de banco de dados pelo Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor, que está em tramitação desde novembro de 2002, e no momento está aguardando arquivamento dos autos por prescrição intercorrente. Conforme relatório dos assessores jurídicos, o prognóstico de perda é considerado possível e, por esse motivo, não foram constituídas provisões.

Os assessores jurídicos da Sociedade e de suas controladas acompanham permanentemente a situação desses riscos, revisando seus prognósticos em relação ao desfecho final dessas sentenças, quando necessário.

Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e estão apresentados no ativo não circulante.

Os depósitos judiciais, assim como as provisões para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis, são atualizados pelos índices oficiais determinados para sua correção.

A movimentação dos depósitos judiciais da controladora foi como segue:

	<u>31/12/2013</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Atualização</u>	<u>Reclassificação</u>	<u>30/06/2014</u>
Trabalhista	30	-	-	-	-	30
Total	<u>30</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>30</u>

A movimentação dos depósitos judiciais do consolidado foi como segue:

	<u>31/12/2013</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Compensação contingência</u>	<u>Atualização</u>	<u>Reversão de atualização</u>	<u>30/06/2014</u>
Trabalhistas	5.578	4.077	(3.128)	(256)	243	(127)	6.387
Tributárias	707	-	-	-	20	-	727
Cíveis	7.051	1.720	(565)	(1.357)	280	(459)	6.670
Total	<u>13.336</u>	<u>5.797</u>	<u>(3.693)</u>	<u>(1.613)</u>	<u>543</u>	<u>(586)</u>	<u>13.784</u>

Notas Explicativas

22. PATRIMONIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado, em moeda corrente nacional, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 é composto por 82.866.371 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, correspondente a R\$496.411. A composição acionária da Sociedade para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 é como segue:

	Ações Ordinárias	
	30/06/2014	31/12/2013
BR Educacional Fundo de Investimento em Participações	8.434.459	14.057.431
Daniel Faccini Castanho	12.635.326	12.628.789
Marcelo Battistella Bueno	8.058.889	8.058.889
Rômulo Faccini Castanho	5.383.092	5.563.392
Maurício Nogueira Escobar	3.159.595	3.159.595
Ignácio Dauden Martinez	1.847.435	1.847.435
Átila Simões da Cunha	1.765.822	1.765.822
Flávio Korn	1.539.586	1.539.586
Gabriel Ralston Correia Ribeiro	1.399.675	1.399.675
Ricardo Cançado Gonçalves de Souza	1.102.164	1.096.759
Leonardo Barros Haddad	780.000	797.000
Rodrigo Rossetto Dias Ramos	781.249	779.493
Fabício Ghinato Manieri	510.808	510.268
Rivadavia Correa Drummond de Alvarenga Neto	400.000	485.146
Ryon Cássio Braga	359.040	359.040
Luiz Antônio Beldi Castanho	23.816	23.816
Colaboradores	1.573.867	1.579.322
Mercado	33.111.068	27.214.913
Total de ações - exceto tesouraria	82.865.891	82.866.371
Ações em tesouraria	480	-
Total geral de ações	82.866.371	82.866.371

(b) Reservas de capital

Em 28 de outubro de 2013 a Sociedade iniciou a sua participação no mercado de ações, pela BOVESPA - Bolsa de Valores de São Paulo. Para o aumento de capital da Sociedade por meio de emissão de ações, foram gastos no período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 o valor de R\$586 como custo de captação na emissão de títulos patrimoniais.

No período de seis meses findos em 30 de junho de 2014, foi registrado o valor de R\$110 (R\$40 em 31 de dezembro de 2013) como remuneração baseada em ações. O mesmo valor encontra-se registrado na rubrica de "Despesas com pessoal".

Em 04 de junho de 2014 o valor de R\$147 registrado como remuneração baseada em ações foi liquidada com a entrega de ações existentes em tesouraria.

Para o período findo em 30 de junho de 2014, o saldo da reserva de capital é de R\$1.232.

Notas Explicativas

(c) Ações em tesouraria

Em 16 de abril de 2014 a Sociedade recomprou 7.000 ações ordinárias, no montante de R\$158, a um custo médio de R\$ 21,61 reais, a fim de dar cumprimento ao Plano de Incentivo oferecido aos colaboradores da Sociedade no momento da abertura de capital da Sociedade, que consistia em bonificar o colaborador mediante recebimento de ações adicionais no montante de 20% do saldo de ações adquiridas e mantidas pelo prazo de 180 dias.

Em 04 de junho de 2014 a Sociedade efetuou a transferência de 6.520 ações, no valor de R\$147, existentes em tesouraria para os beneficiários do Plano de Incentivo.

Para o período findo em 30 de junho de 2014, o saldo de ações em tesouraria é de 480 ações ordinários no montante de R\$11.

(d) Ajuste de avaliação patrimonial

Efeito em transações de capital

Nessa rubrica foram reconhecidas as mudanças na participação relativa da controladora sobre controladas que não resultam em perda de controle, ou seja, transações de capital (transações com sócios, na qualidade de proprietários), conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 09 (R1) - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial. Para o período findo em 30 de junho de 2014 o saldo em transação de capital é de R\$57.528.

(e) Reservas de lucros

(i) Reserva legal

De acordo com o art. 193 da Lei das Sociedades por Ações, a Sociedade deve destinar 5% do lucro líquido apurado no exercício social ou saldo remanescente à constituição da reserva legal, até o limite de 20% do capital social. A destinação é optativa quando a reserva legal, somada as reservas de capital, superam em 30% o capital social. Essa reserva pode ser utilizada para fins de aumento de capital ou absorção de prejuízos, não podendo ser distribuída a título de dividendos. Para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, a Sociedade possui R\$1.919 registrados na rubrica “Reserva legal”.

(ii) Reserva de retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros representa o lucro líquido não distribuído após constituição da reserva legal e cálculo dos dividendos obrigatórios. Conforme estatuto estes valores aguardam deliberação dos acionistas em Assembleia Geral para sua destinação, em conformidade com o art. 196 da Lei das Sociedades por Ações. Para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, a Sociedade possui R\$40.604 registrados na rubrica “Reserva de retenção de lucros”.

Notas Explicativas

(f) Dividendos

Conforme o Estatuto Social da Sociedade é garantido aos acionistas, a cada exercício social, dividendos mínimos obrigatórios equivalentes a 25% do lucro líquido do exercício, diminuídos da reserva legal.

(g) Lucro por ação

Com base na IAS 33 (equivalente ao CPC 41), a Sociedade deve calcular o valor do resultado básico por ação para o lucro ou prejuízo atribuível aos titulares de ações ordinárias da Sociedade e, se apresentado, o lucro ou prejuízo resultante das operações continuadas atribuíveis a esses titulares de ações ordinárias.

(i) Lucro básico por ação:

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do resultado atribuível aos acionistas da Sociedade pela quantidade média ponderada de ações ordinárias existentes durante o período, excluindo as ações adquiridas pela Sociedade e mantidas como ações em tesouraria, se houver.

	Controladora		Consolidado	
	BR GAAP		BR GAAP	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Lucro do período	75.024	33.612	75.024	33.612
Média ponderada de ações ordinárias (em milhares)	82.866	58.412	82.866	58.412
Lucro básico por ação ordinária - R\$	0,91	0,58	0,91	0,58

(ii) Lucro diluído por ação:

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Sociedade tem apenas um instrumento com efeito diluidor, sendo ele o direito que a RBS possui de realizar a troca de ações das empresas HSM por ações da GAEC. Para essas opções de compra de ações, é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o valor justo da Sociedade), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados às opções de compra de ações em circulação. A quantidade de ações calculada conforme descrito anteriormente é comparada com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o período de seis meses das opções de compra das ações.

	Controladora		Consolidado	
	BR GAAP		BR GAAP	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Lucro do período atribuível aos acionistas da Sociedade	75.024	33.612	75.024	33.612
Quantidade média ponderada de ações	82.866	58.412	82.866	58.412
Média ponderada do número de ações (em milhares) - diluído (i) / (ii)	2.332	35	2.332	-
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação – milhares	85.198	58.447	85.198	58.412
Lucro diluído por ação - R\$	0,88	0,58	0,88	0,58

Notas Explicativas

- (i) Refere-se ao efeito dilutivo potencial das ações para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 e o período findo em 30 de junho de 2013.
- (ii) Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, não ocorreram alterações relevantes nos cenários que afetassem o valor justo da Sociedade e de suas controladas. Porém, o efeito antidilutivo pode variar no futuro em função de alterações no valor justo das Sociedades.

23. PARTICIPAÇÕES NÃO CONTROLADORAS

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013
Saldo Inicial	(6.246)	-
Participações não controladoras adicionais decorrentes da aquisição da BR Educação e suas controladas	-	33.754
Obrigações a pagar decorrentes da aquisição da BR Educação (a)	-	(40.000)
Remuneração baseada em ações	11	-
Resultado da participação dos acionistas não controladores	(4.198)	-
Saldo final	<u>(10.433)</u>	<u>(6.246)</u>

- (a) Refere-se à reestruturação societária mencionada na nota explicativa nº 11. Conforme IAS 32: “Um contrato que prevê a obrigação de uma entidade de comprar seus próprios instrumentos patrimoniais em troca de dinheiro ou outro ativo financeiro, dá origem a um passivo financeiro pelo valor presente da quantia (por exemplo, para o valor presente do preço de recompra para a frente, a opção preço de exercício ou outra quantia). Este é o caso, pois o próprio contrato é um instrumento patrimonial. Um exemplo é a obrigação de uma entidade segundo um contrato *forward* para comprar os seus próprios instrumentos de capital em dinheiro. O passivo financeiro é reconhecido inicialmente pelo valor presente do valor de resgate, e é reclassificado do patrimônio líquido. Posteriormente, o passivo financeiro é mensurado de acordo com o IAS 39. Se o contrato expirar sem entrega, o valor contábil do passivo financeiro é reclassificado para o patrimônio líquido. A obrigação contratual de uma entidade de comprar seus próprios instrumentos de capital próprio dá origem a um passivo financeiro pelo valor presente da quantia de remição mesmo que a obrigação de compra seja condicionada à contraparte exercer o direito de remir (por exemplo, uma opção de compra subscrita que proporcione à contraparte o direito de vender os instrumentos de capital próprio de uma entidade à entidade por um preço fixo).”

24. PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS - PROUNI

O Programa tem como foco a concessão de bolsas de estudos a estudantes, cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de até três salários-mínimos, de cursos de graduação e sequenciais de formação específica.

Assim, mediante a assinatura do termo de adesão e em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e no Decreto nº 5.493, de 18 de julho de 2005, as controladas MGE, IMEC e Unimonte passaram a oferecer bolsas integrais e parciais de acordo com os critérios de seleção estabelecidos pela legislação do PROUNI, beneficiando-se das isenções fiscais do imposto de renda, contribuição social, COFINS e PIS, conforme artigo 8º da Lei nº

Notas Explicativas

11.096/2005, citada acima. Esta isenção refere-se somente ao lucro e receita decorrentes da realização de atividades de ensino superior, provenientes de cursos de graduação. Esta isenção é renovada semestralmente através da assinatura digital de termo de adesão junto ao MEC.

O número de bolsas oferecidas no período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 está de acordo com as regras do PROUNI relacionadas ao mínimo de alunos por vaga, conforme determinado pela Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011.

Para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 e 30 de junho de 2013, os valores de descontos do PROUNI registrados na rubrica “Descontos em mensalidades” foram de R\$27.289 e R\$21.486, respectivamente.

25. RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS PRESTADOS

Segue abaixo a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, comparativo com 30 de junho de 2013:

	Controladora (BR GAAP)			
	01/04/2014	01/01/2014	01/04/2013	01/01/2013
	à	à	à	à
	30/06/2014	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2013
Receita bruta de serviços prestados	748	1.496	565	1.130
Impostos sobre faturamento (a)	(61)	(134)	(45)	(89)
Receita líquida	687	1.362	520	1.041

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	01/04/2014	01/01/2014	01/04/2013	01/01/2013
	à	à	à	à
	30/06/2014	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2013
Receita bruta de serviços prestados	103.160	215.065	97.750	182.460
Receita FIES (líquida dos descontos)	71.028	129.456	42.743	88.725
Descontos em mensalidades	(29.376)	(58.362)	(26.426)	(50.478)
Impostos sobre faturamento (a)	(3.790)	(7.197)	(3.154)	(5.454)
Receita líquida	141.022	278.962	110.913	215.253

(a) Refere-se aos impostos PIS, COFINS, ISS e INSS incidentes sobre faturamento.

Notas Explicativas

Os descontos em mensalidade são compostos principalmente por descontos concedidos pelas controladas MGE, IMEC e Unimonte, conforme abaixo demonstrado:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	01/04/2014	01/01/2014	01/04/2013	01/01/2013
	à 30/06/2014	à 30/06/2014	à 30/06/2013	à 30/06/2013
Gratuidade PROUNI	(13.509)	(27.289)	(10.915)	(21.486)
Concedidos pela instituição	(7.625)	(16.272)	(7.628)	(14.391)
Programa Educa+	(788)	(1.755)	(1.133)	(1.692)
Pós-graduação	(1.991)	(4.190)	(1.645)	(3.073)
Convênios com empresas	(1.445)	(2.306)	(2.196)	(3.235)
Bolsa de estudos	(577)	(909)	(557)	(879)
Devoluções, abatimentos e outros	(691)	(225)	(426)	(1.881)
Outros	(2.750)	(5.416)	(1.925)	(3.841)
Total	<u>(29.376)</u>	<u>(58.362)</u>	<u>(26.425)</u>	<u>(50.478)</u>

26. RECEITAS E (DESPESAS) POR NATUREZA

	Controladora (BRGAAP)			
	01/04/2014	01/01/2014	01/04/2013	01/01/2013
	à 30/06/2014	à 30/06/2014	à 30/06/2013	à 30/06/2013
Propaganda e publicidade	(116)	(117)	(10)	(38)
Impostos e taxas	(26)	(22)	(13)	(41)
Provisão para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis (nota explicativa nº 21)	(248)	(376)	(430)	(408)
Outras receitas operacionais	445	977	(6)	400
Despesas com pessoal	(6.991)	(8.148)	(1.469)	(1.966)
Despesas com serviços de terceiros	(926)	(1.031)	(5)	(12)
Despesas com aluguel e ocupação	(211)	(229)	(16)	(18)
Despesas com depreciação (nota explicativa nº 12)	(136)	(251)	(2)	(166)
Despesas com amortização (nota explicativa nº 13)	(290)	(509)	6	(234)
Manutenção	(13)	(23)	53	(127)
Deslocamentos	(517)	(563)	28	(285)
Outras despesas	(106)	(117)	(165)	(357)
Total	<u>(9.135)</u>	<u>(10.409)</u>	<u>(2.029)</u>	<u>(3.252)</u>
Classificadas como:				
Custo	(8.553)	(10.168)	(1.484)	(2.394)
Despesas comerciais	(116)	(117)	(10)	(38)
Despesas gerais e administrativas	(636)	(703)	(86)	(771)
Outras (despesas) receitas operacionais	170	579	(449)	(49)

Notas Explicativas

	Consolidado (IFRS e BRGAAP)			
	01/04/2014 à 30/06/2014	01/01/2014 à 30/06/2014	01/04/2013 à 30/06/2013	01/01/2013 à 30/06/2013
Propaganda e publicidade	(3.557)	(6.341)	(4.505)	(6.310)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (nota explicativa nº 7)	(4.262)	(7.725)	(3.862)	(7.141)
Impostos e taxas	(606)	(874)	(356)	(894)
Provisão para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis (nota explicativa nº 21)	(195)	(9.210)	(5.150)	(9.839)
Outras receitas operacionais	808	1.622	2.471	2.599
Receitas com aluguel de salas e lojas	532	958	1.259	2.594
Despesas com pessoal	(77.812)	(132.712)	(63.469)	(103.118)
Despesas com serviços de terceiros	(7.483)	(13.949)	(8.162)	(13.476)
Despesas com aluguel e ocupação	(11.020)	(20.836)	(10.975)	(18.086)
Despesas com depreciação (nota explicativa nº 12)	(2.915)	(5.521)	(2.513)	(4.554)
Despesas com amortização (nota explicativa nº 13)	(1.086)	(1.958)	(852)	(1.348)
Manutenção	(1.295)	(2.470)	(1.068)	(1.972)
Deslocamentos	(1.591)	(2.332)	(776)	(1.277)
Outras despesas	(9.907)	(18.656)	(9.803)	(14.687)
Total	<u>(120.388)</u>	<u>(220.004)</u>	<u>(107.761)</u>	<u>(177.511)</u>
Classificadas como:				
Custo	(78.974)	(136.524)	(67.264)	(111.405)
Despesas comerciais	(7.819)	(14.067)	(8.367)	(13.451)
Despesas gerais e administrativas	(34.135)	(61.909)	(30.354)	(47.115)
Outras (despesas) receitas operacionais	540	(7.504)	(1.776)	(5.540)

O montante registrado em serviços de terceiros refere-se substancialmente a: consultoria, tecnologia da informação, segurança patrimonial e mão de obra terceirizada.

O montante registrado em despesas com pessoal inclui salários e encargos previdenciários.

Os valores de materiais, energia, serviços de terceiros e outros, conforme apresentado na Demonstração do Valor Adicionado, estão acima apresentados nas contas: serviços de terceiros, manutenção, deslocamentos e outras.

27. INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

De acordo com a IFRS 8 e CPC 22, a Sociedade, para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 e o período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, definiu os segmentos operacionais, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas. A Sociedade analisa e avalia os segmentos operacionais até a linha de lucro bruto, onde é possível analisar a contribuição de cada segmento de maneira direta e suficiente para a tomada de decisão. A alocação de ativos e despesas através de rateio entre os segmentos operacionais, na avaliação da Sociedade, não traz benefício adicional na análise e gerenciamento do negócio e por esse motivo é desconsiderada. Não são analisados relatórios sobre valores patrimoniais por segmento.

Notas Explicativas

A Administração da Sociedade optou por organizar o Grupo com base nos dois diferentes segmentos de serviços prestados como segue:

- (a) Ensino Superior - Atividade atrelada às empresas MGE, IMEC, UNA e Unimonte, que atuam na prestação de serviços educacionais ofertando cursos de ensino superior e de aperfeiçoamento profissional incluindo cursos de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e extensão, além do Pronatec.
- (b) Vertical de Gestão - Atividade desenvolvida pelas controladas HSM do Brasil e HSM Educação focadas no desenvolvimento de líderes empresariais e de empresas através de congressos, fóruns, seminários, cursos de especialização, cursos *in-company* e publicações de livros e revistas com um foco específico nas áreas de gestão e negócios.

	30/06/2014			
	Consolidado			
	Ensino Superior	Vertical Gestão	Parcela não alocada	Total
RECEITA LÍQUIDA	269.227	9.743	(8)	278.962
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(130.050)	(6.474)	-	(136.524)
(PREJUÍZO) LUCRO BRUTO	139.177	3.269	(8)	142.438
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Comerciais	(12.949)	(1.001)	-	(13.950)
Gerais e administrativas	(28.341)	(8.931)	-	(37.272)
Corporativo	-	-	(25.261)	(25.261)
Outras (despesas) receitas operacionais	(6.632)	(364)	(1)	(6.997)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	91.255	(7.027)	(25.270)	58.958
Resultado financeiro	437	(758)	3	(318)
Resultado financeiro corporativo	-	-	13.571	13.571
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTOS	91.692	(7.785)	(11.696)	72.211
Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido	19	18	(1.422)	(1.385)
LUCRO OU PREJUÍZO ANTES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	91.711	(7.767)	(13.118)	70.826
Participação dos acionistas não controladores	-	4.198	-	4.198
LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	91.711	(3.569)	(13.118)	75.024

	01/04/2014 a 30/06/2014			
	Consolidado			
	Ensino Superior	Vertical Gestão	Parcela não alocada	Total
RECEITA LÍQUIDA	135.029	5.993	-	141.022
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(74.177)	(4.797)	-	(78.974)
(PREJUÍZO) LUCRO BRUTO	60.852	1.196	-	62.048
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Comerciais	(7.889)	170	-	(7.719)
Gerais e administrativas	(15.212)	(4.500)	-	(19.712)
Corporativo	-	-	(14.914)	(14.914)
Outras (despesas) receitas operacionais	1.121	(189)	(1)	931
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	38.872	(3.323)	(14.915)	20.634
Resultado financeiro	(101)	(411)	2	(510)
Resultado financeiro corporativo	-	-	7.310	7.310
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTOS	38.771	(3.734)	(7.603)	27.434
Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido	141	8	247	396
LUCRO OU PREJUÍZO ANTES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	38.912	(3.726)	(7.356)	27.830
Participação dos acionistas não controladores	-	1.988	-	1.988
LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	38.912	(1.738)	(7.356)	29.818

Notas Explicativas

30/06/2013			
Consolidado			
	Ensino Superior	Vertical Gestão	Parcela não alocada
			Total
RECEITA LÍQUIDA	204.076	11.177	-
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(104.172)	(7.233)	-
(PREJUÍZO) LUCRO BRUTO	99.904	3.944	-
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Comerciais	(10.911)	(2.502)	-
Gerais e administrativas	(21.278)	(7.695)	(277)
Corporativo	-	-	(18.350)
Outras (despesas) receitas operacionais	(4.932)	70	(231)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	62.783	(6.183)	(18.858)
Resultado financeiro	(4.201)	(565)	(1.159)
Resultado financeiro corporativo	-	-	(2.929)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTOS	58.582	(6.748)	(22.946)
Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido	1.364	(4)	2
LUCRO OU PREJUÍZO ANTES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	59.946	(6.752)	(22.944)
Participação dos acionistas não controladores	-	3.362	-
LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	59.946	(3.390)	(22.944)

01/04/2013 a 30/06/2013			
Consolidado			
	Ensino Superior	Vertical Gestão	Parcela não alocada
			Total
RECEITA LÍQUIDA	99.736	11.177	-
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(60.031)	(7.233)	-
(PREJUÍZO) LUCRO BRUTO	39.705	3.944	-
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Comerciais	(5.855)	(2.502)	-
Gerais e administrativas	(12.441)	(7.695)	45
Corporativo	-	-	(10.717)
Outras (despesas) receitas operacionais	(1.300)	70	(102)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	20.109	(6.183)	(10.774)
Resultado financeiro	(641)	(565)	(259)
Resultado financeiro corporativo	-	-	(1.958)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTOS	19.468	(6.748)	(12.991)
Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido	1.323	(4)	-
LUCRO OU PREJUÍZO ANTES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	20.791	(6.752)	(12.991)
Participação dos acionistas não controladores	-	3.362	-
LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	20.791	(3.390)	(12.991)

(*) A parcela não alocada refere-se majoritariamente a atividades administrativas do grupo, realizadas pela GAEC.

Notas Explicativas

28. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	Controladora (BR GAAP)			
	01/04/2014	01/01/2014	01/04/2013	01/01/2013
	à 30/06/2014	à 30/06/2014	à 30/06/2013	à 30/06/2013
Receitas financeiras:				
Receita com aplicações financeiras	9.398	18.684	77	109
Receita com mútuos	318	542	-	-
Correção monetária	17	17	23	32
Outros	1	6	3	3
Total	9.734	19.249	103	144
Despesas financeiras:				
Despesa de juros com empréstimos	(1.820)	(3.580)	(1.688)	(2.578)
Despesa de juros com tributos	(179)	(186)	-	-
IOF	(2)	(7)	(577)	(1.012)
Despesa Bancária	(1)	(45)	-	(60)
Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária com títulos	(134)	(1.375)	(601)	(955)
Outros	(5)	(12)	-	(2)
Total	(2.141)	(5.205)	(2.866)	(4.607)
Resultado financeiro	7.593	14.044	(2.763)	(4.463)

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	01/04/2014	01/01/2014	01/04/2013	01/01/2013
	à 30/06/2014	à 30/06/2014	à 30/06/2013	à 30/06/2013
Receitas financeiras:				
Receita com juros de mensalidades	948	3.323	971	2.106
Receita com juros FUNDER	25	52	75	172
Receita com aplicações financeiras	12.341	24.456	1.570	2.207
Receita com mútuos	-	-	17	17
Correção monetária/reversão	325	58	236	(282)
Juros diversos recebidos	-	1	-	5
Outros	12	27	49	49
Total	13.651	27.917	2.918	4.274
Despesas financeiras:				
Despesa de juros com empréstimos	(4.393)	(8.737)	(3.112)	(5.117)
Despesa de juros com tributos	(882)	(1.580)	(618)	(1.222)
Descontos financeiros concedidos a alunos	(513)	(1.405)	(125)	(481)
IOF	(9)	(19)	(586)	(1.880)
Juros de Financiamento Pravalier	(658)	(1.128)	(184)	(302)
Despesa Bancária	(27)	(103)	(4)	(1.148)
Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária com títulos	(175)	(1.432)	(1.049)	(2.282)
Outros	(194)	(260)	(663)	(696)
Total	(6.851)	(14.664)	(6.341)	(13.128)
Resultado financeiro	6.800	13.253	(3.423)	(8.854)

Notas Explicativas

29. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Remuneração variável - O programa Compostella, criado em 2008, com objetivo de oferecer a oportunidade de participação em um processo de remuneração variável, abrange a liderança da Sociedade e de suas controladas MGE, IMEC e Unimonte. O Compostella consiste no pagamento de uma remuneração adicional, apuradas semestral ou anualmente, desde que a instituição realize suas metas globais e cada gestor realize sua meta individual. As remunerações variáveis anuais propostas no caso do atingimento integral das metas pode variar entre o equivalente a 2 e 7 salários mensais, de acordo com o nível hierárquico e são admitidos atingimentos parciais das metas dentro de critérios definidos previamente, com o pagamento parcial das remunerações propostas. A Sociedade e suas controladas realizam provisão mensal para fazer frente a essas despesas. Os valores pagos no período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 foram de R\$4.741 (R\$2.264 em 30 de junho de 2013).

Benefício alimentação - A Sociedade e suas controladas oferecem duas opções a seus colaboradores: cartão refeição ou cartão alimentação, à exceção da Unimonte, que oferece apenas a opção de alimentação aos colaboradores. Para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 foram gastos com esse benefício R\$2.590 (R\$1.544 em 30 de junho de 2013).

Plano de saúde e odontológico - A Sociedade e suas controladas MGE, IMEC, Unimonte e HSM oferecem plano de saúde e odontológico aos colaboradores, conforme critérios definidos em sua política. O plano adotado, oferecido por empresa especializada contratada, possui o regime de coparticipação na maior parte dos casos, onde o colaborador contribui com uma parcela fixa para a utilização dos procedimentos médicos cobertos pelo contrato. A responsabilidade da Sociedade e suas controladas se limitam ao pagamento das obrigações mensais de acordo com o contrato de prestação de serviço com a operadora de saúde que no período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 foi de R\$1.415 (R\$732 em 30 de junho de 2013).

Bolsa de estudo - A Sociedade e suas controladas oferecem a todos os colaboradores bolsas que variam de 70% a 90% de acordo com a faixa salarial, em todos os cursos de graduação tecnológica e bacharelados da MGE e IMEC. Essas bolsas podem chegar a 100% dependendo do rendimento escolar e podem ser endossadas para um dependente legal. Os cônjuges e filhos podem usufruir de uma bolsa de 50% e a Comunidade Anima (demais familiares dos colaboradores), tem bolsa de 30%. Os colaboradores graduados também recebem bolsa de 50% nos cursos de pós-graduação. Na Unimonte as bolsas são de 100% para o colaborador, de acordo com as regras da convenção coletiva local. Para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, foram disponibilizados R\$2.674 referente à bolsa de estudo aos colaboradores e seus dependentes (R\$3.132 em 30 de junho de 2013).

30. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

No decorrer de suas operações, direitos e obrigações foram contraídos entre a Sociedade e suas partes relacionadas, oriundos de operações de compra de serviços e operações de contratos de mútuo. As condições comerciais e financeiras são estabelecidas de comum acordo entre a Sociedade e as partes relacionadas, as quais poderiam ser diferentes caso fossem realizadas com partes não relacionadas.

Notas Explicativas

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Sociedade apresentou os seguintes saldos e manteve as seguintes transações com partes relacionadas:

	Controladora (BR GAAP)				
	30/06/2014				
	Ativo		Passivo	Resultado	
	Cientes	Mútuos	Fornecedores	Receitas	Receitas financeiras
MGE	3.687	-	198	893	-
IMEC	2.631	-	261	-	-
Unimonte	887	-	248	307	-
Virtual Case	36	-	-	-	-
BR Educação (a)	-	14	-	-	-
HSM Brasil (b)	36	8.023	-	175	542
HSM Educação (c)	11	200	60	128	-
Outros	33	-	-	-	-
Total	7.321	8.237	767	1.503	542

	Controladora (BR GAAP)			
	31/12/2013			
	Ativo		Resultado	
	Cientes	Mútuos	Receitas	Receitas financeiras
MGE	1.971	-	1.679	-
IMEC	1.430	-	-	-
Unimonte	475	-	581	-
Virtual Case	36	-	-	-
BR Educação (a)	-	14	-	-
HSM Brasil (b)	154	5.131	153	44
HSM Educação(c)	24	200	24	-
Outros	32	-	-	-
Total	4.122	5.345	2.437	44

- (a) Refere-se a mútuos junto à controlada BR Educação sem a incidência de juros e prazo de vencimento;
- (b) Refere-se a mútuos junto à controlada HSM Brasil com a incidência de juros legais (1% a.m.), além de correção monetária pelo INPC, incidindo desde o repasse, até o efetivo pagamento do valor integral;
- (c) Refere-se a mútuos junto à controlada HSM Educação sem incidência de juros devido ao acordo entre a Sociedade e a outra acionista da controlada, arcando cada uma com 50% do valor do mútuo.

Notas Explicativas

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	30/06/2014		31/12/2013	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
	Mútuos	Mútuos Fornecedores	Mútuos	Mútuos
RBS Participações	-	1.587	-	1.587
RBS Mídias	-	200	-	200
RNE	-	-	-	-
BR Edu. Gestora de Recursos	2	-	2	-
Total	2	1.787	2	1.787

Os saldos de mútuos decorrem dos repasses de recursos entre empresas do Grupo, para suprir necessidades de caixa ou pagamento de despesas, por prazo indeterminado.

30.1. Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da administração inclui os diretores e conselheiros da Sociedade e a remuneração recebida durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 e o período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 é a seguinte:

	Controladora (BR GAAP)	
	30/06/2014	30/06/2013
Benefícios de curto prazo	3.122	1.707

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	30/06/2013
Benefícios de curto prazo	7.046	6.347

A remuneração da Administração e dos principais executivos é estabelecida com base nas responsabilidades e atribuições do cargo de acordo com as melhores práticas de mercado adotadas por empresas do mesmo setor e aprovadas nas assembleias gerais de acionistas da Sociedade.

31. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os riscos advindos do uso de instrumentos financeiros permanecem os mesmos divulgados nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, exceto pelos instrumentos financeiros derivativos que foram contratados pela controlada HSM Brasil, com o objetivo de administrar a sua exposição a riscos de câmbio. Para reduzir esse tipo de risco, foi celebrado contratos de hedge (*swap*) junto a instituições financeiras a fim de proteger a controlada contra as possíveis perdas devido às flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos das obrigações em moeda estrangeira captados no mercado e as despesas financeiras.

Notas Explicativas

31.1. Gerenciamento de riscos financeiros:

No curso normal das suas operações, a Sociedade e suas controladas estão expostas aos seguintes riscos relacionados aos seus instrumentos financeiros:

- (a) Risco de liquidez - é o risco de escassez de recursos para liquidar suas obrigações. O gerenciamento do risco de liquidez é efetuado com o objetivo de garantir que a Sociedade e suas controladas possuam os recursos necessários para liquidar seus passivos financeiros nas datas de vencimento.

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é do Conselho de Administração, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. O Grupo gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros. Não houve mudança relevante nos instrumentos financeiros passivos da Sociedade e suas controladas em 30 de junho de 2014 em relação a 31 de dezembro de 2013.

A tabela a seguir mostra os passivos financeiros não derivativos da Sociedade e suas controladas, que são mensurados pelo método do custo amortizado, e os prazos de amortização contratuais correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até o prazo de vencimento contratual.

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			Total
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Acima de 2 anos	
Em 30 de junho de 2014:				
Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 15)	30.202	52.739	59.288	142.229
Fornecedores	17.446	-	-	17.446
Títulos a pagar (nota explicativa nº 20)	6.302	-	44.344	50.646
Em 31 de dezembro de 2013:				
Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 15)	24.835	60.057	64.842	149.734
Fornecedores	18.731	-	-	18.731
Títulos a pagar (nota explicativa nº 20)	9.614	5.532	43.524	58.670

Os valores demonstrados acima referentes às garantias contratuais são o máximo que a Sociedade e suas controladas pode ser obrigado a liquidar, conforme os termos dos contratos de garantia financeira, se o valor total garantido for cobrado pela contraparte. No final do período de relatório, a Sociedade e suas controladas considera que é mais provável do que não que qualquer valor seja pago nos termos desse acordo. Entretanto, essa previsão está sujeita à mudança, dependendo da probabilidade de a contraparte cobrar a garantia, que decorre da probabilidade de os recebíveis financeiros detidos pela contraparte e garantidos virem a sofrer perdas de crédito.

- (b) Risco de crédito - É avaliado em bases históricas pela Administração, estando sujeito a oscilações de mercado e da economia nacional e local. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada em montante considerado pela Administração como suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos.

Notas Explicativas

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a Sociedade e suas controladas a incorrer em perdas financeiras. Portanto, a Sociedade e suas controladas pautaram suas políticas comerciais aos níveis de risco de crédito a que estão dispostas a se sujeitar no curso de seus negócios limitados às regras do Governo Federal (Lei nº 9.870/99, que dispõe sobre o valor total das anuidades escolares). A matrícula para o período letivo seguinte é bloqueada sempre que o aluno fica inadimplente com a instituição. A diversificação de sua carteira de recebíveis e a seletividade de seus alunos, assim como o acompanhamento dos prazos, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

A Sociedade restringe sua exposição a riscos de crédito associados a bancos e aplicações financeiras efetuando seus investimentos com instituições financeiras de primeira linha, considerando o rating da agência Fitch Rating, e de acordo com limites previamente estabelecidos.

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito nas datas das informações financeiras intermediárias foi:

	Notas explicativas	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Caixa e equivalentes de caixa	6	20	2.647	7.160	12.202
Aplicações financeiras	6	356.840	385.640	477.167	476.487
Contas a receber	7	7.321	4.122	123.003	80.878
Adiantamentos diversos	8	448	211	4.793	10.209
Créditos com partes relacionadas	30	8.237	5.345	2	2
Total		<u>372.866</u>	<u>397.965</u>	<u>612.125</u>	<u>579.778</u>

(c) Risco de mercado - é o risco de que o valor justo ou os fluxos de caixa futuros de determinado instrumento financeiro oscilem devido às variações nas taxas de juros e índices de correção. O gerenciamento do risco de mercado é efetuado com o objetivo de garantir que a Sociedade e suas controladas estejam expostas somente a níveis considerados aceitáveis de risco no contexto de suas operações.

(i) Risco de câmbio - A Sociedade e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e resultado, com o propósito de atender as suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes do descasamento entre moedas e indexadores. As operações com instrumentos derivativos são realizadas de acordo com o plano anual de negócios da Sociedade previamente aprovado pelo Conselho de Administração.

Neste cenário, a controlada HSM do Brasil mantém operações de “compra” de moeda à termo (NDF - *Non Deliverable Forward*), em dólares, cujo objeto do “hedge” (swap) refere-se a contratações futuras de prestadores de serviços em moeda estrangeira altamente prováveis.

A contabilização adotada pela controlada HSM do Brasil foi o “hedge” de fluxo de caixa (*cashflow hedge*). Essas operações de derivativos são contabilizados no balanço da controlada pelo seu valor justo e os ganhos ou as perdas relacionados são reconhecidos imediatamente no resultado financeiro.

Notas Explicativas

Essas operações de derivativos foram contratadas junto ao banco Itaú Unibanco S.A., nos seguintes montantes e condições :

Data da contratação	Data de vencimento	Valor lastreado (USD mil)	Cotação contratada	Valor justo (R\$ mil)
11/04/2014	11/07/2014	50	2,2796	3
11/04/2014	22/08/2014	136	2,3068	8
11/04/2014	05/09/2014	362	2,3162	22
11/04/2014	01/10/2014	309	2,3333	19
11/04/2014	04/11/2014	476	2,3560	30
			Total	82

Para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, a variação entre os valores de referência dos derivativos contratados e as respectivas apurações do valor justo foram registradas na rubrica “despesas financeiras” no montante de R\$82 em contrapartida à rubrica “outros passivos circulantes”.

Em 31 de dezembro de 2013 a Sociedade não possuía contratos de derivativos.

A Administração da Sociedade mantém monitoramento permanente sobre os instrumentos financeiros derivativos contratados.

- (ii) Risco de juros - A Sociedade possui empréstimos e financiamentos contratados em moeda nacional e subordinados a taxas de juros vinculadas a indexadores (principalmente CDI). O risco relacionado a esses passivos resulta da possibilidade de existirem mudanças nas taxas de juros.

A Sociedade não tem pactuado contratos de derivativos para fazer hedge contra este tipo de risco, contudo, monitora continuamente as taxas de juros de mercado, com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se do risco de volatilidade dessas taxas.

As taxas de juros contratadas no passivo circulante e passivo não circulante podem ser demonstradas conforme a seguir:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013
Empréstimos e financiamentos:		
Certificado de Depósito Bancário - CDI	141.338	149.226
Outros (i)	891	508
Títulos a pagar:		
Índice Geral de Preço Médio - IGP-M	43.730	46.197
Certificado de Depósito Bancário - CDI	5.572	10.698
Outros (ii)	1.344	1.775

- (i) Empréstimos e financiamentos lastreados pela TJLP e SELIC.
(ii) Refere-se a títulos a pagar que não sofrem correção monetária.

Notas Explicativas

31.2. Gestão de capital

A Sociedade e suas controladas administram seu capital, para assegurar que estas empresas e ela própria possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital da Sociedade e de suas controladas é formada pelo endividamento líquido (dívida detalhada na nota explicativa nº 15, deduzidas pelo caixa e equivalentes de caixa, detalhados na nota explicativa nº 6 e pelo seu patrimônio líquido).

A Administração revisa periodicamente a estrutura de capital da Sociedade e de suas controladas. Como parte dessa revisão, a Administração considera o custo de capital, a liquidez dos ativos, os riscos associados a cada classe de capital e o grau de endividamento de modo consolidado por meio da utilização do índice de alavancagem financeira.

A Sociedade e suas controladas não estão sujeitas a nenhum requerimento externo sobre a sua dívida.

A seguir, estão demonstrados os índices de alavancagem financeira:

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Dívida (a)	15	59.012	60.481	142.229	149.734
Caixa e equivalentes de caixa	6	(20)	(2.647)	(7.160)	(12.202)
Aplicações financeiras	6	(356.840)	(385.640)	(477.167)	(476.487)
Caixa líquido		<u>(297.848)</u>	<u>(327.806)</u>	<u>(342.098)</u>	<u>(338.955)</u>
Patrimônio líquido (b)	22	557.651	483.262	557.651	483.262
Índice de alavancagem financeira (c)		<u>-53,4%</u>	<u>-67,8%</u>	<u>-61,3%</u>	<u>-70,1%</u>

- (a) A dívida é definida como empréstimos e financiamentos bancários circulantes e não circulantes, conforme detalhado na nota explicativa nº 15.
- (b) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas da Sociedade além dos lucros retidos e ganhos ou perdas reconhecidos diretamente, conforme detalhado na nota explicativa nº 22.
- (c) Atualmente a companhia apresenta uma posição de caixa líquido o que leva a um índice de alavancagem financeira negativo

31.3. Mensurações ao valor justo reconhecidas no balanço patrimonial e/ou divulgadas:

(a) Valor justo versus valor contábil

Nas operações que envolvem os instrumentos financeiros, foram identificados que os empréstimos e financiamentos e títulos a pagar possuem diferenças entre os valores contábeis e os seus valores justos, devido a tais empréstimos e financiamentos possuírem prazos alongados para a sua liquidação.

Notas Explicativas

Os valores justos dos empréstimos e financiamentos foram calculados projetando-se os fluxos futuros dos empréstimos e financiamentos utilizando as taxas de juros adquiridas em cada um dos contratos (nota explicativa nº 15), posteriormente trazemos estes valores a valor presente utilizando as taxas médias das captações ocorridas no final de cada exercício, que estão em conformidade com as taxas utilizadas pelo mercado em cada uma das datas e modalidade de captação. A taxa de desconto utilizada nos passivos financeiros no período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 foi de 13,11% (12,10% em 31 de dezembro de 2013).

Os valores justos estimados são como seguem:

		Controladora (BR GAAP)			
		30/06/2014		31/12/2013	
	Nota explicativa	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
<u>Passivos financeiros</u>					
Empréstimos e financiamentos	15	60.144	59.012	60.394	60.481
Títulos a pagar	20	49.724	49.916	57.121	57.117

		Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		30/06/2014		31/12/2013	
	Nota explicativa	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
<u>Passivos financeiros</u>					
Empréstimos e financiamentos	15	145.871	142.229	149.414	149.734
Títulos a pagar	20	50.458	50.646	58.678	58.670

A Administração da Sociedade e suas controladas entendem que os demais ativos e passivos financeiros, tais como, caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, créditos e débitos com partes relacionadas e fornecedores, os quais são reconhecidos nas informações contábeis intermediárias pelos valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos seus respectivos valores de mercado.

No período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Sociedade e suas controladas não possuíam instrumentos financeiros não contabilizados.

(b) Hierarquia do valor justo

Adicionalmente, em observância às normas internacionais de relatório financeiro e práticas contábeis adotadas no Brasil, a Sociedade classifica a mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros em três níveis de hierarquia conforme mencionado abaixo. Esta classificação é feita para instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo, bem como para aqueles cuja divulgação do respectivo valor justo é efetuada nas informações financeiras intermediárias:

- (c) Nível 1: Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- (d) Nível 2: Outras informações de preços negociados em mercados ativos, exceto aquelas do Nível 1 que são observáveis pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (como preços) ou indiretamente (como derivados dos preços); e

Notas Explicativas

- (e) Nível 3: Inserções aos ativos ou passivos que não são baseados em variáveis observáveis pelo mercado (inserções não observáveis).

Os valores justos estimados são como seguem:

	Controladora (BR GAAP)				Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	30/06/2014				30/06/2014			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Passivos financeiros								
Empréstimos e financiamentos	-	-	(60.144)	(60.144)	-	-	(145.871)	(145.871)
Títulos a pagar	-	-	(49.724)	(49.724)	-	-	(50.458)	(50.458)
Total	-	-	(109.868)	(109.868)	-	-	(196.329)	(196.329)

	Controladora (BR GAAP)				Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	31/12/2013				31/12/2013			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Passivos financeiros								
Empréstimos e financiamentos	-	-	(60.394)	(60.394)	-	-	(149.414)	(149.414)
Títulos a pagar	-	-	(57.121)	(57.121)	-	-	(58.678)	(58.678)
Total	-	-	(117.515)	(117.515)	-	-	(208.092)	(208.092)

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos baseia-se nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora e representarem transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. Para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Sociedade não possuía instrumentos financeiros classificados no nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado em que estão disponíveis e baseiam-se o menos possível nas estimativas específicas da Sociedade. Se todas as informações relevantes exigidas do valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento financeiro estará incluído no nível 2.

Se uma ou mais informações relevantes não estiverem baseadas em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no nível 3. Para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, a Sociedade adotou o nível 3 para os empréstimos e financiamentos e títulos a pagar.

31.4. Qualidade do crédito dos ativos financeiros:

A qualidade do crédito dos ativos financeiros pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

Notas Explicativas

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Contas a receber de clientes				
Contrapartes sem classificação externa de crédito	7.321	4.122	123.003	80.878
	<u>7.321</u>	<u>4.122</u>	<u>123.003</u>	<u>80.878</u>
Conta corrente e depósitos bancários de curto prazo (i)				
AAA	10	1.057	3.751	2.494
	<u>10</u>	<u>1.057</u>	<u>3.751</u>	<u>2.494</u>

(i) “Rating” atribuído pela agência de classificação de risco Fitch Ratings.

O saldo residual da rubrica “Caixa e equivalentes de caixa” do balanço patrimonial é dinheiro em caixa.

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Aplicações financeiras (i)				
AAA	356.846	387.227	480.483	486.111
	<u>356.846</u>	<u>387.227</u>	<u>480.483</u>	<u>486.111</u>

(i) “Rating” atribuído pela agência de classificação de risco Fitch Ratings.

32. ANALISE DE SENSIBILIDADE

A Sociedade apresenta abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08 de 17 de dezembro de 2008, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Sociedade adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08:

- Identificação dos riscos de mercado que podem gerar prejuízos materiais para a Sociedade, que são os mesmos divulgados na nota explicativa nº 31;
- Definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Sociedade e suas controladas, e que é referenciada por fonte externa independente (Cenário I);
- Definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário II e Cenário III, respectivamente);
- Apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Sociedade e suas controladas.

Notas Explicativas

Segue abaixo o demonstrativo da análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que podem gerar prejuízos materiais à Sociedade e suas controladas, demonstradas em cenário provável (indexador utilizado: CDI - 10,8% / IGP-M - 5,38%), considerando um horizonte de 12 meses. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, a fim de apresentar 25% e 50% na variação do risco considerada respectivamente.

Para efetuar a análise de sensibilidade, foram utilizados como premissa os indicadores macroeconômicos vigentes no encerramento do período.

Controladora (BR GAAP)						
30/06/2014						
	Indexador	Risco	Valor	Efeito no resultado		
				Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Aplicações financeiras	CDI	Baixa do CDI	356.846	38.539	28.905	19.270
Empréstimos e financiamentos	CDI	Baixa do CDI	(58.973)	(6.369)	(4.777)	(3.185)
Títulos a pagar	CDI	Baixa do CDI	(5.572)	(602)	(451)	(301)
Títulos a pagar	IGP-M/FGV	Alta do IGP-M	(43.000)	(2.313)	(2.892)	(3.470)
Exposição líquida			<u>249.301</u>	<u>29.255</u>	<u>20.785</u>	<u>12.314</u>

Consolidado (IFRS e BR GAAP)						
30/06/2014						
	Indexador	Risco	Valor	Efeito no resultado		
				Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Aplicações financeiras	CDI	Baixa do CDI	480.483	51.892	38.919	25.946
Empréstimos e financiamentos	CDI	Baixa do CDI	(141.338)	(15.265)	(11.448)	(7.632)
Títulos a pagar	CDI	Baixa do CDI	(5.572)	(602)	(451)	(301)
Títulos a pagar	IGP-M/FGV	Alta do IGP-M	(43.730)	(2.353)	(2.941)	(3.529)
Exposição líquida			<u>289.843</u>	<u>33.672</u>	<u>24.079</u>	<u>14.484</u>

A Sociedade e suas controladas adotaram como critério, para fins de análise de sensibilidade de risco de taxa de juros, o efeito de juros a incorrer nos próximos 12 meses.

Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Sociedade e de suas controladas.

As taxas utilizadas nas projeções descritas acima foram extraídas das seguintes fontes externas independentes:

- CDI - estimativa divulgada pela Anbima obtida no site www.anbima.com.br;
- IGP-M - taxa extraída do relatório Focus do Banco Central do Brasil: www.bcb.gov.br.

Notas Explicativas

33. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Sociedade e de suas controladas manter cobertura de seguros para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. As premissas de riscos adotados, devida a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de informações financeiras intermediárias, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Sociedade possuía apólices de seguro com indenização máxima prevista de R\$34.580 em que estão cobertos, entre outros, incêndios, alagamentos, acidentes de trabalho, danos elétricos, tumultos, quebra de vidros, equipamentos eletrônicos, roubos, queda de raios, explosões, vendaval, impacto de veículos e queda de aeronaves.

Todas as apólices de seguros foram contratadas em sociedades de seguros do mercado brasileiro.

34. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - PRINCIPAIS TRANSAÇÕES QUE NÃO AFETARAM O CAIXA

Para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 houve transações relevantes ocorridas nas contas de ativo e passivo que não afetaram o caixa.

- (a) Em 04 de junho de 2014 a Sociedade efetuou a transferência de 6.520 ações, no valor de R\$147, existentes em tesouraria para os beneficiários do Plano de Incentivo.
- (b) A Sociedade efetuou neste semestre, compensação de provisões com contingências, no valor de R\$1.613, com depósitos judiciais de processos resolvidos.

35. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 01 de Julho de 2014, a controladora MGE pagou a primeira parcela referente à aquisição de 100% das quotas das sociedades Editora Universidade São Judas LTDA e AMC Serviços Educacionais (USJT), conforme descrito na nota explicativa nº 01.

36. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

As informações financeiras trimestrais foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Sociedade em 08 de agosto de 2014.

Notas Explicativas

DIRETORIA

DANIEL FACCINI CASTANHO
Diretor Presidente

GABRIEL RALSTON CORREA RIBEIRO
Diretor Financeiro

RESPONSÁVEL TÉCNICO

MARY AFONSO MOUSINHO
Contadora
CRC/MG 088.391/O-8

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas e Administradores
Gaec Educação S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, da Gaec Educação S.A., identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais ITR, referentes ao período de três e seis meses findo em 30 de junho de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBCT2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros, e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período seis meses findo em 30 de junho de 2014, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 08 de agosto de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-2SP 011.609/O-8 F/MG

José Ricardo Faria Gomez
Contador
CRC-1SP 218.398/O-1 T/MG